

| SUMÁRIO |

Apresentação	1
SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19	2
Mundo	2
Brasil	7
Macrorregiões, UF e Municípios	10
SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)	31
SRAG Hospitalizado	31
ÓBITOS POR SRAG	35
CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19	39
PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	45
Casos de Síndrome Gripal (SG)	45
Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)	45
PERFIL DOS CASOS E ÓBITOS DE SRAG HOSPITALIZADO CONFIRMADOS POR COVID-19 EM GESTANTES	49
Casos de SRAG hospitalizado em gestantes	49
Óbitos de SRAG em gestantes	52
NOVAS VARIANTES DO VÍRUS SARS-COV-2	56
Variantes de Atenção e/ou Preocupação (VOC) no Mundo	56
Variantes de Atenção e/ou Preocupação (VOC) no Brasil	56
Referências de Novas Variantes do Vírus SAR-COV-2	59
REINFECÇÃO POR SARS-COV-2	60
VIGILÂNCIA LABORATORIAL	61
ANEXOS	77

Apresentação

Esta edição do boletim apresenta a análise referente à Semana Epidemiológica 9 (28 a 6/3/2021) de 2021.

A divulgação dos dados epidemiológicos e da estrutura para enfrentamento da covid-19 no Brasil ocorre diariamente por meio dos seguintes canais:

CORONAVIRUS // BRASIL

<https://localizaus.saude.gov.br/>

<https://covid.saude.gov.br/>

<https://susanalitico.saude.gov.br/>

<https://opendatasus.saude.gov.br/>

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D, Edifício PO700,
7º andar CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: svs@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1

11 de março de 2021

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA COVID-19

Mundo

Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 9 de 2021, no dia 6 de março de 2021, foram confirmados 116.502.825 casos de covid-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos acumulados (28.952.970), seguido pela Índia (11.210.799), Brasil (10.938.836), Rússia (4.263.785) e Reino Unido (4.225.906) (Figura 1A). Em relação aos óbitos, foram confirmados 2.587.977 no mundo até o dia 6 de março de 2021. Os Estados Unidos foram o país com maior número acumulado de óbitos (524.362), seguido do Brasil (264.325), México (190.357), Índia (157.756), e Reino Unido (124.654) (Figura 1B).

O coeficiente de incidência bruto no mundo ao final da SE 9 foi de 14.946,2 casos para cada 1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1

milhão de habitantes, a maior incidência foi identificada na República Tcheca (122.529,3 casos/1 milhão hab.), seguida pela Eslovênia (93.839,5/1 milhão hab.), Israel (92.394,8/1 milhão hab.), Estados Unidos (87.470,5/1 milhão hab.), Panamá (79.836,7/1 milhão hab.), Portugal (79.379,7/1 milhão hab.), Lituânia (74.128,4/1 milhão hab.), Bahrein (74.122,7/1 milhão hab.), Sérvia (70.892,8/1 milhão hab.) e Geórgia (68.339,2/1 milhão hab.) (Figura 2A). O Brasil apresentou uma taxa de 51.657,8 casos para cada 1 milhão de habitantes, não estando na lista dos 20 países de maior incidência, mas ocupando a 25ª posição.

Em relação ao coeficiente de mortalidade (óbitos por 1 milhão de hab.), o mundo apresentou até o dia 6 de março de 2021 uma taxa de 332,0 óbitos/1 milhão de habitantes. Dentre os países com população acima de 1 milhão de habitantes, a República Tcheca apresentou o maior coeficiente (2.013,1/1 milhão hab.), seguida pela Bélgica (1.919,0/1 milhão hab.), Eslovênia (1.870,2/1 milhão hab.), Reino Unido (1.836,2/1 milhão hab.), Itália (1.647,0/1 milhão hab.) e Hungria (1.631,9/1 milhão hab.). O Brasil apresentou um coeficiente de mortalidade de 1.248,3 óbitos/1 milhão hab., ocupando o 19º lugar no ranking mundial da mortalidade por covid-19 (Figura 2B).

Editores responsáveis:

Arnaldo Correia de Medeiros (SVS)

Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (DASNT/SVS): Luciana de Almeida Costa. **Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas (CGIAE):** Giovanni Vinícius Araújo Fraça, Fernanda Carolina de Medeiros, João Matheus Bremm, Marli Souza Rocha, Ronaldo Fernandes Santos Alves, Carla Machado da Trindade. **Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT/SVS):** Laurício Monteiro Cruz. **Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações (CGPNI/DEIDT/SVS):** Francieli Fontana Sutile Tardetti Fantinato, Greice Madeleine Ikeda do Carmo, Daiana Araújo da Silva, Felipe Cotrim de Carvalho, Jaqueline de Araújo Schwartz, Walquíria Aparecida Ferreira de Almeida, Matheus Almeida Maroneze, Luiz Henrique Arroyo, Wanderley Mendes Júnior, Nármada Divina Fontenele Garcia, Marcela Santos Corrêa da Costa e Aline Kelen Vesely Reis. **Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (DAEVS):** Breno Leite Soares. **Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB):** Eduardo Filizzola, Carla Freitas, Miriam Teresinha Furlam Prando Livorati, Gabriela Andrade Pereira, Layssa Miranda de Oliveira Portela, Leonardo Hermes Dutra, Ronaldo de Jesus, Rodrigo Kato, Wagner Fonseca, Tainah Pedreira Thomaz Maya, Isabella Luiza Passetto, Mayrla da Silva Moniz, Daniel Ferreira de Lima Neto.

Produção:

Alexandre Magno de Aguiar Amorim, Aedê Cadaxa, Fábio de Lima Marques, Flávio Trevellin Forini, Sueli Bastos (GAB/SVS)

Projeto gráfico:

Núcleo de Comunicação da SVS (GAB/SVS)

Diagramação:

Fernanda Almeida (GAB/SVS)

Revisão:

Samantha Nascimento (GAB/SVS)

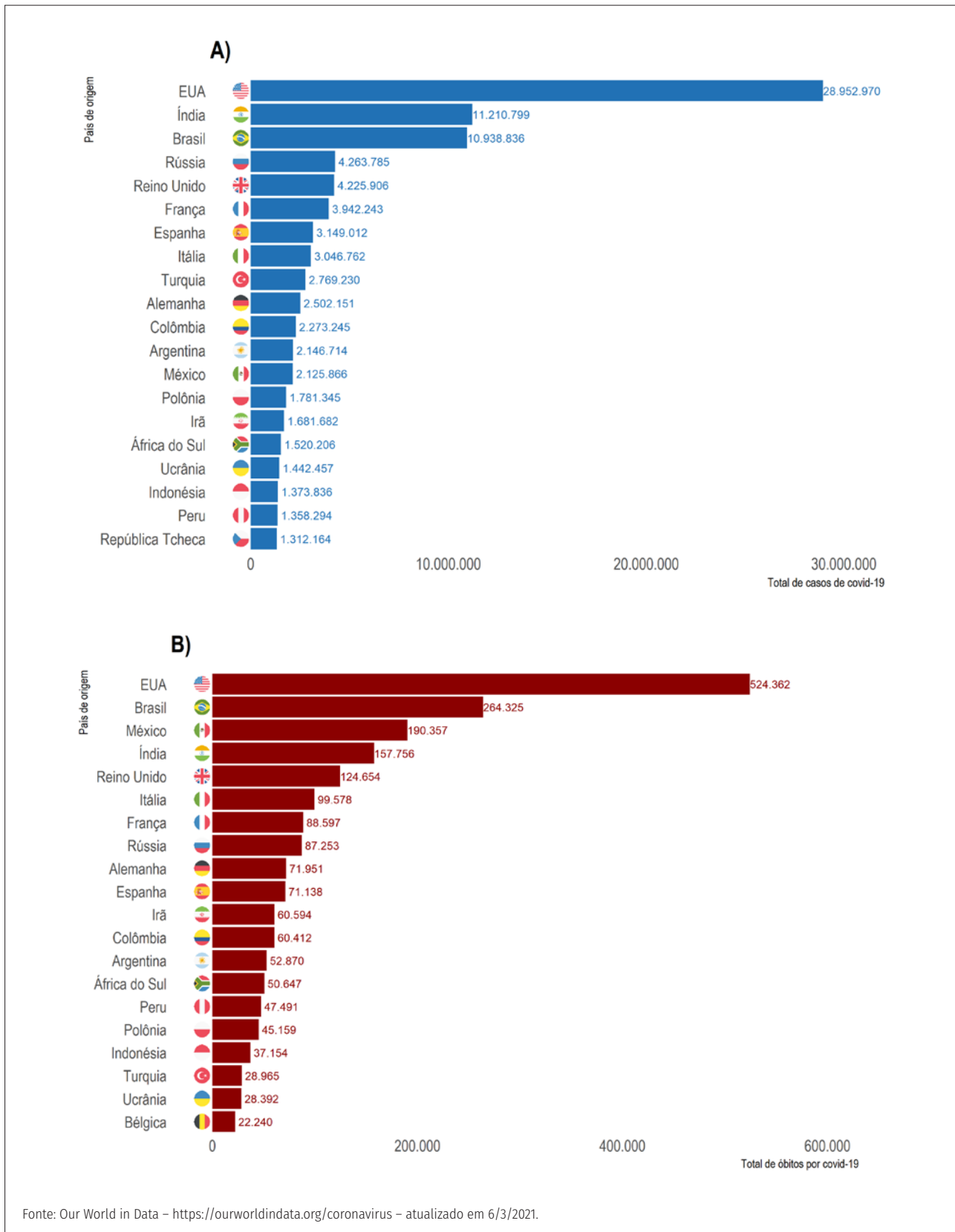


FIGURA 1 Distribuição do total de casos (A) e óbitos (B) de covid-19 entre os 20 países com maior número de casos

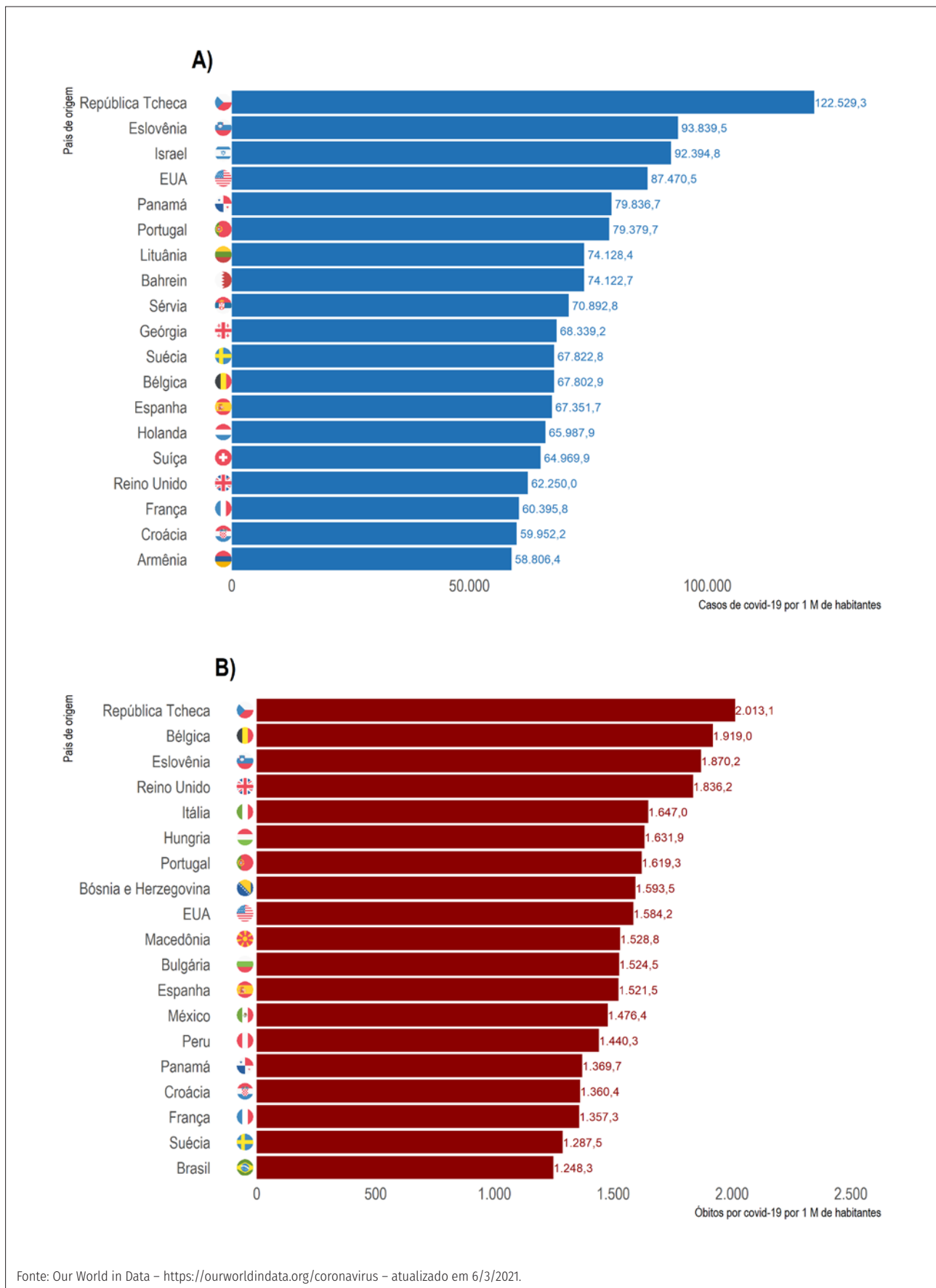


FIGURA 2 Distribuição dos coeficientes de incidência (A) e mortalidade (B) (por 1 milhão de habitantes) de covid-19 entre os 20 países com populações acima de 1 milhão de habitantes

Até o final da SE 9, 65,9% (76.746.531/116.502.825) das pessoas infectadas por covid-19 no mundo se recuperaram. O Estados Unidos foram o país com o maior número de recuperados (10.882.166 ou 14,2% do total

mundial), seguido pela Índia (10.868.520 ou 14,2%), Brasil (9.704.351 ou 12,6%), Rússia (3.856.400 ou 5,0%) e a Turquia (2.616.139 ou 3,4%) (Figura 3).

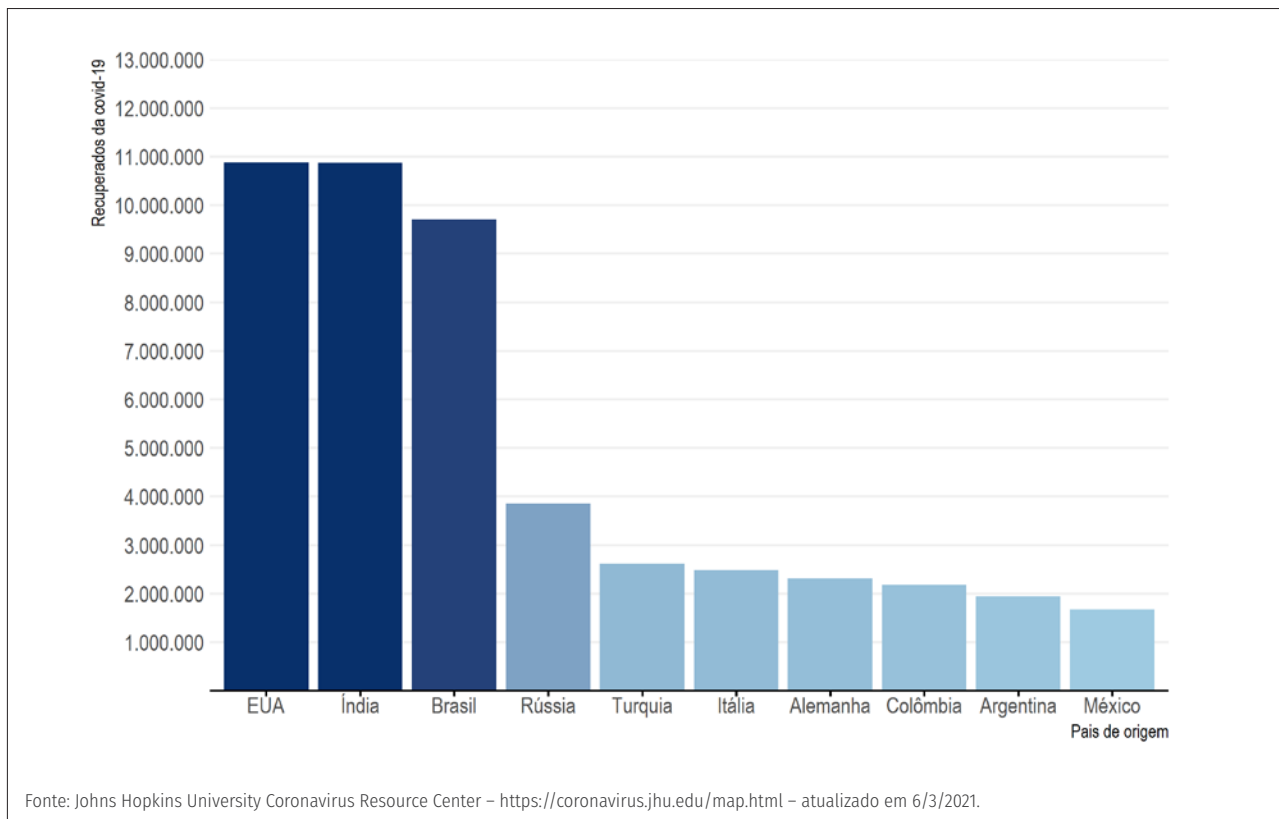


FIGURA 3 Distribuição dos casos recuperados de covid-19 entre os países com o maior número de recuperados

As Figuras 4 e 5 mostram a evolução do número de casos novos registrados por covid-19 por SE nos cinco países mais afetados pela doença. Na interpretação destas figuras é importante considerar que cada país está em uma fase específica da pandemia, ou seja, alguns encontram-se em pleno crescimento de casos, enquanto outros vislumbram um decréscimo destes. Os Estados Unidos apresentaram reduções consecutivas nas SE 2 a SE 9, contudo, permanece com o maior número de casos novos na última semana, apresentando 425.655 casos. O Brasil apresentou um aumento no número de casos novos na SE 9 alcançando 421.604 registros e o segundo maior número de casos no mundo. A França apresentou 146.556 casos novos, seguida pela Itália com 138.937

registros. A Índia foi o quarto país a apresentar o maior número de casos novos, sendo que nesta SE 9 registrou 114.068 casos.

Em relação aos óbitos, na SE 9 de 2021, os Estados Unidos registraram o maior número de óbitos novos em todo mundo, alcançando 12.110 óbitos, após uma redução de registros na semana atual. O Brasil foi o segundo país com maior número de óbitos novos, alcançando 10.104 óbitos. O México apresentou uma redução nos registros nesta SE 9, ocorrendo um total de 5.100 óbitos novos. A Rússia apresentou 2.923 óbitos novos, enquanto que a França 2.139, ocupando as posições seguintes no ranking mundial de óbitos novos na SE 9.

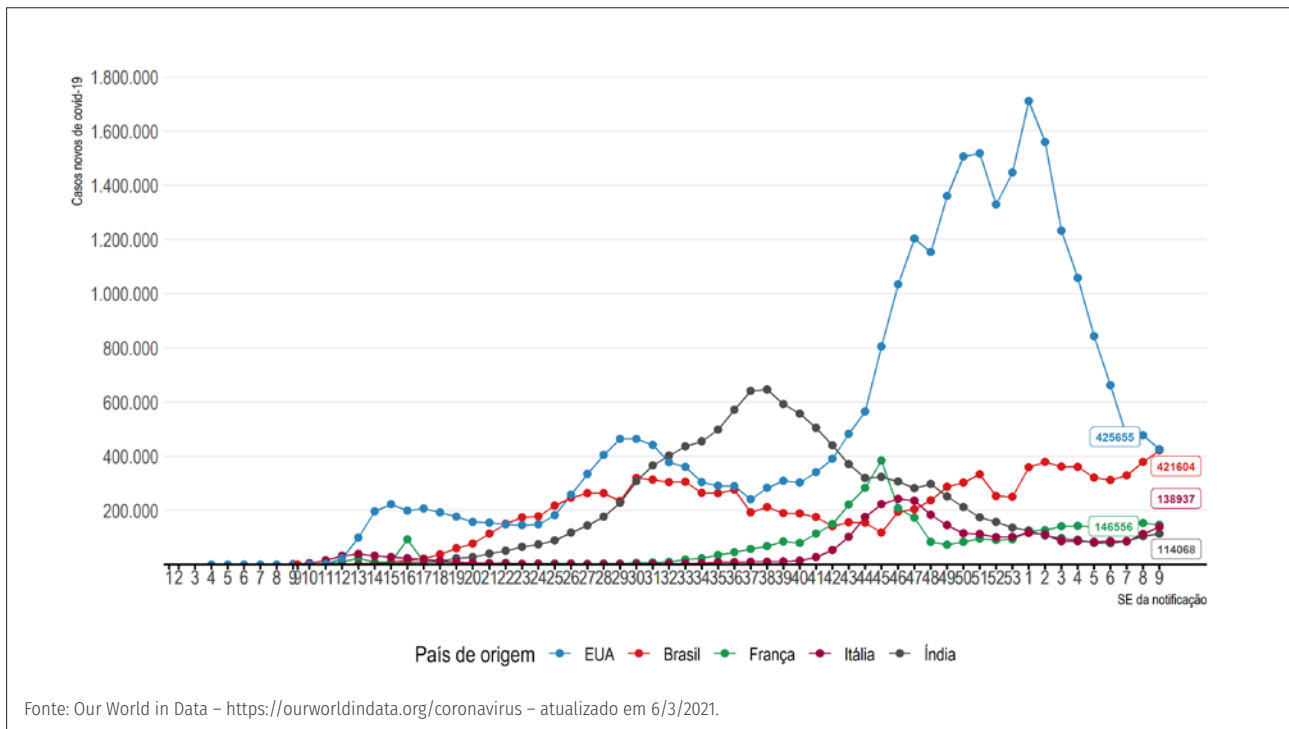


FIGURA 4 Evolução do número de novos casos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de casos

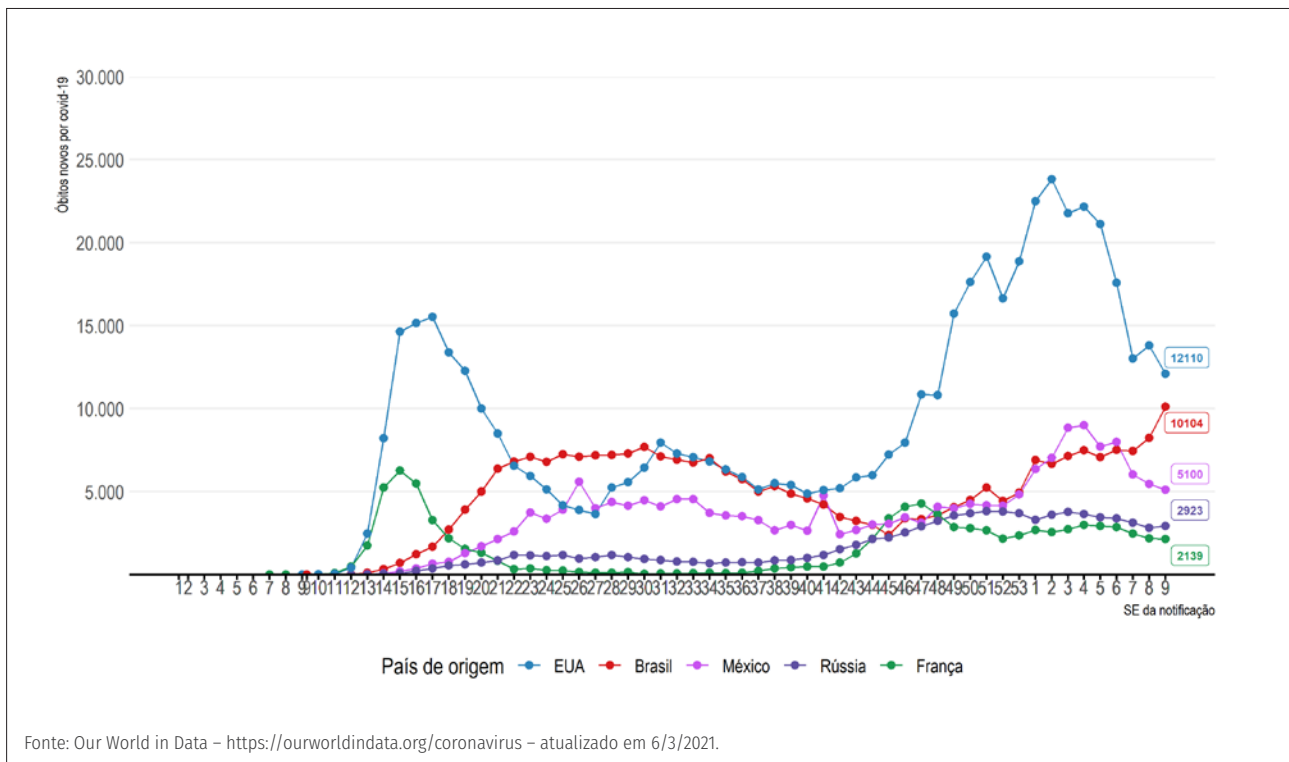


FIGURA 5 Evolução do número de novos óbitos confirmados de covid-19 por semana epidemiológica, segundo países com maior número de óbitos

Brasil

O Ministério da Saúde recebeu a primeira notificação de um caso confirmado de covid-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020. Com base nos dados diários informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde ao Ministério da Saúde, de 26 de fevereiro de 2020 a 6 de março de 2021, foram confirmados 10.938.836 casos e 264.325 óbitos por covid-19 no Brasil. Para o país, a taxa de incidência acumulada foi de 5.165,8 casos por 100 mil habitantes, enquanto a taxa de mortalidade acumulada foi de 124,8 óbitos por 100 mil habitantes.

A SE 9 de 2021 encerrou com um total de 421.604 novos casos registrados, o que representa um aumento de 12% (diferença de 43.520 casos) quando comparado ao número de casos registrados na SE 8 (378.084). Em relação aos óbitos, a SE 9 encerrou com um total 10.104 novos registros de óbitos, representando um aumento de 23% (diferença de 1.860 óbitos) quando comparado ao número de óbitos registrados na SE 8 (8.244 óbitos).

O maior registro de notificações de casos novos em um único dia (87.843 casos) ocorreu no dia 7 de janeiro de 2021 e de novos óbitos (1.910 óbitos) em 3 de março de 2021. Anteriormente, considerando o período após agosto de 2020, o dia ao qual foi observado o menor número de casos novos (8.429 casos) foi 12 de outubro de 2020 e o menor número de óbitos novos (128 óbitos) em 8 de novembro de 2020.

O número de casos e óbitos novos por data de notificação e média móvel de sete dias está apresentado nas Figuras 6 e 8 e o número de casos e óbitos novos por semana epidemiológica nas Figuras 7 e 9.

Em relação aos casos, a média móvel de casos registrados na SE 9 (28/2 a 6/3/2021) foi de 60.229, enquanto que na SE 8 (21 a 27/2/21) foi de 54.012, ou seja, um aumento de 12% no número de casos novos da semana atual. Quanto aos óbitos, a média móvel de óbitos registrados na SE 9 foi de 1.443, representando um aumento de 23% em relação à média de registros da SE 8 (1.178).

O número de casos “recuperados” no Brasil é estimado por um cálculo composto que leva em consideração os registros de casos e óbitos confirmados para covid-19, reportados pelas secretarias estaduais de saúde, e o número de pacientes hospitalizados registrados no Sistema de Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe). Inicialmente, são identificados os pacientes que se encontram hospitalizados por SRAG, sem registro de óbito ou com alta no sistema. De forma complementar, são considerados os casos leves com início dos sintomas há mais de 14 dias que não estão hospitalizados, somados aos que foram hospitalizados e receberam alta (com registro no Sivep-Gripe) e que não evoluíram para óbito.

São considerados como “em acompanhamento” todos os casos notificados, nos últimos 14 dias, pelas secretarias estaduais de saúde e que não evoluíram para óbito. Além disso, dentre os casos que apresentaram SRAG e foram hospitalizados, consideram-se “em acompanhamento” todos aqueles que foram internados nos últimos 14 dias e que não apresentam registro de alta ou óbito no Sivep-Gripe.

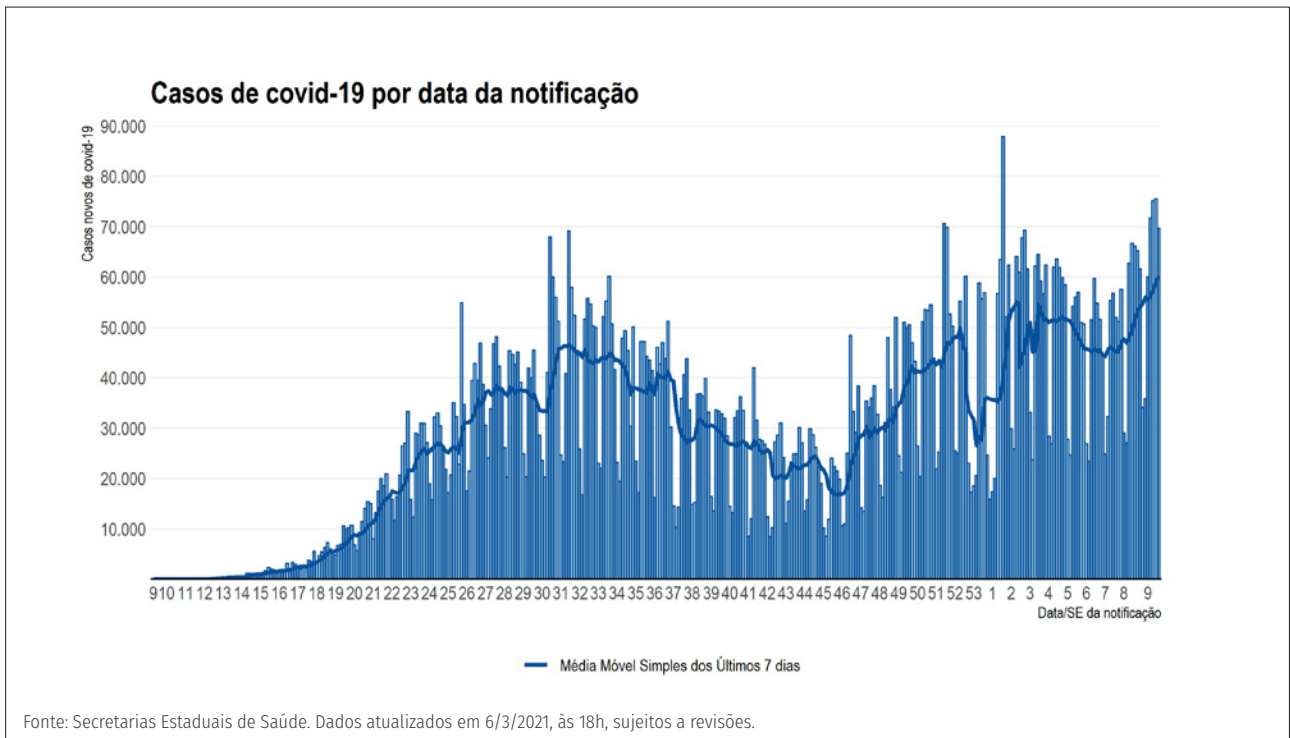


FIGURA 6 Número de registros de casos novos (A) de covid-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-21

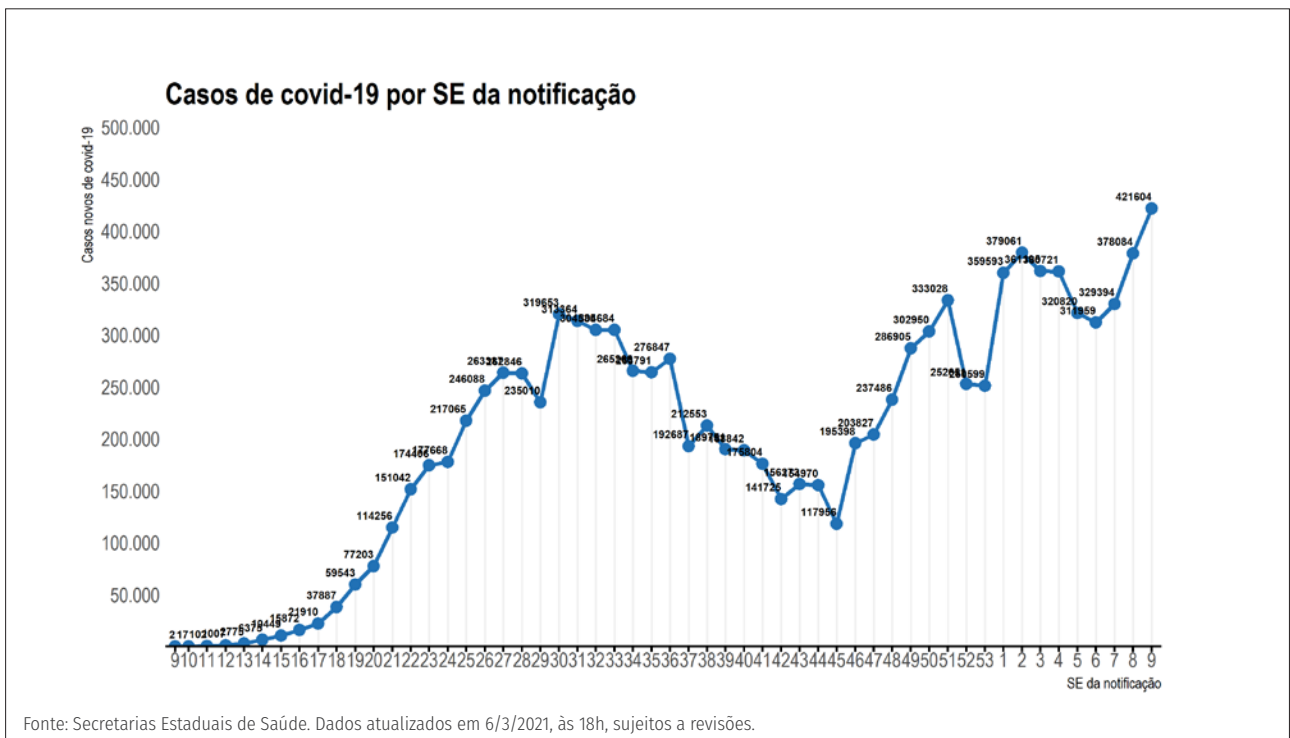


FIGURA 7 Distribuição dos novos registros de casos por covid-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21

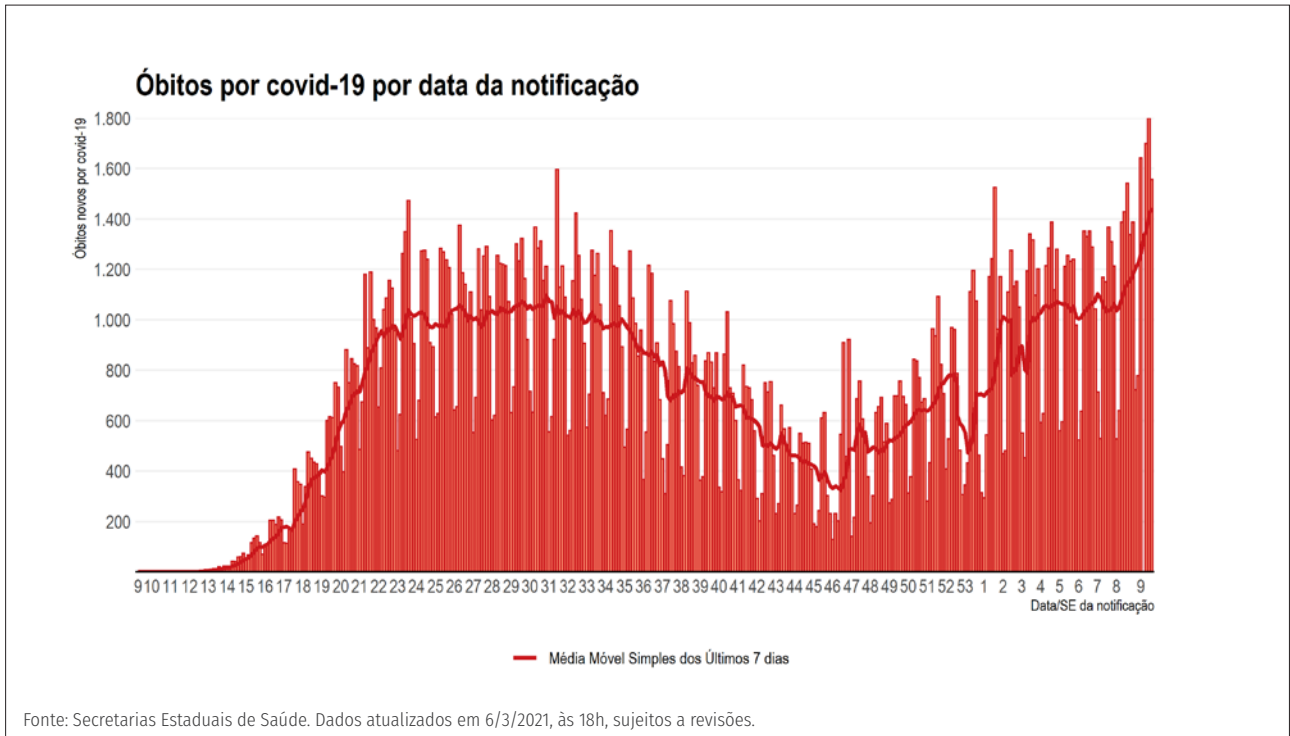


FIGURA 8 Número de registros de óbitos novos (B) por covid-19 e média móvel dos últimos 7 dias por data de notificação. Brasil, 2020-21

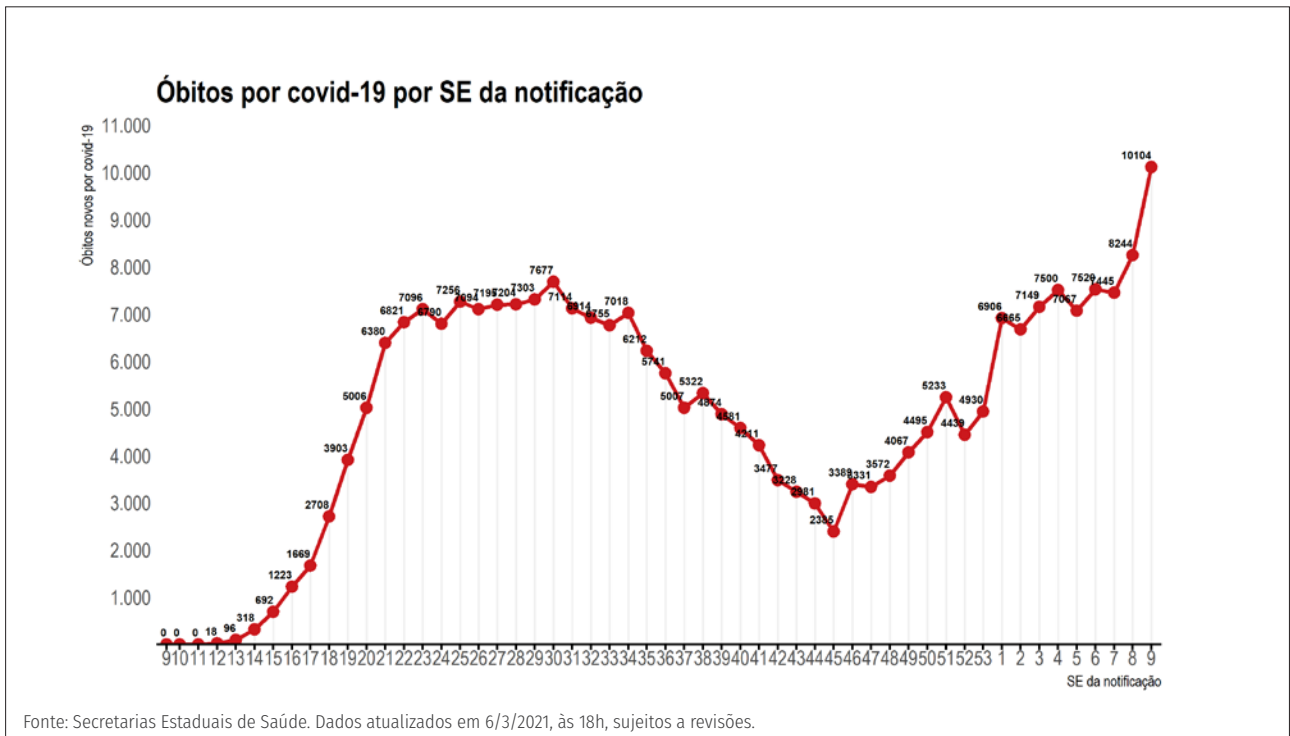


FIGURA 9 Distribuição dos novos registros de óbitos (A) por covid-19 por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21

A Figura 10 apresenta a distribuição por SE dos casos de covid-19 recuperados e em acompanhamento no Brasil em 2020 e início de 2021. Ao final da SE 9 de 2021,

o Brasil apresentava uma estimativa de 9.704.351 casos recuperados e 970.160 casos em acompanhamento.

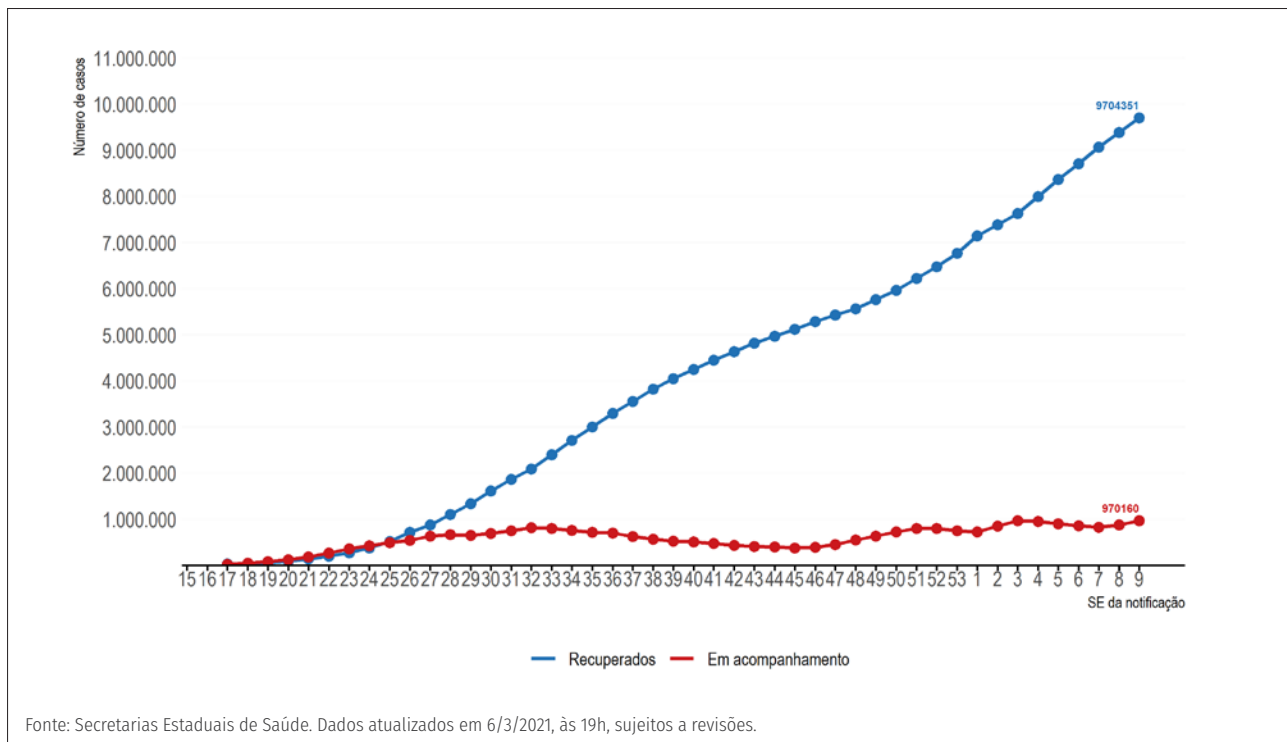


FIGURA 10 Distribuição dos registros de casos recuperados e em acompanhamento por semana epidemiológica de notificação. Brasil, 2020-21

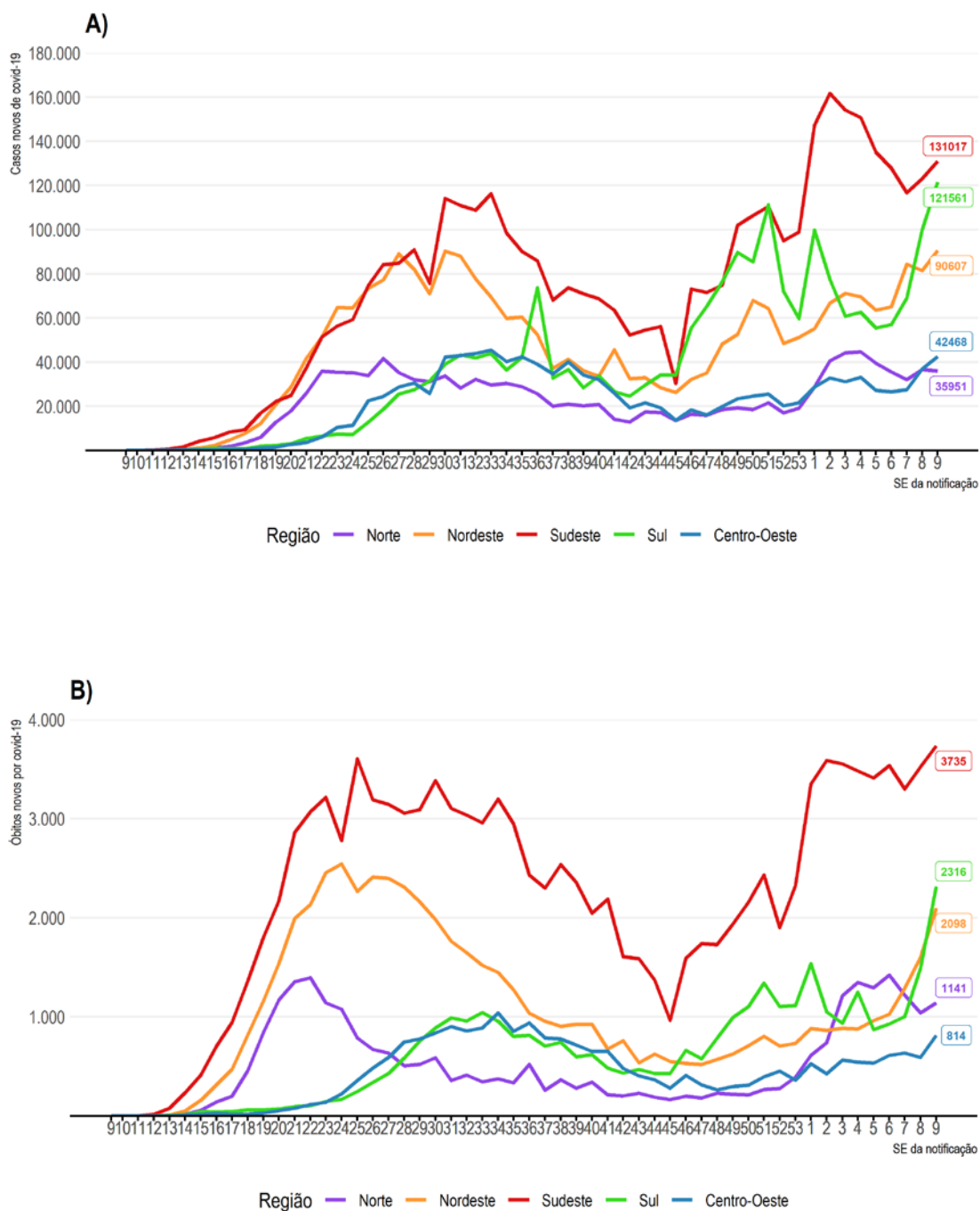
Macrorregiões, UF e Municípios

No decorrer das semanas epidemiológicas do ano de 2020 até a SE 9 de 2021, os casos e óbitos novos relacionados à covid-19 se mostraram heterogêneos entre as diferentes regiões do país. Na semana epidemiológica 9, o número de casos novos de covid-19 foi de 131.017 no Sudeste, 90.607 no Nordeste, 121.561 no Sul, 35.951 no Norte e 42.468 no Centro-Oeste; o número de óbitos novos foi 3.735 no Sudeste, 2.098 no Nordeste, 814 no Centro-Oeste, 2.316 no Sul e 1.141 no Norte. Dessa forma, o Sudeste foi a região com maior número absoluto de casos novos, seguido do Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte (Figura 11A). No que concerne aos óbitos, na SE 9, a região Sudeste também foi aquela com maior número absoluto de óbitos novos no país, seguido pela região Sul, Nordeste, Norte e Centro-Oeste do Brasil, respectivamente (Figura 11B).

Na Figura 12 são apresentadas as taxas de incidência (A) e mortalidade (B) por covid-19 no decorrer das semanas epidemiológicas para o Brasil e as suas cinco macrorregiões. O cálculo das taxas considera o número de habitantes para cada local, retirando assim o efeito do tamanho da população na comparação entre as regiões.

Na SE 9, o Sul foi a região com maior taxa de incidência do país, alcançando 402,6 casos/100 mil habitantes. O Centro-Oeste teve a segunda maior taxa de incidência (257,3 casos/100 mil hab.), seguido pelo Norte (192,5 casos/100 mil hab.), Nordeste (157,9 casos/100 mil hab.) e Sudeste (147,2 casos/100 mil hab.). O Brasil apresentou uma incidência total de 199,1 casos/100 mil hab. na SE 9.

Em relação a taxa de mortalidade, o Sul foi a região com maior valor de taxa na SE 9 (7,7 óbitos/100 mil hab.), seguido pelo Norte (6,1 óbitos/100 mil hab.), Centro-Oeste (4,9 óbitos/100 mil hab.), Sudeste (4,2 óbitos/100 mil hab.) e Nordeste (3,7 óbitos/100 mil hab.). A taxa de mortalidade para o Brasil, na SE 9, foi de 4,8 óbitos por 100 mil habitantes.



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 6/3/2021, às 18h, sujeitos a revisões.

FIGURA 11 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre as regiões do Brasil, 2020-21

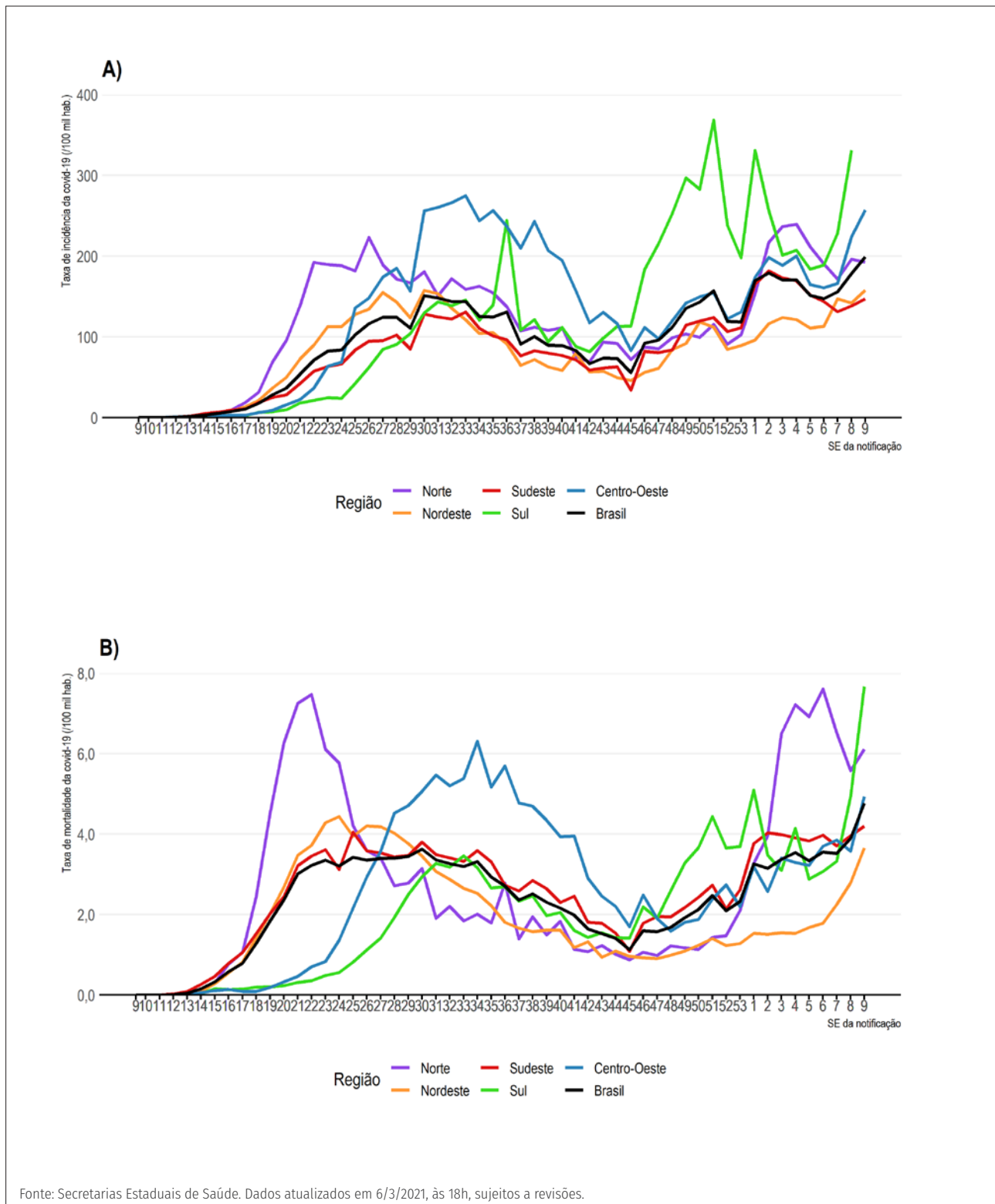


FIGURA 12 Distribuição semanal da taxa de incidência (A) e taxa de mortalidade (B) por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre as regiões do Brasil e a média nacional, 2020-21

Considerando os dados acumulados de casos e óbitos, desde 26 de fevereiro de 2020 até 06 de março de 2021, conforme apresentados na Tabela 1, a região Norte apresentou a maior incidência acumulada de 6.424,8 casos/100 mil hab. e mortalidade acumulada de 150,7 óbitos/100 mil hab. O estado de Roraima apresentou a maior incidência do país, 13.268,0 casos/100 mil hab., superando inclusive a taxa de incidência da própria região Norte. A maior taxa de mortalidade do país e da região Norte foi do Amazonas, que apresentou 267,1 óbitos/100 mil hab. A região Nordeste teve uma incidência de 4.448,6 casos/100 mil hab. e mortalidade de 101,8 óbitos/100 mil hab., com o estado de Sergipe apresentando a maior incidência (6.648,9 casos/100 mil hab.) e mortalidade (129,9 casos/100 mil hab.) da região. Na região Sudeste o coeficiente de incidência foi

de 4.438,2 casos/100 mil hab. e a mortalidade de 136,0 óbitos/100 mil hab., com o estado do Espírito Santo apresentando a maior incidência (8.221,5 casos/100 mil hab.) e o Rio de Janeiro a maior mortalidade (194,1 óbitos/100 mil hab.). A região Sul registrou uma incidência de 6.865,0 casos/100 mil hab. e mortalidade de 111,3 óbitos/100 mil hab., com Santa Catarina apresentando a maior taxa de incidência (9.731,3 casos/100 mil hab.) e o Rio Grande do Sul com a maior taxa de mortalidade (117,0 óbitos/100 mil hab.). Por fim, a região Centro-Oeste, que apresentou a maior incidência e mortalidade do país (7.050,2 casos/100 mil hab. e 140,3 óbitos/100 mil hab.), teve o Distrito Federal com a maior taxa de incidência (9.995,5 casos/100 mil hab.) e o Mato Grosso com a maior taxa de mortalidade (166,9 óbitos/100 mil hab.) da região.

TABELA 1 Distribuição dos registros de casos e óbitos novos por covid-19 na SE 9, total, coeficientes de incidência e mortalidade (por 100 mil hab.), segundo região e unidade da federação (UF). Brasil, 2021

REGIÃO/ UF	REGIÃO/UF	CASOS CONFIRMADOS				ÓBITOS CONFIRMADOS			
		NOVOS	TOTAL	INCIDÊNCIA ACUMULADA	INCIDÊNCIA NA SE 9	NOVOS	TOTAL	MORTALIDADE ACUMULADA	MORTALIDADE NA SE 9
	Norte	35.951	1.199.677	6.424,8	192,5	1.141	28.133	150,7	6,1
12	AC	2.732	60.069	6.715,6	305,4	58	1.054	117,8	6,5
13	AM	8.011	323.610	7.690,9	190,4	409	11.240	267,1	9,7
16	AP	1.718	85.223	9.889,3	199,4	17	1.156	134,1	2,0
15	PA	8.572	372.488	4.286,0	98,6	298	8.875	102,1	3,4
11	RO	8.299	156.298	8.700,3	462,0	235	3.067	170,7	13,1
14	RR	1.969	83.745	13.268,0	312,0	67	1.167	184,9	10,6
17	TO	4.650	118.244	7.435,6	292,4	57	1.574	99,0	3,6
	Nordeste	90.607	2.552.341	4.448,6	157,9	2.098	58.411	101,8	3,7
27	AL	3.883	134.949	4.026,5	115,9	84	3.073	91,7	2,5
29	BA	29.996	710.900	4.761,4	200,9	719	12.448	83,4	4,8
23	CE	19.657	442.439	4.815,9	214,0	405	11.664	127,0	4,4
21	MA	3.968	223.201	3.137,2	55,8	207	5.239	73,6	2,9
25	PB	8.253	227.976	5.644,0	204,3	185	4.656	115,3	4,6
26	PE	9.125	307.984	3.202,6	94,9	179	11.153	116,0	1,9
22	PI	5.249	178.539	5.440,8	160,0	121	3.447	105,0	3,7
24	RN	6.834	172.178	4.871,8	193,4	140	3.718	105,2	4,0
28	SE	3.642	154.175	6.648,9	157,1	58	3.013	129,9	2,5
	Sudeste	131.017	3.950.522	4.438,2	147,2	3.735	121.025	136,0	4,2
32	ES	8.935	334.125	8.221,5	219,9	141	6.537	160,8	3,5
31	MG	41.321	916.205	4.302,9	194,1	928	19.359	90,9	4,4
33	RJ	10.341	592.505	3.411,8	59,5	677	33.712	194,1	3,9
35	SP	70.420	2.107.687	4.553,3	152,1	1.989	61.417	132,7	4,3
	Sul	121.561	2.072.712	6.865,0	402,6	2.316	33.608	111,3	7,7
41	PR	37.433	680.777	5.911,1	325,0	709	12.344	107,2	6,2
43	RS	47.179	686.175	6.007,0	413,0	1.027	13.370	117,0	9,0
42	SC	36.949	705.760	9.731,3	509,5	580	7.894	108,8	8,0
	Centro-Oeste	42.468	1.163.584	7.050,2	257,3	814	23.148	140,3	4,9
53	DF	9.762	305.377	9.995,5	319,5	119	4.950	162,0	3,9
52	GO	16.633	412.205	5.794,7	233,8	371	8.881	124,8	5,2
50	MS	6.087	187.073	6.658,8	216,7	125	3.431	122,1	4,4
51	MT	9.986	258.929	7.343,0	283,2	199	5.886	166,9	5,6
76	Brasil	421.604	10.938.836	5.165,8	199,1	10.104	264.325	124,8	4,8

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 6/3/2021, às 19h, sujeitos à revisão.

Dentre as 10 UF com maiores números de casos novos registrados na SE 9, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina registraram os maiores números absolutos, respectivamente (Figura 13A).

Em relação ao número total de óbitos novos na SE 9, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia e Paraná foram os que apresentaram os maiores valores registrados, respectivamente (Figura 13B).

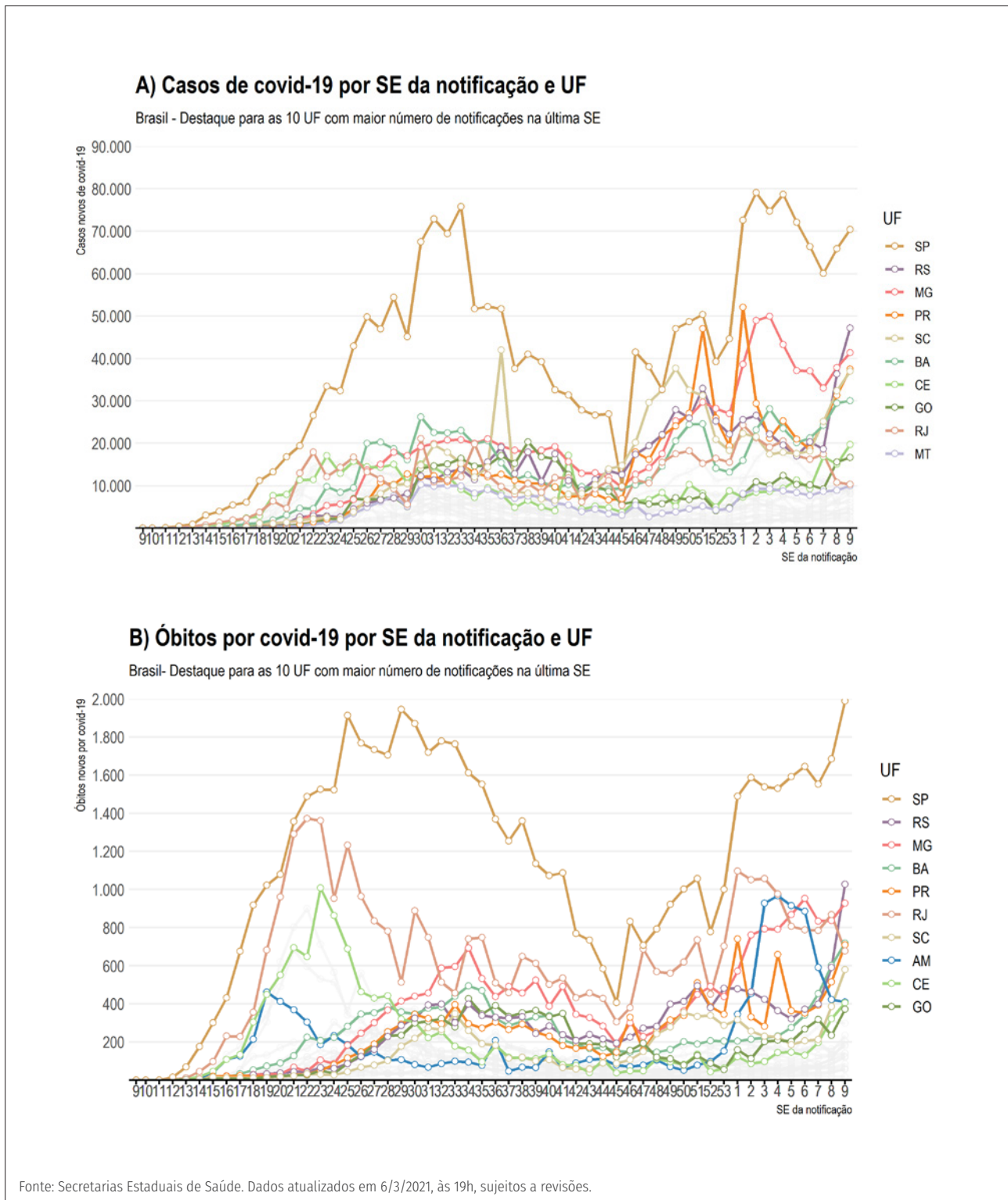


FIGURA 13 Distribuição semanal dos casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 10 estados com o maior número de casos novos registrados. Brasil, 2020-21

Ao observar a taxa de incidência das UF, Santa Catarina apresentou o maior valor para a SE 9 (509,5 casos/100 mil hab.), seguida por Rondônia (462,0 casos/100 mil hab.), Rio Grande do Sul (413,0 casos/100 mil hab.), Paraná (325,0 casos/100 mil hab.) e Distrito Federal (319,5 casos/100 mil hab.).

No que concerne à taxa de mortalidade, Rondônia apresentou o maior valor na SE 9 (13,1 óbitos/100 mil hab.) das UF brasileiras, sendo seguido por Roraima (10,6 óbitos/100 mil hab.), Amazonas (9,7 óbitos/100 mil hab.), Rio Grande do Sul (9,0 óbitos/100 mil hab.) e Santa Catarina (8,0 óbitos/100 mil hab.).

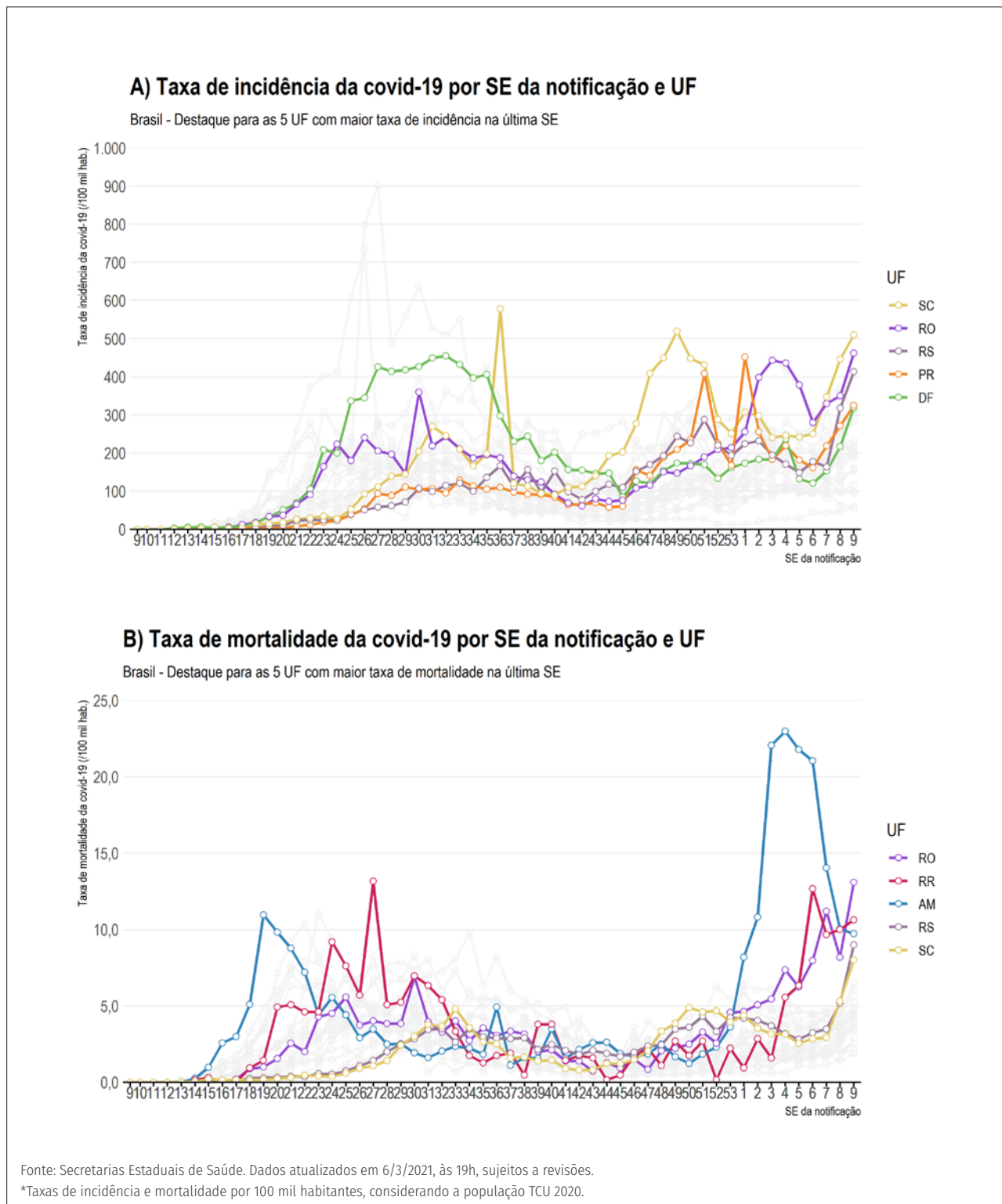


FIGURA 14 Distribuição semanal da taxa de incidência (A) e taxa de mortalidade (B) por covid-19 a partir do 1º registro, respectivamente, entre os 5 estados com as maiores taxas registradas na última semana epidemiológica. Brasil, 2020-21

A Figura 15 representa a dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos e óbitos novos de covid-19 no Brasil, por UF, na SE 9. Com relação ao registro de novos casos, destaca-se a redução nos registros em 3 estados, aumento em 15 e no DF e estabilização em 8 (Figura 15A e Anexo 1). Comparando a SE 9 com a SE 8, observa-se um aumento de 12% no número de novos casos. A média diária de casos novos registrados na SE 9 foi de 60.229, superior à média apresentada na SE 8 com 54.012 casos. Se comparada a SE 7, que apresentou 329.394 casos e 7.445 óbitos, a SE 9 teve aumento de 26% e 33%, respectivamente.

Em relação ao registro de novos óbitos, foi observada uma redução em 2 estados, aumento em 22 e no DF e estabilização em 2 (Figura 15B e Anexo 1). Comparando a SE 9 com a SE 8, verifica-se um aumento de 23% no número de registros novos. Foi observado uma média de 1.443 óbitos por dia na SE 9, inferior à média da SE 8 de 1.178.

Comparativamente a SE 8, na SE 9 as UF que apresentaram redução no número de novos casos foram: Amazonas, Roraima e Pará. A estabilização dos casos ocorreu no Rio de Janeiro, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Acre e Amapá. O aumento ocorreu em Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Tocantins, Santa Catarina, Maranhão, Paraná, Alagoas, Rio Grande do Norte, Sergipe, Piauí, Rio Grande do Sul, Ceará, Rondônia e no Distrito Federal.

Comparando a SE 9 com a SE 8, verificou-se redução no número de novos óbitos em Rio de Janeiro e Amapá. A estabilização foi observada no Pará e Amazonas. Por fim, o aumento foi constatado em Roraima, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Sergipe, Bahia, Mato Grosso, Ceará, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Piauí, Paraná, Tocantins, Distrito Federal, Paraíba, Acre, Santa Catarina, Goiás, Rondônia, Rio Grande do Sul e Maranhão.

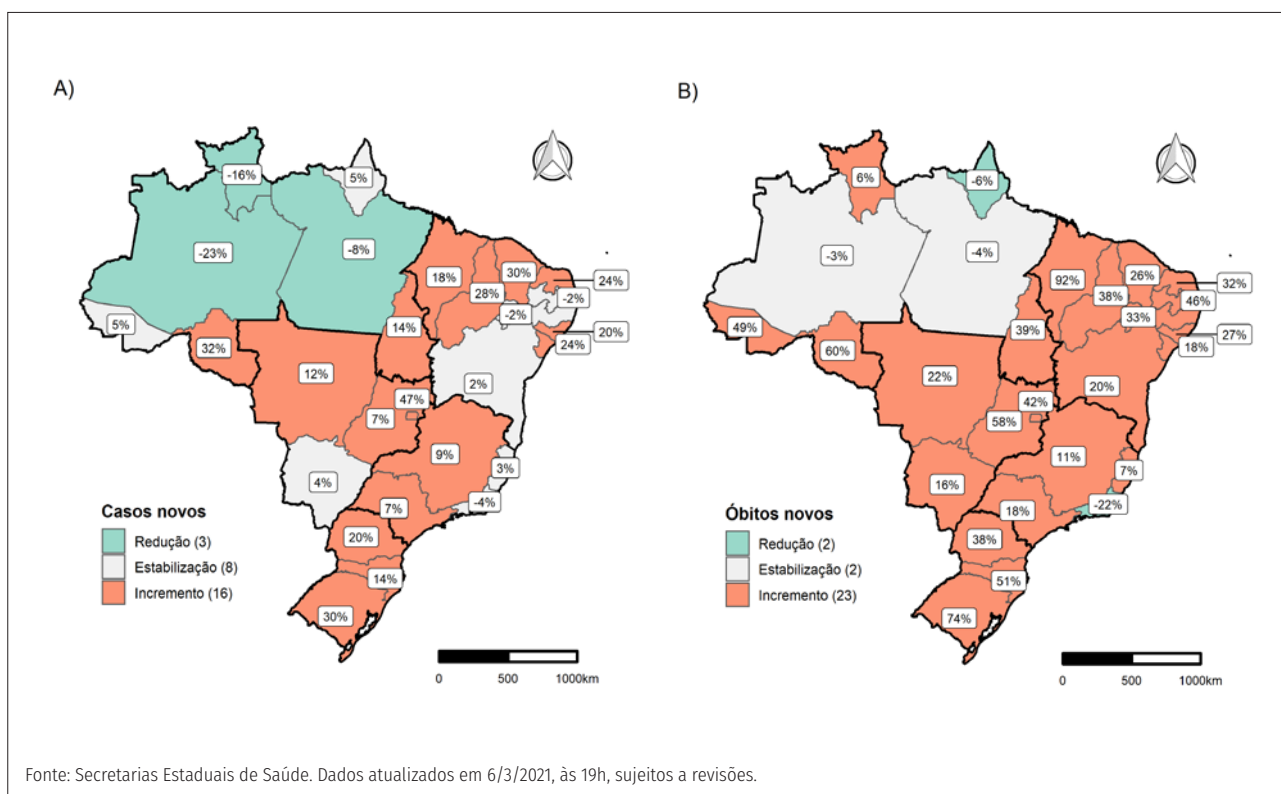


FIGURA 15 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por UF, na SE 9. Brasil, 2021

De acordo com critérios estabelecidos por especialistas externos e do próprio Ministério da Saúde, a estabilidade é classificada dos percentuais de mudança abrangidos pelo intervalo de -5% a +5%.

No conjunto de estados da região Norte, observou-se uma estabilização (-2%) no número de novos casos registrados na SE 9 (35.951) quando comparado com a semana anterior (36.601), com uma média diária de 5.136 casos novos na SE 9, frente a 5.229 registrados na SE 8. Entre as SE 9 e 8 foi observado redução no número de casos no Pará (-8%), Roraima (-16%) e Amazonas (-23%), estabilização no Acre (+5%) e Amapá (+5%), e aumento no Tocantins (+14%) e Rondônia (+32%) (Figura 16A). Ao final da SE 9, os sete estados da região Norte registraram um total de 1.199.677 casos de covid-19 (11% do total de casos do Brasil) (Figura 17A e Anexo 2). Nessa região, os municípios com maior número de registros de casos novos na SE 9 foram: Manaus/AM (3.612), Porto Velho/RO (2.454) e Belém/PA (2.350).

Em relação aos óbitos, observou-se um aumento de 10% no número de novos óbitos na SE 9 em relação à semana anterior, com uma média diária de 163 óbitos na SE 9, frente a 149 na SE 8. Houve redução do número de óbitos no Amapá (-6%), estabilização no Amazonas (-3%) e Pará (-4%), e aumento em Roraima (+6%), Tocantins (+39%), Acre (+49%) e Rondônia (+60%) (Figura 16B). Ao final da SE 9, os sete estados da região Norte apresentaram um total de 28.133 óbitos (10,6% do total de óbitos do Brasil) (Figura 17B e Anexo 2). Manaus/AM (301), Santarém/PA (149) e Porto Velho/RO (108) foram os municípios com maior número de registros de óbitos na SE 9.

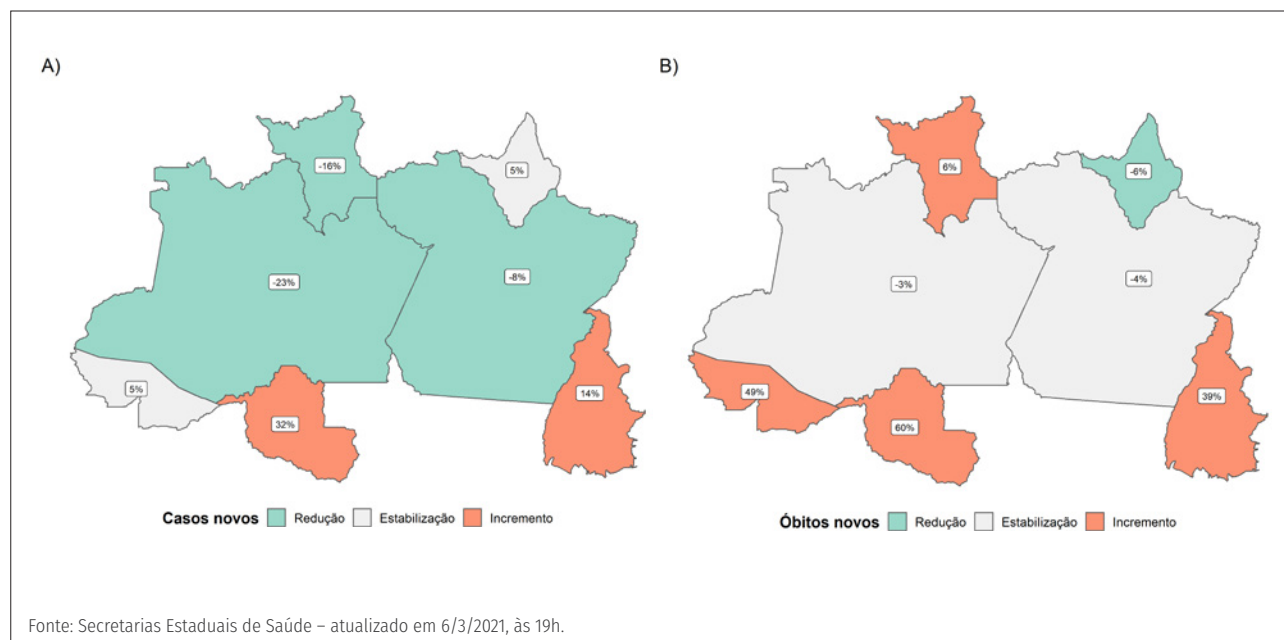


FIGURA 16 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 9. Região Norte, Brasil, 2021

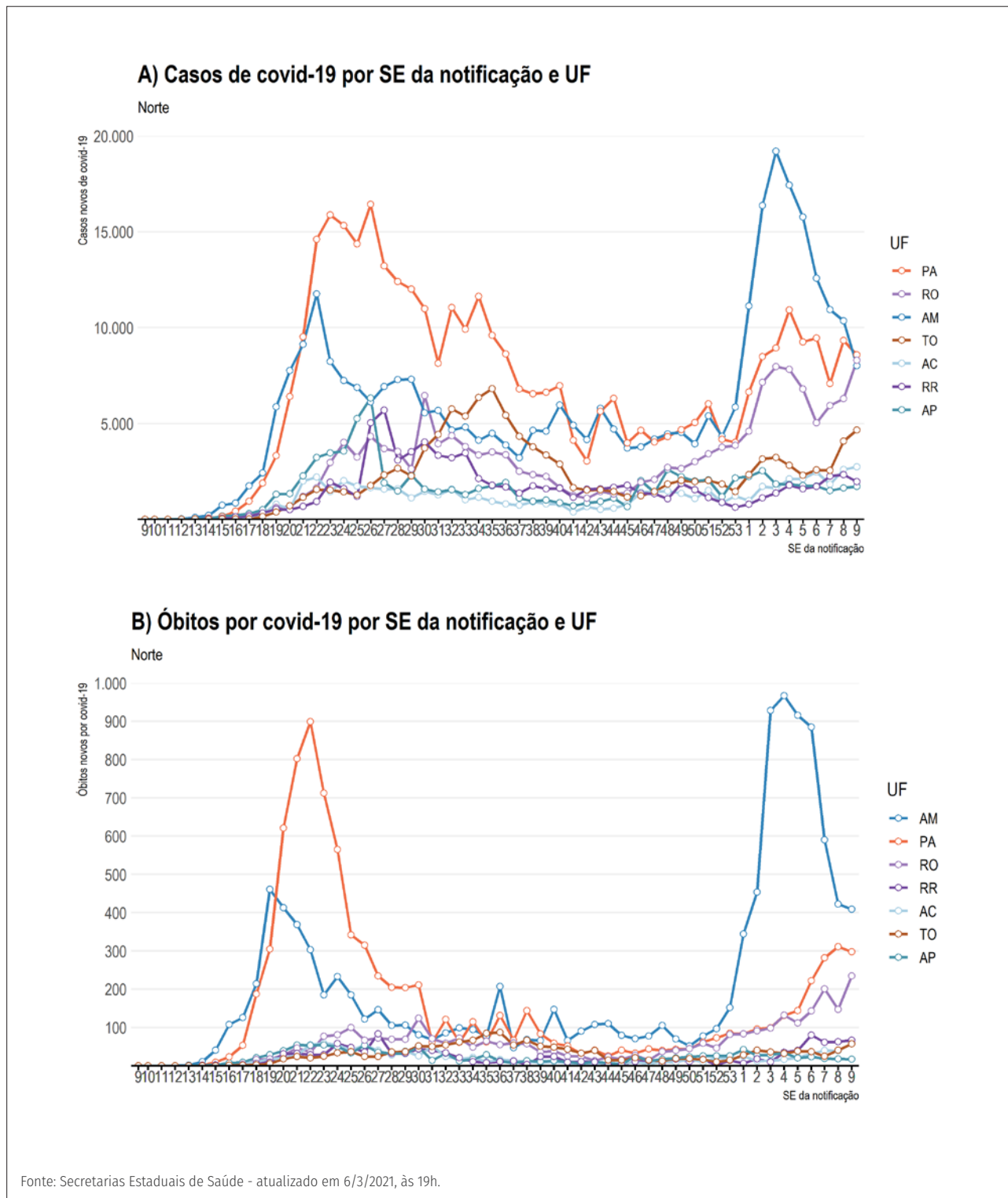


FIGURA 17 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Norte. Brasil, 2020-21

No conjunto de estados da região Nordeste observa-se um aumento de 11% no número de casos novos na SE 9 (90.607) em relação à SE 8 (81.409), com uma média de casos novos de 12.944 na SE 9, frente a 11.630 na SE 8. Nessa região, o estado da Bahia apresentou o maior número de casos novos na semana, seguido do Ceará e Pernambuco. Foi observado estabilização no número de novos registros de casos na SE 9 na Pernambuco (-2%), Paraíba (-2%) e Bahia (+2%), e aumento no Maranhão (+18%), Alagoas (+20%), Rio Grande do Norte (+24%), Sergipe (+24%), Piauí (+28%) e Ceará (+30%) (Figura 18A). Ao final da SE 9, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 2.552.341 casos de covid-19 (23,3% do total de casos do Brasil) (Figura 19A e Anexo 3), sendo os municípios com maior número de novos registros: Fortaleza/CE (7.979), Salvador/BA (7.031), Recife/PE (2.651), João Pessoa/PB (2.638) e Teresina/PI (1.903).

Quanto aos óbitos, houve um aumento de 31% no número de novos registros de óbitos na SE 9 em relação à SE 8, com uma média diária de 300 óbitos na SE 9 frente a 229 na SE 8. Na SE 9, o estado da Bahia apresentou o maior valor de novos registros de óbitos (719), seguido de Ceará (405) e Maranhão (207). Observou-se aumento no número de novos registros de óbitos na SE 9, em comparação com a SE 8 em Sergipe (+18%), Bahia (+20%), Ceará (+26%), Alagoas (+27%), Rio Grande do Norte (+32%), Pernambuco (+33%), Piauí (+38%), Paraíba (+46%) e Maranhão (+92%) (Figura 18B). Ao final da SE 9, os nove estados da região Nordeste apresentaram um total de 58.411 óbitos por covid-19 (22,1% do total de casos do Brasil) (Figura 19B e Anexo 3). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 9 foram: Salvador/BA (253), Fortaleza/CE (210), João Pessoa/PB (83), Recife/PE (47) e São Luiz/MA (43).

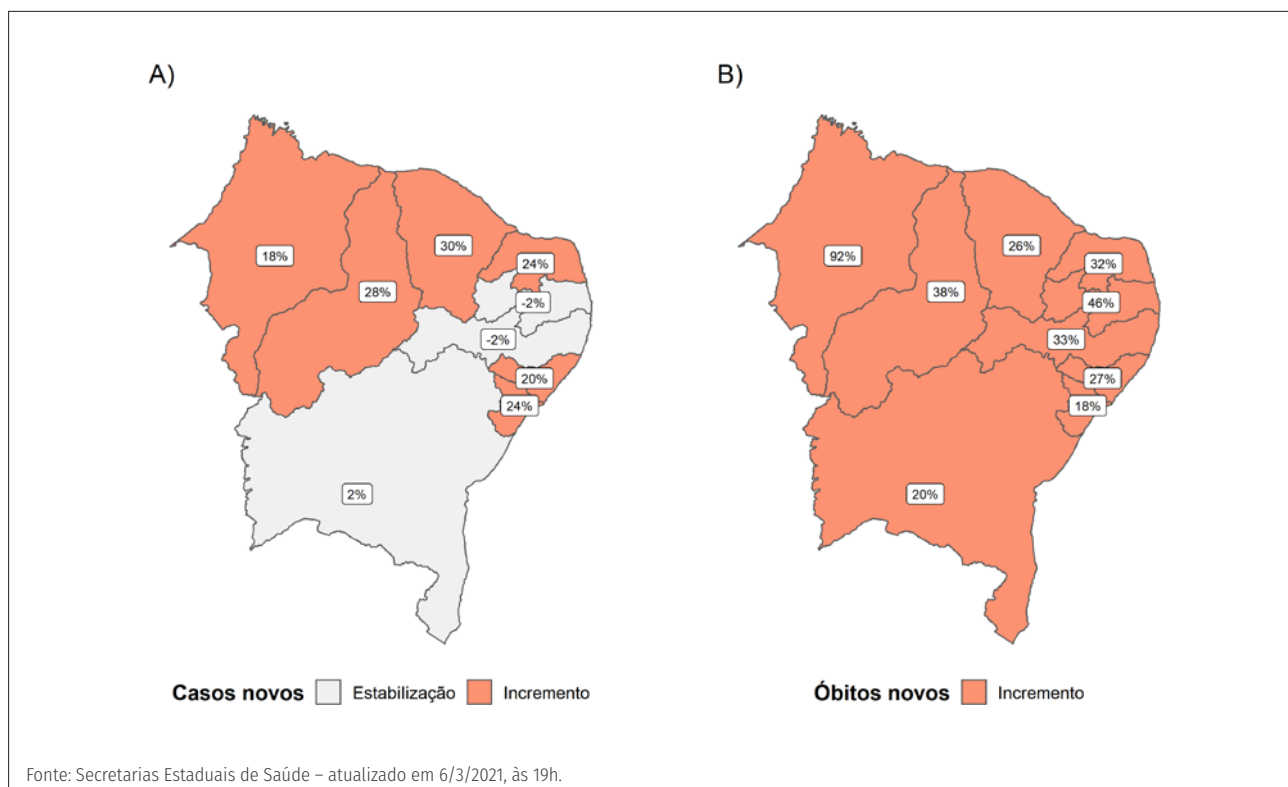


FIGURA 18 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 9. Região Nordeste, Brasil, 2021

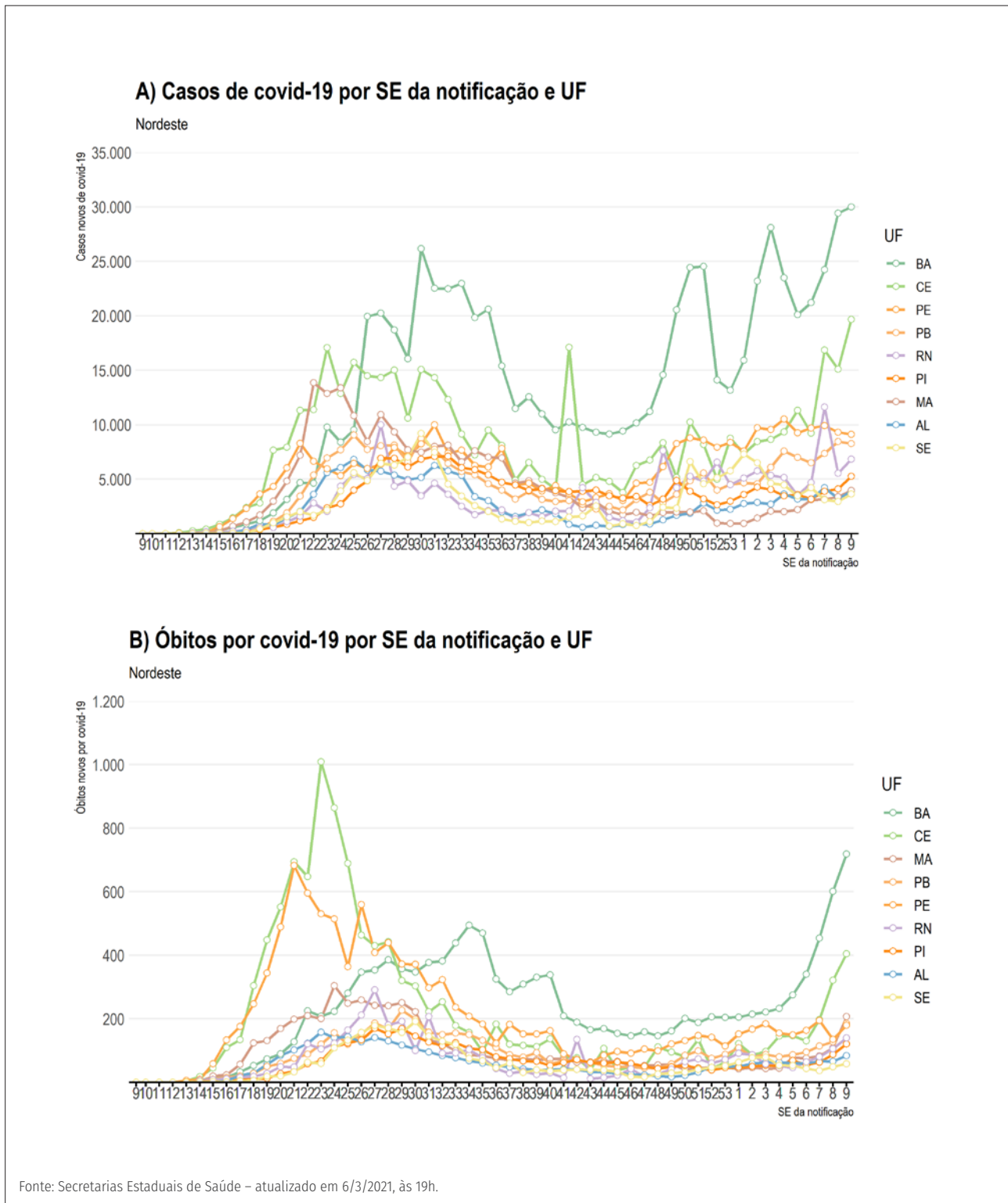


FIGURA 19 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Nordeste. Brasil, 2020-21

Dentre os estados da região Sudeste, observa-se um aumento de 6% no número de novos registros na SE 9 (131.017) em relação à SE 8 (123.134), com uma média diária de 18.717 casos novos na SE 9, frente a 17.591 na SE 8. Foi observado estabilização no número de casos novos de covid-19 no Rio de Janeiro (-4%) e Espírito Santo (+3%), e aumento em São Paulo (+7%) e Minas Gerais (+9%) (Figura 20A). Ao final da SE 9, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 3.950.522 casos de covid-19 (36,1% do total de casos do Brasil) (Figura 21A e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 9 foram: São Paulo/SP (14.332), Belo Horizonte/MG (7.150), Uberlândia/MG (3.322), Rio de Janeiro/RJ (2.700) e São José do Rio Preto/SP (1.888).

Quanto aos óbitos, verificou-se um aumento de 6% no número de novos óbitos registrados na SE 9 (3.735) em relação à SE 08 (3.522), com uma média diária de 534 novos registros de óbitos na SE 9, frente a 503 observados na SE 8. Foi observado redução no número de novos registros de óbitos por covid-19 no Rio de Janeiro (-22%), e aumento no Espírito Santo (+7%), Minas Gerais (+11%) e São Paulo (+18%) (Figura 20B). Ao final da SE 9, os quatro estados da região Sudeste apresentaram um total de 121.025 óbitos (45,8% do total de óbitos no Brasil) (Figura 21B e Anexo 4). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 9 foram: São Paulo/SP (420), Rio de Janeiro/RJ (302), Uberlândia/MG (135), Santo André/SP (119) e Belo Horizonte/MG (84).

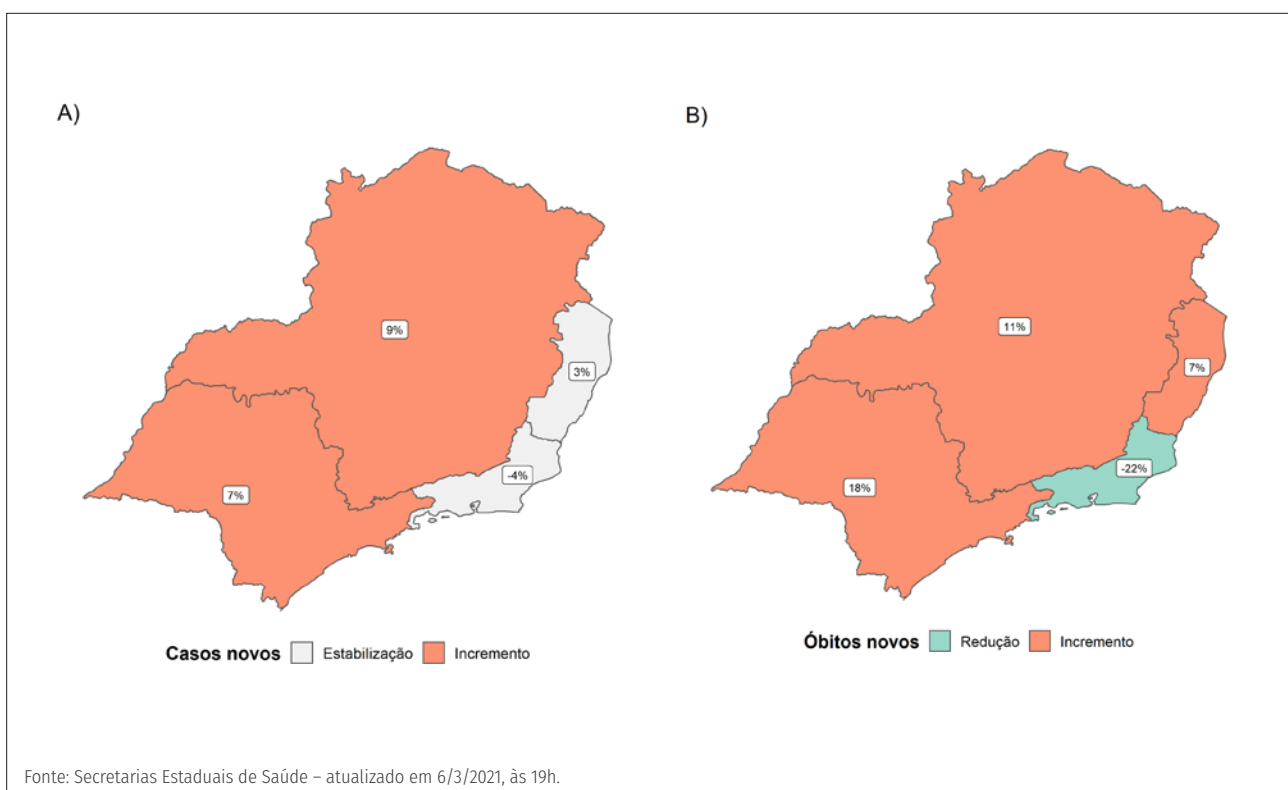
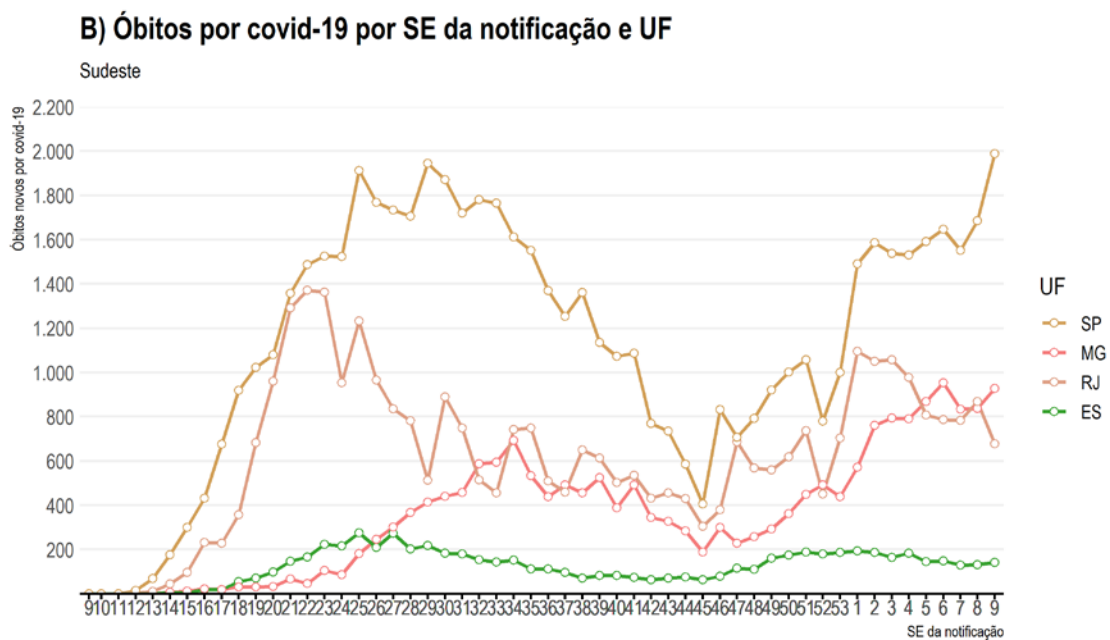
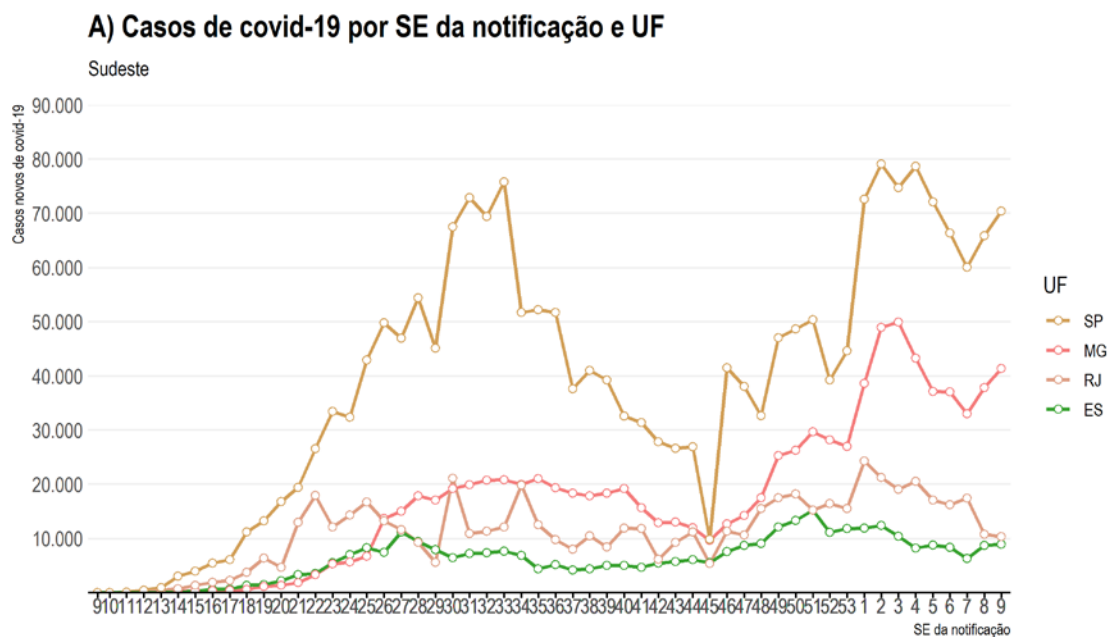


FIGURA 20 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 9. Região Sudeste, Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 6/3/2021 às 19h.

FIGURA 21 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sudeste. Brasil, 2020-21

Para os estados da região Sul, observa-se um aumento de 22% no número de casos novos na SE 9 (121.561) em relação à SE 8 (99.954), com uma média de 17.366 casos novos na SE 9, frente a 14.279 na SE 8. Houve aumento no número de casos novos registrados durante a semana no Santa Catarina (+14%), Paraná (+20%) e Rio Grande do Sul (+30%) (Figura 22A). Ao final da SE 9, os três estados apresentaram um total de 2.072.712 casos de covid-19 (18,9% do total de casos do Brasil) (Figura 23A e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 9 foram: Porto Alegre/RS (6.208), Joinville/SC (3.676), Florianópolis/SC (2.842), Chapecó/SC (2.775) e Curitiba/PR (2.317).

Quanto aos óbitos, foi observado um aumento de 55% no número de novos registros de óbitos na SE 9 (2.316) em relação à SE 8 (1.490), com uma média de 331 óbitos diários da semana atual, frente aos 213 registros da SE 8. Houve aumento no número de novos óbitos registrados durante a semana no Paraná (+38%), Santa Catarina (+51%) e Rio Grande do Sul (+74%) (Figura 22B). Ao final da SE 9, os três estados apresentaram um total de 33.608 óbitos por covid-19 (12,7% do total de casos do Brasil) (Figura 23B e Anexo 5). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 9 foram: Porto Alegre/RS (169), Curitiba/PR (100), Chapecó/SC (79), Maringá/PR (57) e Florianópolis/SC (42).

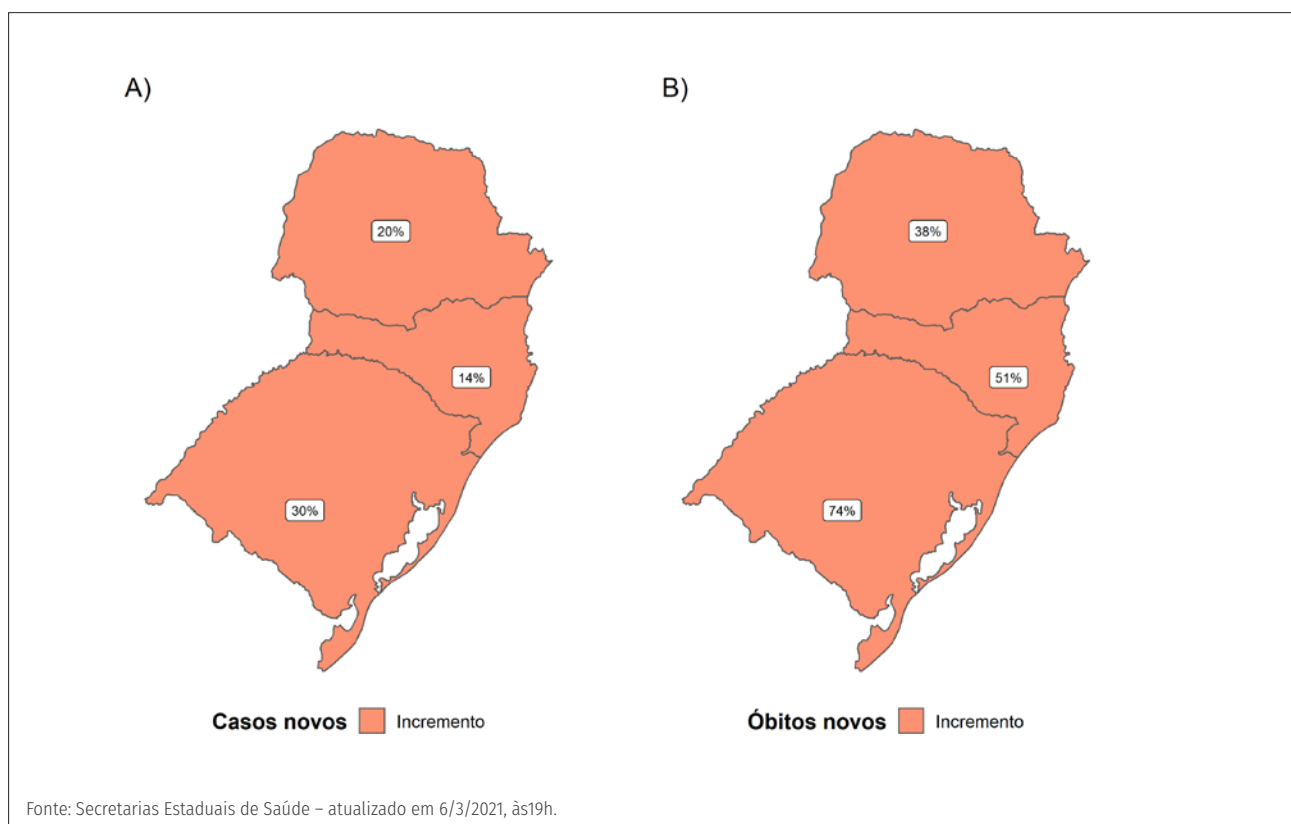


FIGURA 22 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 9. Região Sul, Brasil, 2021

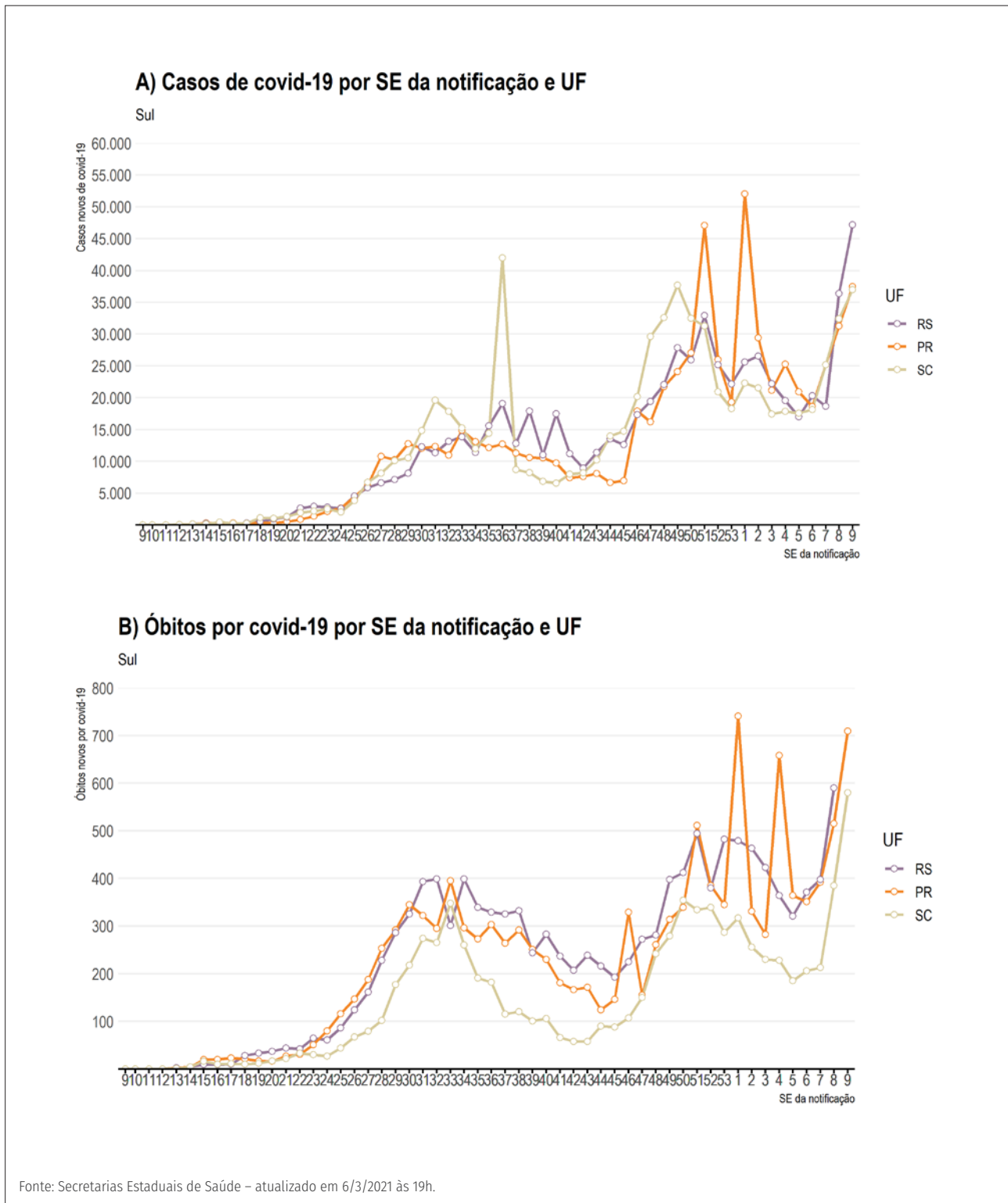


FIGURA 23 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre os estados da região Sul. Brasil, 2020-21

No conjunto das unidades federadas da região Centro-Oeste, observa-se um aumento de 15% no número de casos novos da SE 9 (42.468) em relação à SE 8 (36.986), com uma média diária de 6.067 casos novos na SE 9, frente a 5.284 na SE 8. Foi observado estabilização no Mato Grosso do Sul (+4%), e aumento no Goiás (+7%), Mato Grosso (+12%) e Distrito Federal (+47%) (Figura 24A). Ao final da SE 9, a região apresentou um total de 1.163.584 casos de covid-19 (10,6% do total de casos do Brasil) (Figura 25A e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de casos na SE 9 foram: Brasília/DF (9.762), Goiânia/GO (3.034) e Cuiabá/MT (2.401).

Quanto aos óbitos, foi observado um aumento de 38% no número de novos registros de óbitos na SE 9 (814) em relação à SE 8 (590), com uma média diária de novos registros de óbitos de 116 na SE 9, frente a 84 na SE 8. Foi observado aumento em Mato Grosso do Sul (+16%), Mato Grosso (+22%), Distrito Federal (+42%) e Goiás (+58%) (Figura 24B). As quatro unidades federadas da região Centro-Oeste apresentaram um total de 23.148 óbitos (8,8% do total de óbitos do Brasil) (Figura 25B e Anexo 6). Os municípios com maior número de novos registros de óbitos na SE 9 foram: Brasília/DF (119), Goiânia/GO (113) e Cuiabá/MT (70).

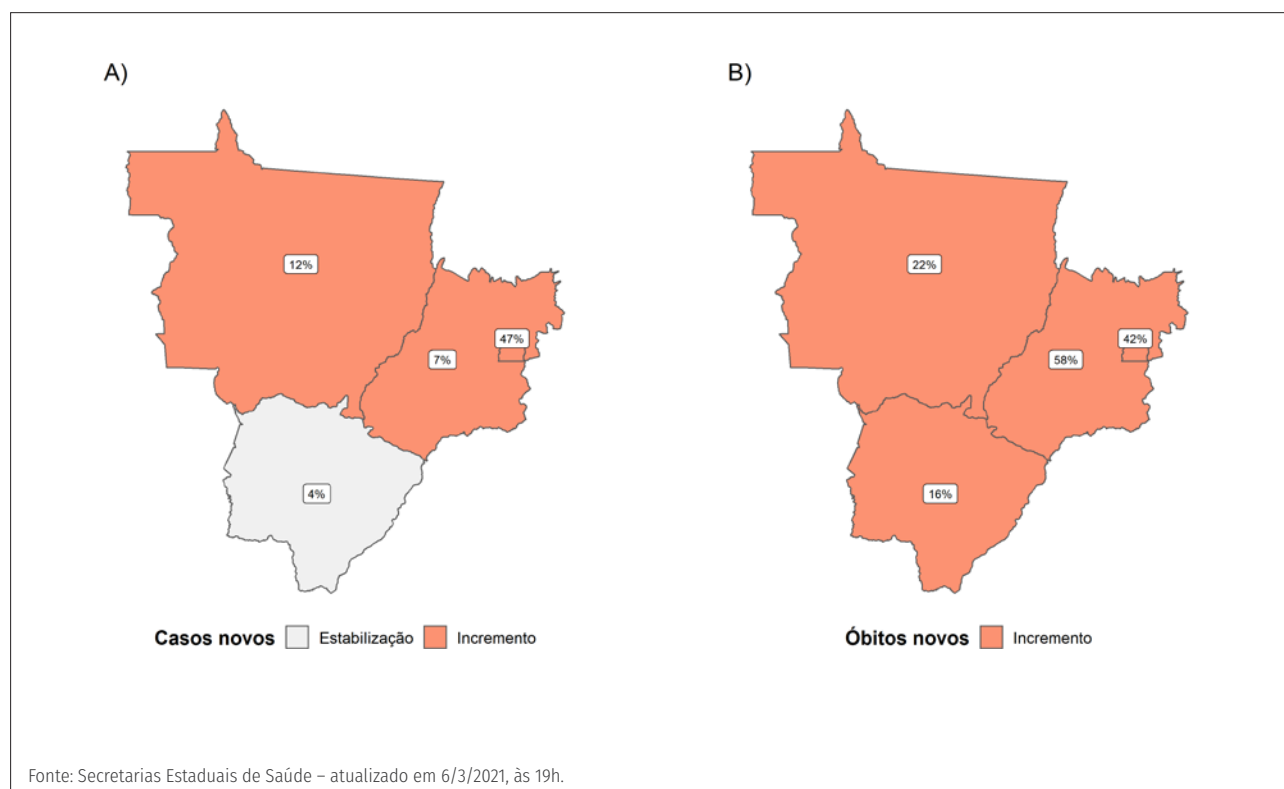


FIGURA 24 Representação da dinâmica de redução, estabilização e incremento do registro de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19 no Brasil na SE 9. Região Centro-Oeste, Brasil, 2021

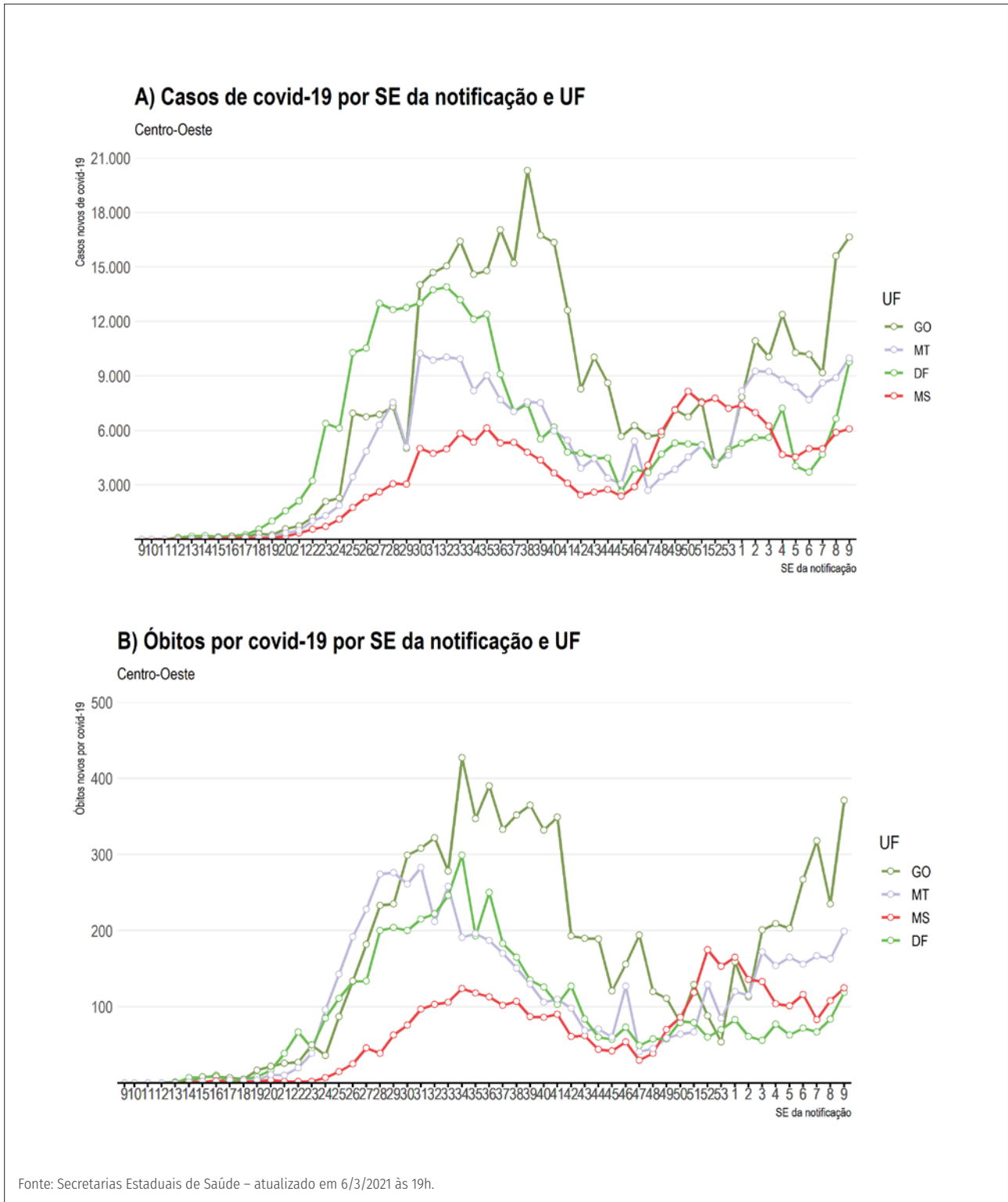


FIGURA 25 Distribuição de casos (A) e óbitos (B) novos por covid-19, por SE de notificação, entre as unidades federadas da região Centro-Oeste. Brasil, 2020-21

A Figura 26 mostra a distribuição espacial dos casos novos para covid-19 por município ao final das SE 8 e 9 (Figura 26 A e B, respectivamente). Até o dia 6 de março de 2021, 100% dos municípios brasileiros registraram pelo menos um caso confirmado da doença. Durante a SE 9 de 2021, 5.150 municípios apresentaram casos novos, sendo que destes, 282 apresentaram apenas 1 caso nesta semana; 4.126 apresentaram de 2 a 100 casos; 686 apresentaram entre 100 e 1.000 casos novos; e 56 municípios se mostraram em uma situação crítica, tendo registrados mais de 1.000 casos novos nesta semana.

Por sua vez, a Figura 27 mostra a distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19 ao final das SE 8 e 9 (Figura 27 A e B, respectivamente). Até o dia 6 de março de 2021, 5.316 (95,4%) dos municípios brasileiros apresentaram pelo menos um óbito pela doença.

Durante a SE 9 de 2021, 2.041 municípios apresentaram óbitos novos, sendo que desses, 974 apresentaram apenas um óbito novo; 911 apresentaram de 2 a 10 óbitos novos; 134 municípios apresentaram de 11 a 50

óbitos novos; e 22 municípios apresentaram mais de 50 óbitos novos.

Ao longo do tempo, observa-se uma transição dos casos de covid-19 das cidades que fazem parte das regiões metropolitanas para as cidades do interior do país. Na SE 13, 87% dos casos novos eram oriundos das capitais e regiões metropolitanas e 13% das demais cidades do país. A partir da SE 25 de 2020 até a SE 2 de 2021, a maioria dos casos novos foram registrados em cidades do interior do Brasil. Ao final da SE 9 de 2021, 62% dos casos registrados da doença no país foram oriundos de municípios do interior (Figura 28A e Anexo 7). Em relação aos óbitos novos, a partir da semana 36 de 2020 o número de registros no interior foi maior do que na região metropolitana. Contudo, essa tendência se inverteu ou chegaram a se igualar durante algumas semanas subsequentes, como visto nas SE 50 e 51 de 2020. Atualmente, na SE 9 de 2021, os óbitos novos ocorridos em regiões interioranas (54%) é superior àquelas registradas em regiões metropolitanas (46%) (Figura 28B e Anexo 8).

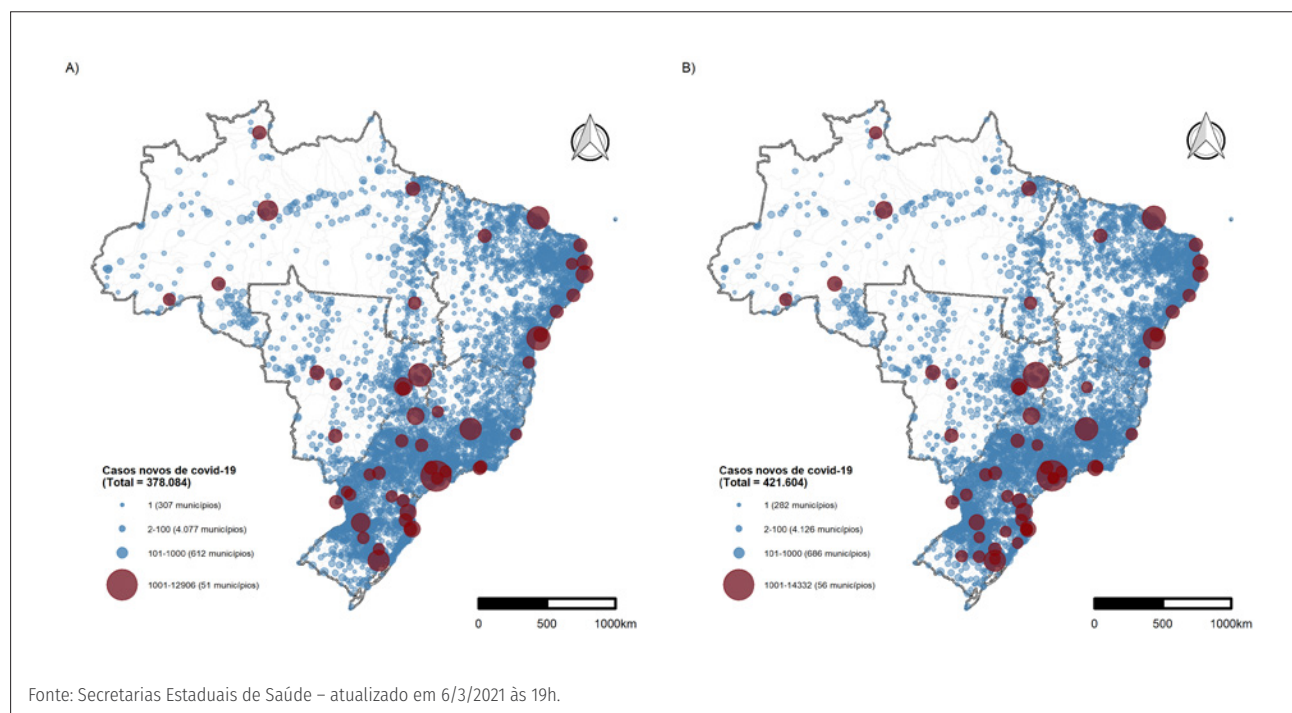


FIGURA 26 Distribuição espacial dos casos novos de covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 8 (A) e 9 (B). Brasil, 2021

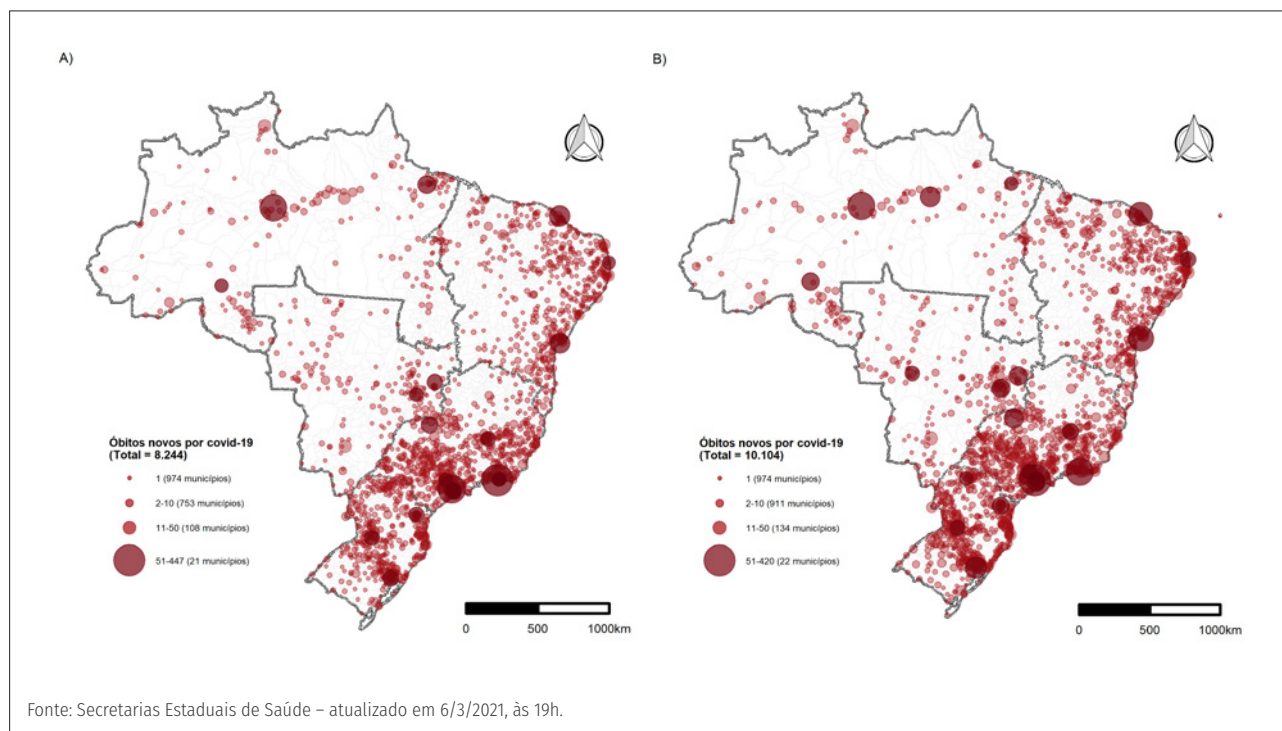
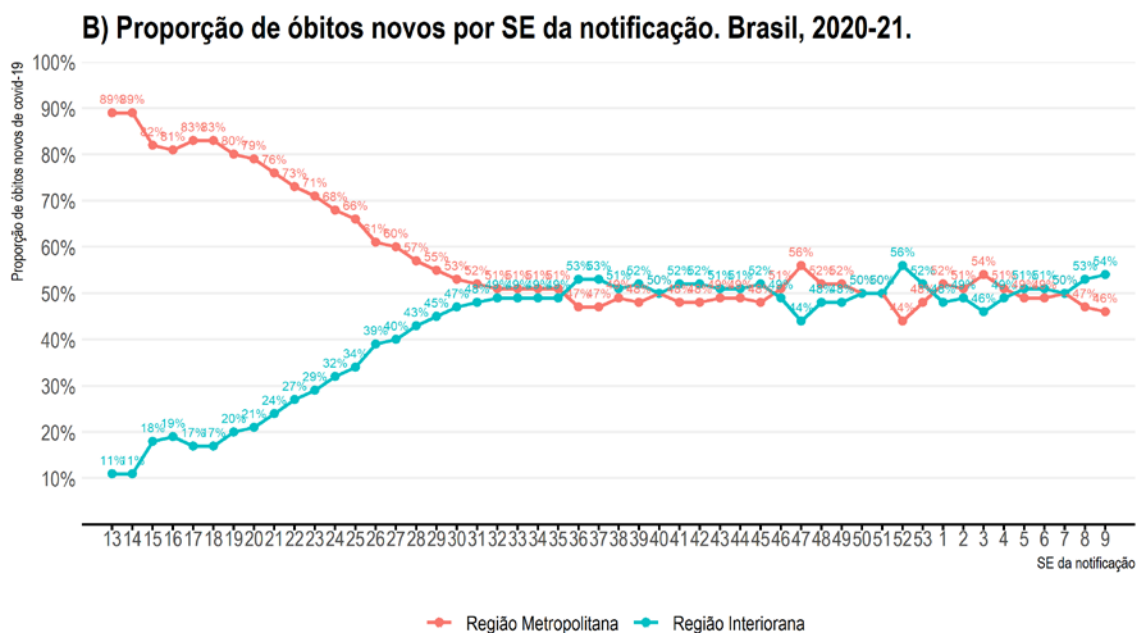
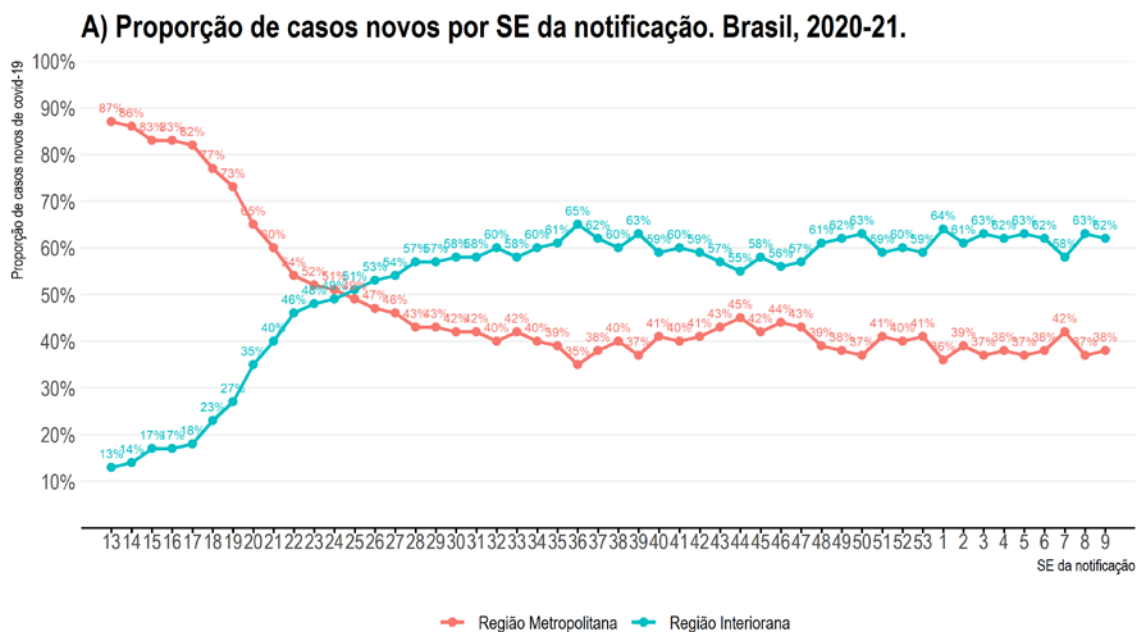


FIGURA 27 Distribuição espacial dos óbitos novos por covid-19, por município, ao final das semanas epidemiológicas 8 (A) e 9 (B). Brasil, 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 6/3/2021, às 19h.

FIGURA 28 Distribuição proporcional de novos registros de casos (A) e óbitos (B) por covid-19, por municípios integrantes das regiões metropolitanas e do interior do Brasil. Brasil, 2020-21

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SRAG Hospitalizado

Foram notificados 1.404.510 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados no Brasil, de 2020 até a SE 9 de 2021. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 1.160.449. Em 2021, até a SE 9, 244.061 casos de SRAG registrados no Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe (Sivep-Gripe) (Figura 29). É importante ressaltar que a redução do número de registros, a partir da SE 7 de 2020, está possivelmente atrelada ao intervalo entre o tempo de identificação do caso e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares e sujeitos a alterações (Figura 29).

No ano epidemiológico de 2020, 57,8% dos casos foram confirmados para covid-19 e 34,9% foram

classificados como SRAG não especificados. Observa-se o aumento da notificação dos casos de covid-19 a partir da SE 10 até a SE 18. Desta semana até a SE 28 verifica-se uma estabilização das notificações de casos graves ocasionados pela doença. A partir da SE 29 até a SE 43 há uma tendência de queda dos registros, seguido de novo aumento a partir da SE 45. Como dito anteriormente, não é possível afirmar que houve queda nas últimas semanas (a partir da SE 7), tendo em vista o tempo entre a identificação do caso e o registro no sistema de informação (Figura 30).

Do total de 244.061 casos de SRAG hospitalizados com início de sintomas até SE 9, 59,1% (144.206) foram confirmados para covid-19, 17,7% (43.085) por SRAG não especificada, 22,6% (55.039) estão com investigação em andamento, 0,1% (197) foram causados por influenza, 0,5% (1.105) por outros vírus respiratórios e 0,2% (429) por outros agentes etiológicos (Tabela 2). Em relação à semana epidemiológica anterior foram notificados 43.849 novos casos de SRAG.

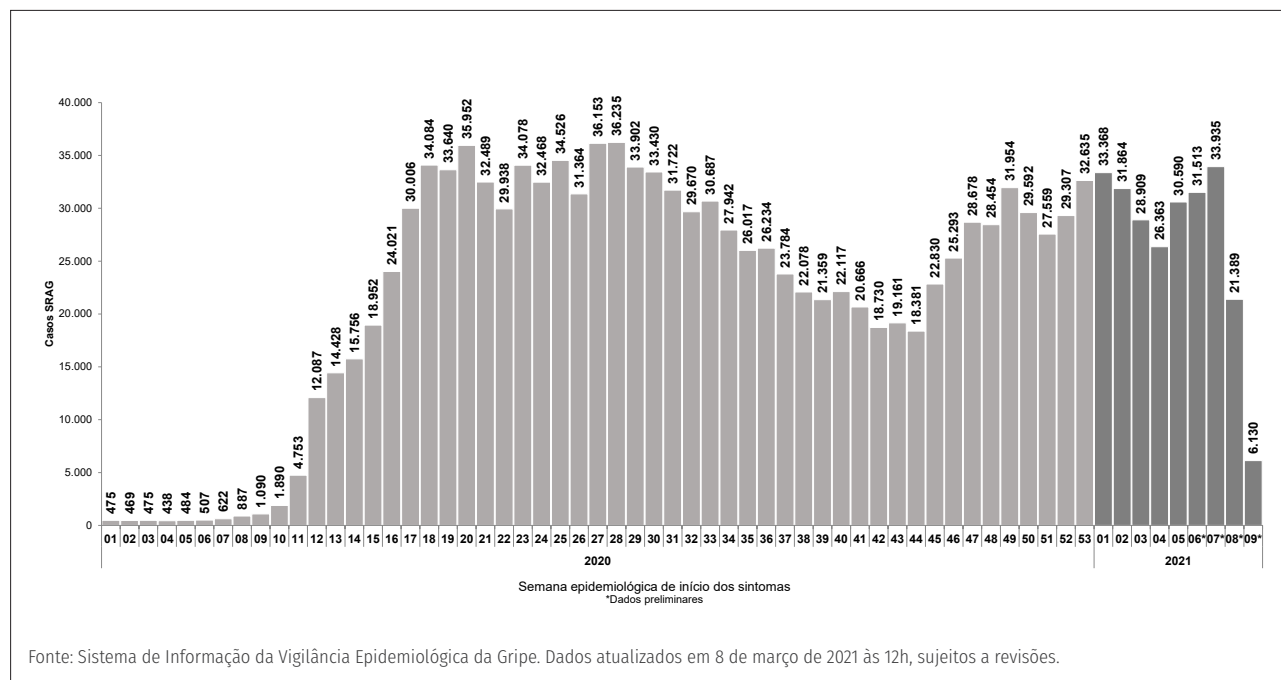


FIGURA 29 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave hospitalizados, segundo semana epidemiológica de início dos sintomas Brasil, 2020 a 2021, até a SE 9

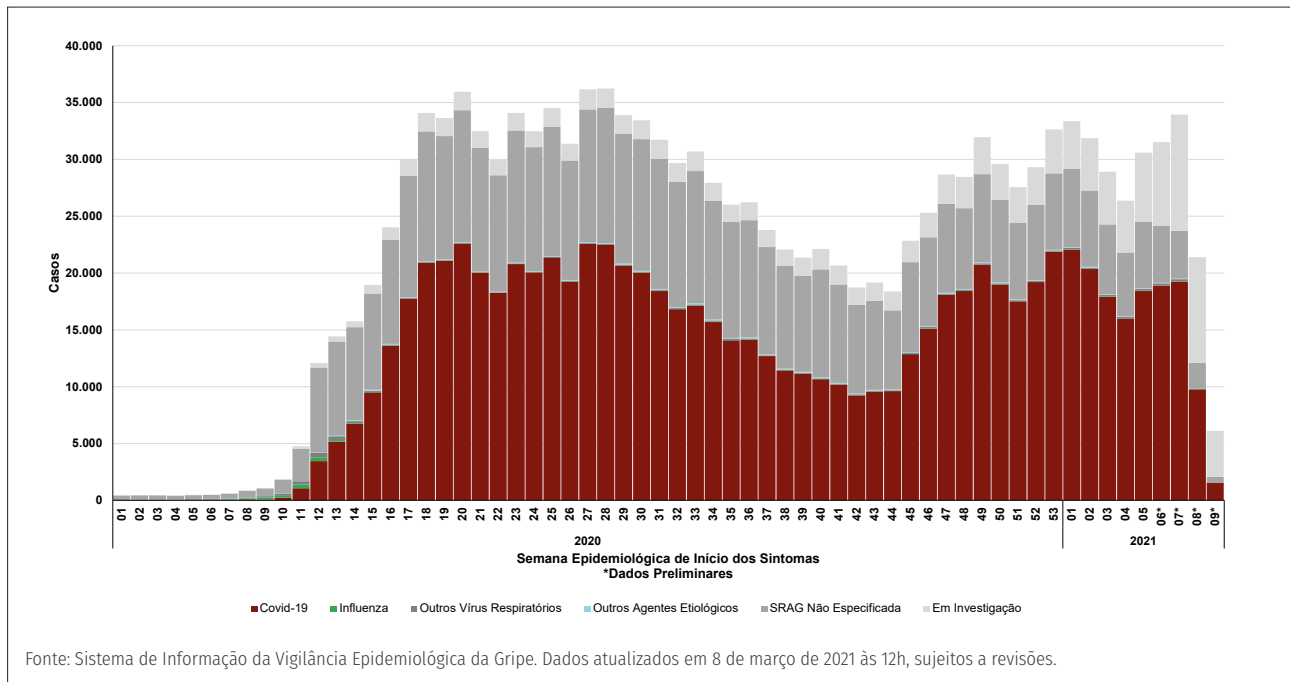


FIGURA 30 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave Hospitalizados, segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 9

TABELA 2 Casos de SRAG notificados segundo classificação final. Brasil, até a SE 9/2021

SRAG	TOTAL 2021 (até SE 9)	
	n	%
covid-19	144.206	59,1%
influenza	197	0,1%
Outros vírus respiratórios	1.105	0,5%
Outros agentes etiológicos	429	0,2%
Não especificada	43.085	17,7%
Em Investigação	55.039	22,6%
TOTAL	244.061	100,0%

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 9 foram Sudeste, seguida da região Sul. Em relação às UF, aquelas que concentraram os maiores registros de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo 71.385 (29,2%), Minas Gerais 28.526 (11,7%) e Paraná 19.613 (7,9%). Já em relação às UF, se destacaram para SRAG por covid-19: São Paulo 41.978 (29,1%), Minas Gerais 15.424 (10,7%) e Rio Grande do Sul 13.633 (6,8%) (Tabela 3).

Dentre os casos de SRAG, 131.558 (53,9%) são do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 60 a 69 anos de idade com 48.481 (19,9%) casos. Em relação aos casos de SRAG por covid-19, 78.744 (54,6%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 60 a 69 anos de idade com 31.163 (21,6%) (Tabela 4).

TABELA 3 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e região/unidade federada de residência. Brasil, 2021 até SE 9

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	15.095	27	46	28	2.230	4.342	21.768
Rondônia	1.647	6	0	4	108	532	2.297
Acre	216	0	0	0	50	280	546
Amazonas	8.680	15	26	11	931	1.449	11.112
Roraima	358	0	0	0	65	9	432
Pará	3.134	4	7	7	663	1.418	5.233
Amapá	352	0	0	1	27	24	404
Tocantins	708	2	13	5	386	630	1.744
Região Nordeste	21.259	50	76	51	7.687	11.151	40.274
Maranhão	1.062	12	0	6	370	193	1.643
Piauí	1.395	3	1	3	259	380	2.041
Ceará	4.196	3	3	4	1.287	4.056	9.549
Rio Grande do Norte	1.620	2	0	4	394	473	2.493
Paraíba	2.581	22	0	9	679	903	4.194
Pernambuco	1.362	1	23	1	1.960	1.933	5.280
Alagoas	1.476	0	0	0	445	1.149	3.070
Sergipe	1.708	1	0	10	498	409	2.626
Bahia	5.859	6	49	14	1.795	1.655	9.378
Região Sudeste	65.361	100	580	289	22.638	26.961	115.929
Minas Gerais	15.424	29	20	42	6.173	6.838	28.526
Espírito Santo	765	0	1	2	280	304	1.352
Rio de Janeiro	7.194	10	122	11	2.526	4.803	14.666
São Paulo	41.978	61	437	234	13.659	15.016	71.385
Região Sul	30.266	15	238	45	7.322	9.123	47.009
Paraná	9.905	5	231	12	3.489	5.971	19.613
Santa Catarina	6.728	5	4	11	1.451	1.853	10.052
Rio Grande do Sul	13.633	5	3	22	2.382	1.299	17.344
Região Centro-Oeste	12.199	5	165	16	3.204	3.447	19.036
Mato Grosso do Sul	2.754	2	43	5	1.128	550	4.482
Mato Grosso	1.850	1	0	4	280	600	2.735
Goiás	5.434	1	52	5	1.080	1.866	8.438
Distrito Federal	2.161	1	70	2	716	431	3.381
Outros países	26	0	0	0	4	15	45
Total	144.206	197	1.105	429	43.085	55.039	244.061

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 4 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2021 até SE 8

Faixa etária (em anos)	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	758	16	510	17	2.572	1.993	5.866
1 a 5	715	18	316	27	3.379	2.189	6.644
6 a 19	1.007	9	80	28	2.190	1.470	4.784
20 a 29	4.296	4	27	21	1.883	2.028	8.259
30 a 39	12.820	16	20	29	2.692	4.714	20.291
40 a 49	19.988	22	19	36	3.486	7.038	30.589
50 a 59	26.691	37	28	46	5.099	9.164	41.065
60 a 69	31.163	23	27	67	6.721	10.480	48.481
70 a 79	26.019	26	34	70	7.119	8.935	42.203
80 a 89	16.310	19	31	65	5.879	5.556	27.860
90 ou mais	4.439	7	13	23	2.065	1.472	8.019
Sexo							
Masculino	78.744	122	585	231	22.375	29.501	131.558
Feminino	65.425	75	518	198	20.701	25.509	112.426
Ignorado	37	0	2	0	9	29	77
Total geral	144.206	197	1.105	429	43.085	55.039	244.061

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 1º de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente entre os casos de SRAG (106.034; 43,4%), seguida da parda (83.880; 34,4%), preta (10.173; 4,2%), amarela (2.188; 0,9%) e indígena (551; 0,2%). É importante ressaltar que 41.235 (16,9%) ignoraram a informação. Para os casos de SRAG por

covid-19 a raça/cor mais prevalente é a branca (67.022; 46,5%), seguida da parda (47.154; 32,7%), preta (5.616; 3,9%), amarela (1.334; 0,9%) e indígena (343; 0,2%). Observa-se que um total de 22.737 (15,8%) (Tabela 5) possuem a informação ignorada.

TABELA 5 Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) hospitalizados, segundo classificação final e raça. Brasil, 2021 até SE 9

Raça/cor	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	67.022	79	402	259	18.021	20.251	106.034
Preta	5.616	5	33	24	2.226	2.269	10.173
Amarela	1.334	1	1	5	375	472	2.188
Parda	47.154	91	379	108	15.263	20.885	83.880
Indígena	343	0	7	3	108	90	551
Ignorado	22.737	21	283	30	7.092	11.072	41.235
Total	144.206	197	1.105	429	43.085	55.039	244.061

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

ÓBITOS POR SRAG

Foram notificados 350.281 óbitos de SRAG no Brasil, de 2020 até a SE 9 de 2021. No ano epidemiológico de 2020, até a SE 53, foram notificados 303.640 óbitos por SRAG no Sivep-Gripe e em 2021, até a SE 9, 46.641. No ano epidemiológico de 2020, 72,7% dos óbitos foram confirmados para covid-19 e 26,3% foram classificados como SRAG não especificados. Observa-se o aumento da notificação dos óbitos por covid-19 a partir da SE 10 até a SE 18. A partir da SE 21 até a SE 43 há uma tendência de queda dos registros, seguido de novo aumento a partir da SE 45. Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 6 de 2021 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 31).

Dos 350.281 casos de SRAG que evoluíram a óbito entre 2020 e 2021, 1.256 notificações ainda não possuem data de ocorrência preenchida no sistema. Segundo os óbitos de SRAG por mês de ocorrência, a maioria dos óbitos por SRAG (46.251, 13,3%) foram notificados no mês de maio e, destes, 33.073 (71,5%) ocorreram em decorrência da covid-19. Seguindo do mês de julho de 2020 com 40.796

registros, 40.416 em junho, 34.661 em agosto, 29.404 em dezembro, 25.720 em setembro, 21.971 em abril, 19.721 em outubro e 18.281 em novembro. Em 2021, 34.644 em janeiro, 27.972 em fevereiro e 5.824 em março foram notificados até o dia 8. Observa-se que o primeiro mês de 2021 já apresenta mais óbitos que o mês de dezembro do ano anterior (Figura 32).

Do total de 46.641 óbitos por SRAG com início de sintomas até a SE 9, 83,3% (38.852) foram confirmados para covid-19, 14,2% (6.631) por SRAG não especificada, 0,0% (23) por influenza, 0,1% (61) por outros agentes etiológicos, 0,1% (30) por outros vírus respiratórios e 2,2% (1.044) estão com investigação em andamento (Tabela 6). Em relação à semana epidemiológica anterior, foram notificados 9.764 novos óbitos por SRAG.

Dentre as regiões do país, as com maior número de óbitos por SRAG registrados até a SE 9 foram a Sudeste, seguida da Sul. Em relação às unidades federadas, aquelas que concentraram o maior número de óbitos por SRAG no mesmo período foram: São Paulo 10.834 (23,2%), Minas Gerais 5.801 (12,4%) e Amazonas 4.683 (10,0%). Em relação às UFs que se destacaram para o número de óbitos de SRAG por covid-19: São Paulo (8.911, 22,9%), Minas Gerais (4.739; 12,2%) e Amazonas (4.263; 11,0%) (Tabela 6).

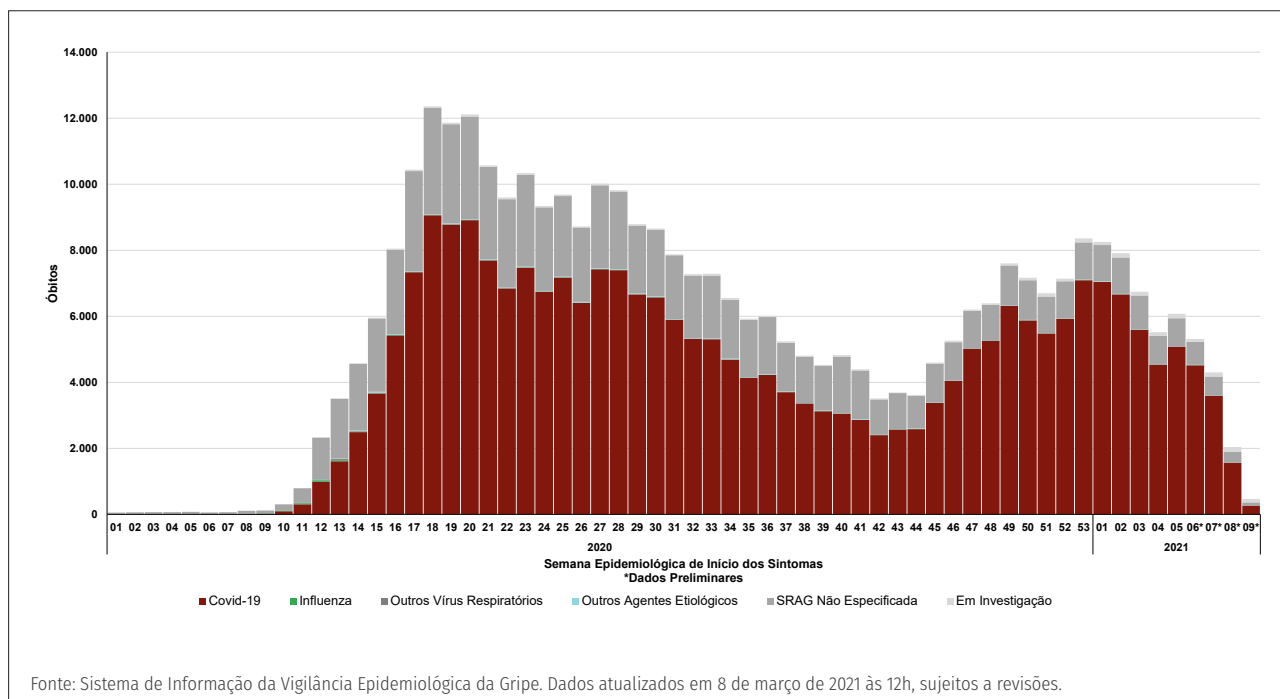


FIGURA 31 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e semana epidemiológica de início dos sintomas. Brasil, 2020 a 2021, até a SE 9

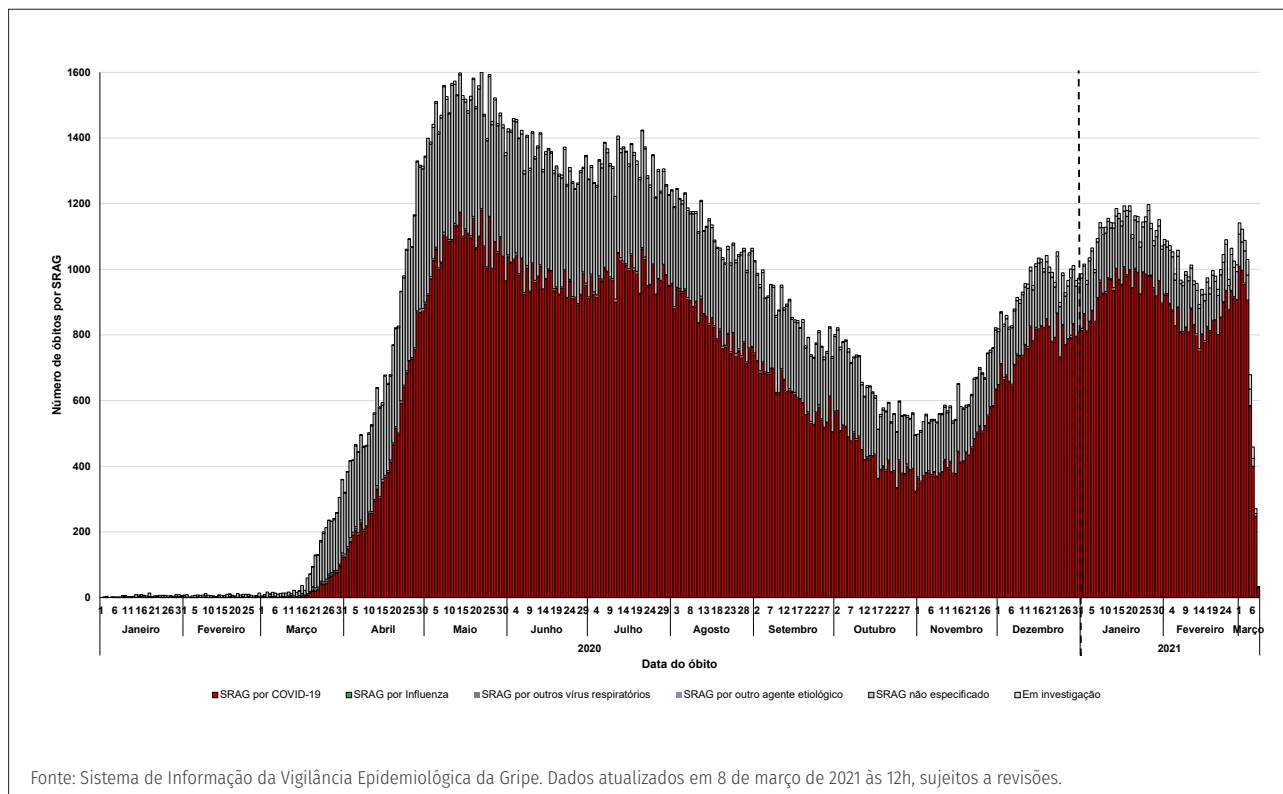


FIGURA 32 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final do caso e data de ocorrência. Brasil, 2020 a 2021 até a SE 9

TABELA 6 Óbitos por SRAG notificados, segundo classificação final. Brasil, até a SE 9/2021

SRAG	TOTAL 2021 (até SE 9)	
	n	%
covid-19	38.852	83,3%
influenza	23	0,0%
Outros vírus respiratórios	30	0,1%
Outros agentes etiológicos	61	0,1%
Não especificada	6.631	14,2%
Em investigação	1.044	2,2%
TOTAL	46.641	100,0%

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 7 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e região/unidade federada de residência. Brasil, 2021 até SE 9

Região/UF de residência	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	6.800	3	2	5	611	29	7.450
Rondônia	681	0	0	1	12	0	694
Acre	103	0	0	0	9	0	112
Amazonas	4.263	3	0	2	406	9	4.683
Roraima	326	0	0	0	61	0	387
Pará	1.146	0	1	2	103	17	1.269
Amapá	71	0	0	0	3	0	74
Tocantins	210	0	1	0	17	3	231
Região Nordeste	5.702	4	8	15	1.434	159	7.322
Maranhão	287	0	0	2	98	0	387
Piauí	270	1	1	1	22	9	304
Ceará	1.364	0	0	3	242	78	1.687
Rio Grande do Norte	415	1	0	1	117	24	558
Paraíba	714	1	0	2	158	12	887
Pernambuco	560	0	4	0	257	17	838
Alagoas	287	0	0	0	91	3	381
Sergipe	326	0	0	2	68	2	398
Bahia	1.479	1	3	4	381	14	1.882
Região Sudeste	16.415	15	5	26	3.105	648	20.214
Minas Gerais	4.739	6	0	8	975	73	5.801
Espírito Santo	225	0	1	0	80	0	306
Rio de Janeiro	2.540	2	3	1	395	332	3.273
São Paulo	8.911	7	1	17	1.655	243	10.834
Região Sul	7.126	1	10	11	1.051	62	8.261
Paraná	2.306	0	10	5	470	13	2.804
Santa Catarina	1.719	1	0	3	142	12	1.877
Rio Grande do Sul	3.101	0	0	3	439	37	3.580
Região Centro-Oeste	2.799	0	5	4	429	146	3.383
Mato Grosso do Sul	628	0	4	1	130	22	785
Mato Grosso	364	0	0	0	25	5	394
Goiás	1.444	0	1	2	198	111	1.756
Distrito Federal	363	0	0	1	76	8	448
Outros países	10	0	0	0	1	0	11
Total	38.852	23	30	61	6.631	1.044	46.641

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Dentre os óbitos por SRAG, 25.150 (53,9%) são de indivíduos do sexo masculino e a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 70 a 79 anos de idade, com 11.603 (24,9%) óbitos. Em relação aos óbitos de

SRAG por covid-19, 21.072 (54,2%) são do sexo masculino e a faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos, 9.803 (25,2%) (Tabela 8).

TABELA 8 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final, faixa etária e sexo. Brasil, 2021 até SE 9

Faixa etária (em anos)	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
<1	56	0	3	1	60	3	123
1 a 5	26	0	2	0	34	3	65
6 a 19	73	1	2	1	47	11	135
20 a 29	425	0	2	2	108	12	549
30 a 39	1.358	0	0	2	224	38	1.622
40 a 49	2.794	2	1	3	459	74	3.333
50 a 59	5.089	2	3	12	828	146	6.080
60 a 69	8.765	6	5	12	1.248	191	10.227
70 a 79	9.803	6	7	12	1.534	241	11.603
80 a 89	7.846	6	2	14	1.472	238	9.578
90 ou mais	2.617	0	3	2	617	87	3.326
Sexo							
Masculino	21.072	14	14	28	3.474	548	25.150
Feminino	17.768	9	16	33	3.156	496	21.478
Ignorado	12	0	0	0	1	0	13
Total geral	38.852	23	30	61	6.631	1.044	46.641

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

A raça/cor branca é a mais frequente dentre os óbitos de SRAG (20.188; 43,3%), seguida da parda (18.064; 38,7%), preta (2.190; 4,7%), amarela (415; 0,9%) e indígena (140; 0,3%). É importante ressaltar que 5.644 (12,1%) óbitos

possuem a informação ignorada. Já para os óbitos de SRAG por covid-19 a raça/cor branca (17.029; 43,8%) foi a mais frequente, seguida da parda (14.968; 38,5%), preta (1.761; 4,5%), amarela (357; 0,9%) e indígena (126; 0,3%) (Tabela 9).

TABELA 9 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), segundo classificação final e raça, 2021 até SE 9

Raça	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Branca	17.029	12	14	33	2.712	388	20.188
Preta	1.761	0	0	6	350	73	2.190
Amarela	357	0	0	1	52	5	415
Parda	14.968	8	9	20	2.652	407	18.064
Indígena	126	0	0	0	11	3	140
Ignorado	4.611	3	7	1	854	168	5.644
Total	38.852	23	30	61	6.631	1.044	46.641

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

CASOS E ÓBITOS DE SRAG POR COVID-19

Entre as semanas epidemiológicas 8 de 2020 a 9 de 2021 (que compreende entre os dias 26 de fevereiro de 2020 a 6 de março de 2021), 813.921 casos de SRAG por covid-19 foram notificados no sistema de informação (Sivep-Gripe). Neste período, a SE com o maior registro de casos foi a 20 (10 de maio a 16 de maio), representando 2,8% (22.593) das notificações.

Neste mesmo período foram notificados 259.291 casos de SRAG por covid-19 que evoluíram ao óbito, tendo na SE 18 (26 de abril a 2 de maio) a maior ocorrência de óbitos 3,5% (9.059), seguida das SE 20 e 19 (3 de maio a 16 de maio), representando 3,4% e 3,4% (8.913 e 8.780, respectivamente) dos óbitos notificados até este período para cada uma das duas SE.

Na região Centro-Oeste, o maior registro de casos de SRAG por covid-19 foram nas SE 30 e 31 (19 de julho a 25 de julho e 26 de julho a 1º de agosto), representando 4,0% (2.948) dos casos em cada semana, e as SE 30 e 27 com os maiores registros de óbitos notificados até o período analisado, 4,7% (962) e 4,6% (944), respectivamente. Diferentemente do Norte do país que, até o momento, tem a SE 18 (26 de abril a 2 de maio) como o maior número de casos notificados 4,7% (3.333), e também na SE 18 o maior registro de óbitos, 5,9% (1.667) dos óbitos notificados até a SE 9 de 2021. Na região Nordeste, 4,8% (7.292) dos casos e 6,0% (3.350) dos óbitos foram notificados na SE 20 (10 de maio a 16 de maio) (Figura 33).

No Sudeste do país, 2,8% (11.249) dos casos foram notificados entre os dias 27 de dezembro de 2020 a 2 de janeiro de 2021 (SE 53) e 3,4% (4.064) dos óbitos de SRAG por covid-19 na SE 18 (Figura 33). Na região Sul do país, a SE 7 (7 a 13 de fevereiro de 2021) apresenta o maior número de registros de casos, 4,8% (5.912). Quanto aos óbitos, 4,5% (1.521) ocorreram na SE 49.

O estado com a maior incidência de casos de SRAG por covid-19 notificados até a SE 9 é o Amazonas (206,29) seguido do Rio Grande do Sul (119,35), do Mato Grosso do

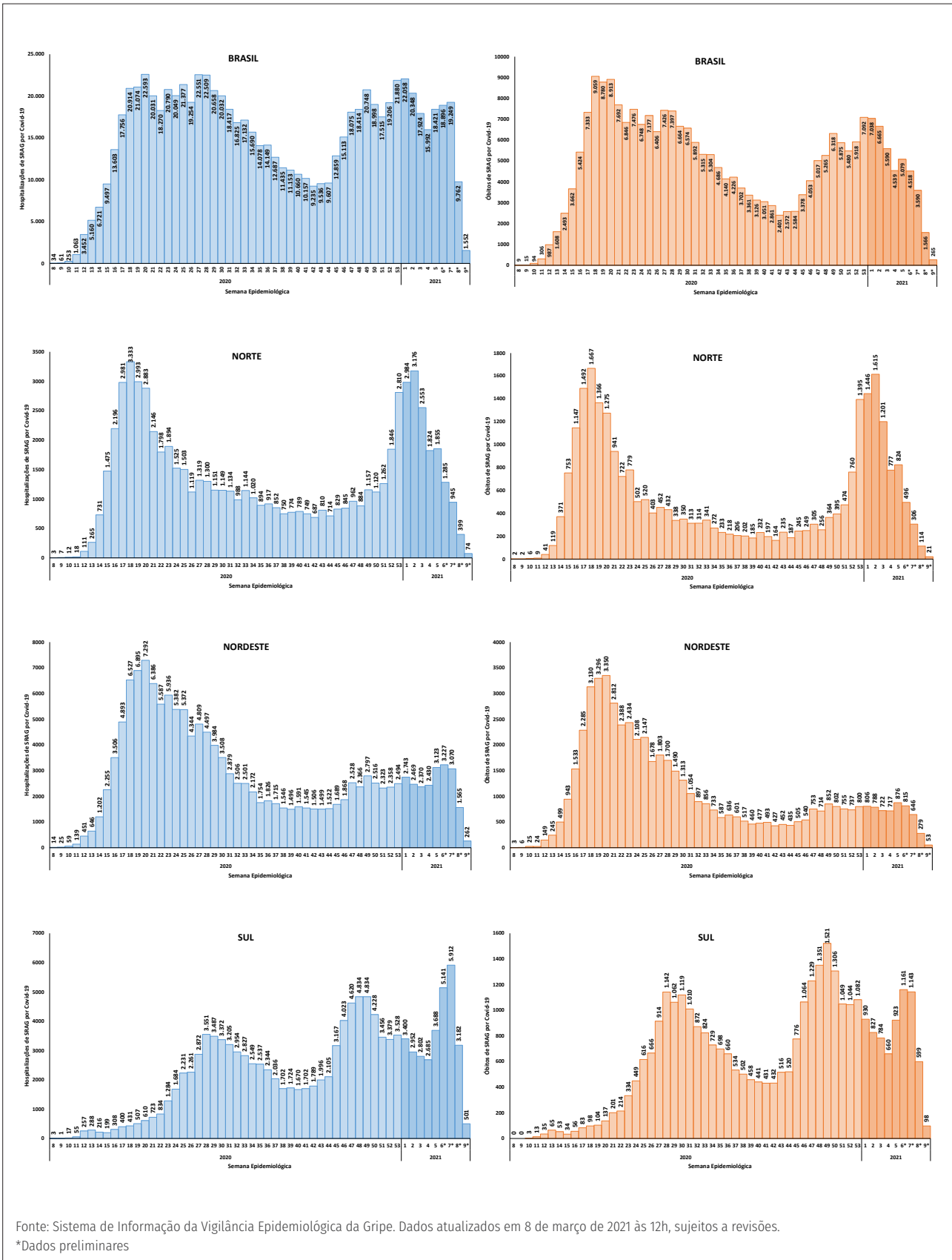
Sul (98,03), de Santa Catarina (92,77), de Rondônia (91,68) e de São Paulo (90,69). Quanto à mortalidade de SRAG por covid-19, o Amazonas (101,31) é a unidade federada com a maior taxa apresentada, seguido de Roraima (51,65), de Rondônia (37,91), do Rio Grande do Sul (27,15), de Santa Catarina (23,70) e do Mato Grosso do Sul (22,35) (Figura 34). As taxas de incidência e de mortalidade de SRAG por covid-19 são apresentadas a cada 100 mil habitantes e o detalhamento das demais unidades da federação encontram-se no Anexo 9.

Contabilizando os óbitos notificados de SRAG por covid-19 por mês de ocorrência, no mês de março ocorreram 713 óbitos, em abril 12.820, em maio 33.073, em junho 29.058, em julho 30.363, em agosto 25.842, 18.552 em setembro, 13.430 em outubro, em novembro 13.176, em dezembro 23.791, em janeiro 23.375 óbitos, 23.838 em fevereiro e 5.128 em março notificados até o dia 8. Os dias 14 e 22 de maio foram os com os maiores números de óbitos confirmados por covid-19 no Brasil até o momento, com um total de 1.173 e 1.180 óbitos ocorridos nestas datas (Figura 35).

Até a SE 9, 91,3% (122.673) dos casos de SRAG por covid-19 foram encerrados por critério laboratorial, 5,5% (7.377) encerrados por clínico imagem, 1,9% (2.607) por critério clínico e 1,2% (1.673) como clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 9.876 casos sem informação de critério preenchido ou que aguardam conclusão (Tabela 10).

Dentre os óbitos de SRAG por covid-19, 90,1% (34.246) foram encerrados por critério laboratorial, 5,5% (2.076) por clínico imagem, 2,3% (859) por critério clínico e 2,1% (810) clínico epidemiológico. Não foram incluídos nesta análise 861 óbitos sem informação de critério preenchido ou que aguardam encerramento destes (Tabela 11).

Entre os 38.852 óbitos de SRAG por covid-19 notificados até a SE 9, 24.623 (63,4%) apresentava pelo menos uma comorbidade. Cardiopatia e diabetes foram as condições mais frequentes, sendo que a maior parte destes indivíduos que evoluiu a óbito e apresentava alguma comorbidade possuía 60 anos ou mais de idade (Figura 36).



Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*Dados preliminares

FIGURA 33 Casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, por regiões geográficas, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2020 e 2021 até a SE 9

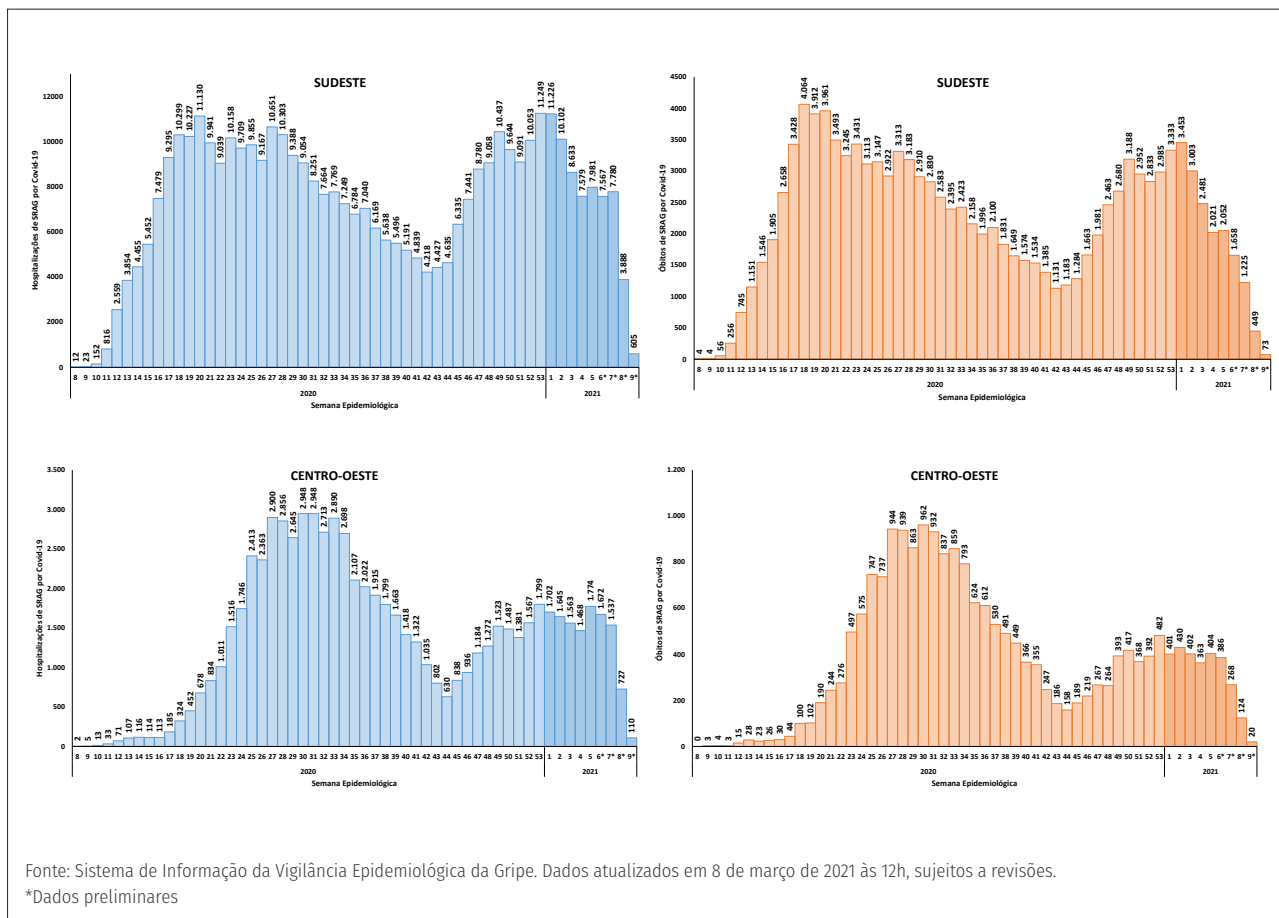


FIGURA 33 Casos e óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, por regiões geográficas, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2020 e 2021 até a SE 9

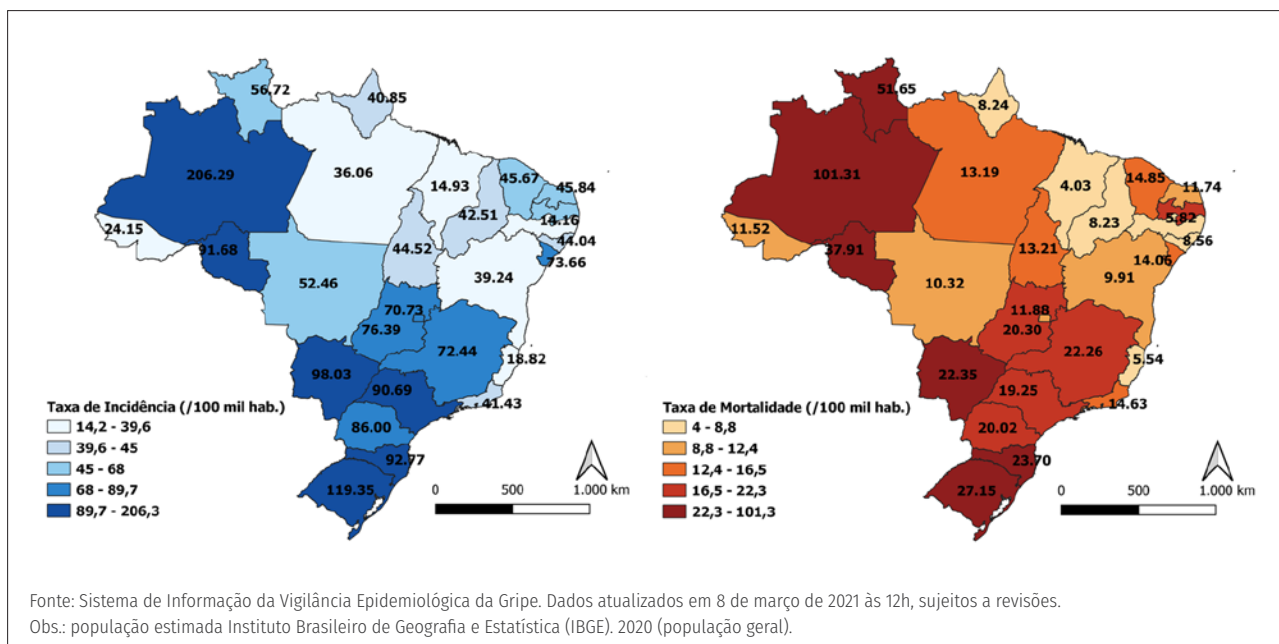


FIGURA 34 Incidência e mortalidade de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2021 até a SE 9

TABELA 10 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região, 2021 até SE 9

Região/UF de residência	Critério de encerramento				Total
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	
Região Norte	10.713	689	1.010	1.690	14.102
Rondônia	1.125	12	98	204	1.439
Acre	198	4	9	2	213
Amazonas	5.920	614	702	1.029	8.265
Roraima	250	4	8	95	357
Pará	2.564	35	101	177	2.877
Amapá	139	2	84	113	338
Tocantins	517	18	8	70	613
Região Nordeste	17.836	228	466	734	19.264
Maranhão	802	10	76	67	955
Piauí	1.112	25	14	149	1.300
Ceará	3.520	74	83	37	3.714
Rio Grande do Norte	1.420	8	7	41	1.476
Paraíba	2.213	3	27	145	2.388
Pernambuco	1.289	9	7	11	1.316
Alagoas	1.016	31	85	50	1.182
Sergipe	1.471	2	4	27	1.504
Bahia	4.993	66	163	207	5.429
Região Sudeste	56.593	474	625	3.024	60.716
Minas Gerais	14.201	153	114	288	14.756
Espírito Santo	546	7	13	59	625
Rio de Janeiro	5.102	85	297	1.183	6.667
São Paulo	36.744	229	201	1.494	38.668
Região Sul	27.292	140	335	949	28.716
Paraná	8.689	45	130	39	8.903
Santa Catarina	6.020	47	80	250	6.397
Rio Grande do Sul	12.583	48	125	660	13.416
Região Centro-Oeste	10.213	142	171	980	11.506
Mato Grosso do Sul	2.663	4	6	18	2.691
Mato Grosso	1.353	6	41	326	1.726
Goiás	4.430	123	75	450	5.078
Distrito Federal	1.767	9	49	186	2.011
Outros países	26	0	0	0	26
Total	122.673	1.673	2.607	7.377	134.330

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*9.876 casos de SRAG por covid-19 casos sem preenchimento ou aguardando conclusão.

TABELA 11 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo critério de encerramento e região. Brasil, 2021 até SE 9

Região/UF de residência	Critério de encerramento				Total
	Laboratorial	Clínico Epidemiológico	Clínico	Clínico Imagem	
Região Norte	4.908	483	403	824	6.618
Rondônia	506	1	44	97	648
Acre	100	0	0	2	102
Amazonas	2.832	455	330	533	4.150
Roraima	228	3	8	87	326
Pará	1.014	20	16	70	1.120
Amapá	34	1	1	33	69
Tocantins	194	3	4	2	203
Região Nordeste	5.202	78	71	128	5.479
Maranhão	262	3	2	11	278
Piauí	229	6	2	21	258
Ceará	1.232	38	28	16	1.314
Rio Grande do Norte	392	4	4	5	405
Paraíba	669	0	6	31	706
Pernambuco	547	3	2	1	553
Alagoas	232	8	4	9	253
Sergipe	314	0	2	0	316
Bahia	1.325	16	21	34	1.396
Região Sudeste	14.838	178	308	793	16.117
Minas Gerais	4.470	74	25	82	4.651
Espírito Santo	208	3	1	6	218
Rio de Janeiro	1.758	65	237	379	2.439
São Paulo	8.402	36	45	326	8.809
Região Sul	6.814	33	53	150	7.050
Paraná	2.222	11	27	18	2.278
Santa Catarina	1.628	12	16	26	1.682
Rio Grande do Sul	2.964	10	10	106	3.090
Região Centro-Oeste	2.474	38	24	181	2.717
Mato Grosso do Sul	613	1	1	9	624
Mato Grosso	292	2	9	51	354
Goiás	1.238	32	11	103	1.384
Distrito Federal	331	3	3	18	355
Outros países	10	0	0	0	10
Total	34.246	810	859	2.076	37.991

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*861 óbitos de SRAG por covid-19 casos sem preenchimento ou aguardando encerramento.

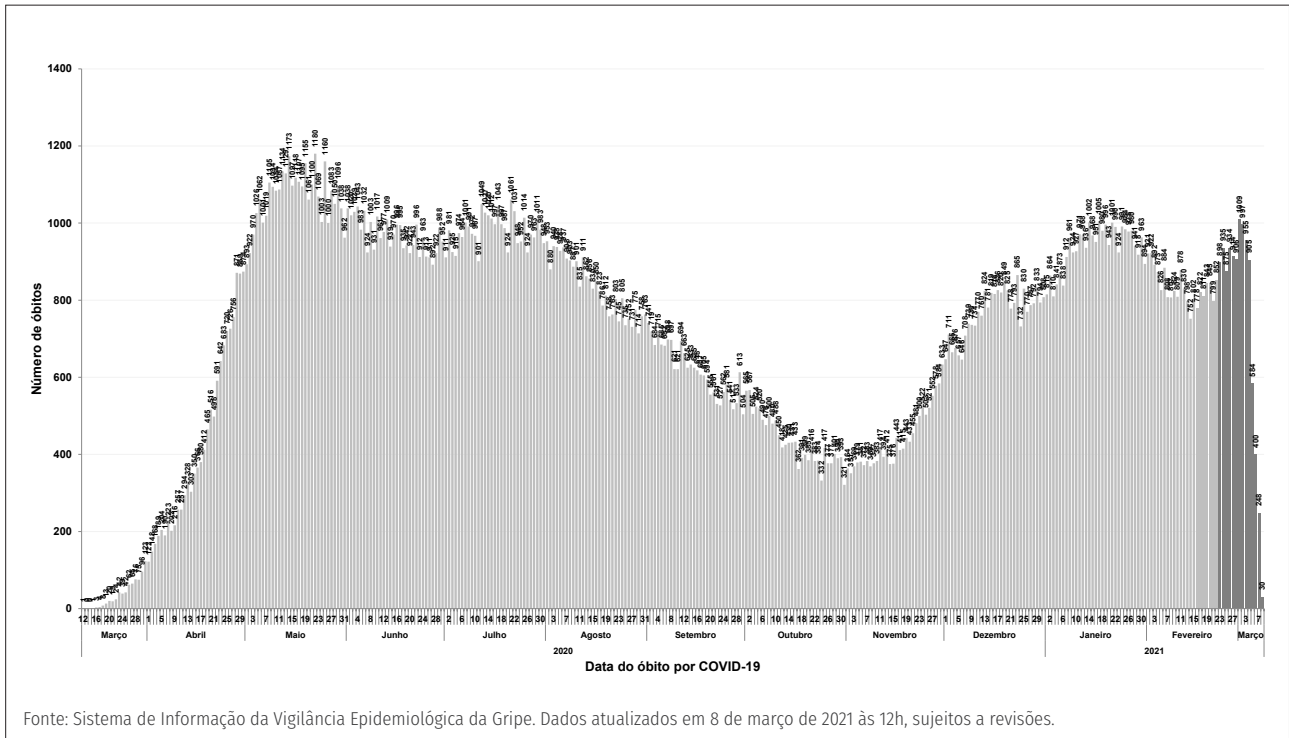


FIGURA 35 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo data de ocorrência. Brasil, 2020 e 2021, até SE 9

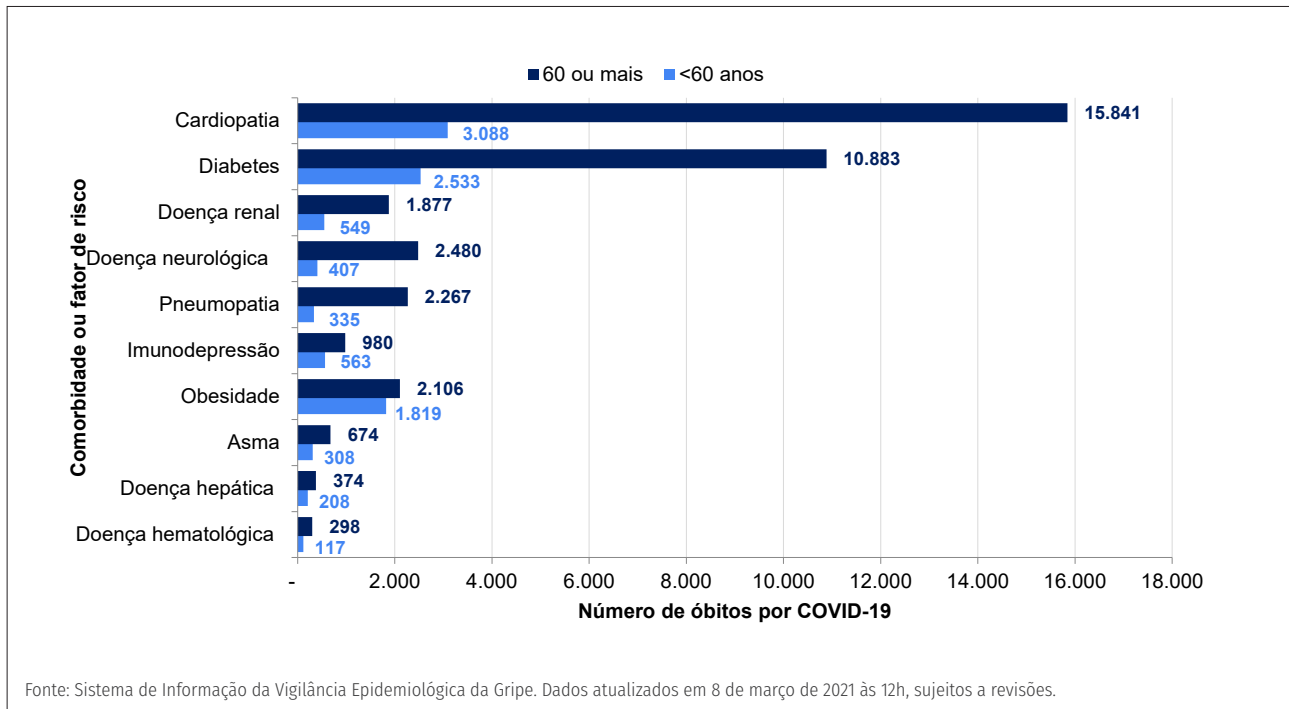


FIGURA 36 Comorbidades e fatores de risco dos óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19. Brasil, 2021 até SE 9

PERFIL DE CASOS NOTIFICADOS DE SG E CONFIRMADOS POR COVID-19 E CASOS DE SRAG HOSPITALIZADOS E ÓBITOS POR SRAG EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Casos de Síndrome Gripal (SG)

Até o dia 8 de março de 2021, foram notificados 163.476 casos de SG suspeitos de covid-19 em profissionais de saúde no e-SUS Notifica. Destes, 45.567 (27,9%) foram confirmados para covid-19. As profissões de saúde com maiores registros dentre os casos confirmados de SG por covid-19 foram técnicos/auxiliares de enfermagem (13.636; 29,9%), seguido de enfermeiros (7.770; 17,1%), médicos (5.228; 11,5%), agentes e comunitários de saúde (2.250; 4,9%) e farmacêuticos (2.214; 4,9%) (Tabela 12).

Casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)

A variável Ocupação foi incluída em 31/03/2020 na ficha de registro individual dos casos de SRAG hospitalizados disponibilizada no Sivep-Gripe, com a possibilidade de alimentação retroativa. A variável segue em acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Os dados apresentados de casos e óbitos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde refletem um recorte dos casos graves nessas categorias, e não apresentam o total dos acometidos pela doença no país.

Até a SE 9, foram notificados 734 casos de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde no Sivep-Gripe. Destes, 473 (64,4%) foram causados por covid-19 e 220 (30,0%) encontram-se em investigação. Dentre as profissões mais registradas dentre os casos SRAG hospitalizados pela covid-19, 125 (26,4%) foram técnicos/auxiliares de enfermagem, 105 (22,2%) foram médicos e 62 (13,1%) foram enfermeiros. Dentre os casos notificados de SRAG por covid-19 em profissionais de saúde, 249 (52,6%) são indivíduos do sexo feminino (Tabela 13).

TABELA 12 Casos de SG que foram notificados e confirmados para covid-19 em profissionais da saúde, por categoria profissional. Brasil, 2021

Profissões de saúde segundo CBO*	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
Técnicos e auxiliares de enfermagem	48.906	13.636
Enfermeiros e afins	28.535	7.770
Médicos	16.251	5.228
Agente comunitário de saúde	8.487	2.250
Farmacêuticos	7.456	2.214
Cirurgiões-dentistas	7.417	2.047
Fisioterapeutas	6.726	1.802
Recepcionistas	4.576	1.201
Psicólogos e psicanalistas	4.510	1.087
Nutricionistas	2.762	752
Agente de combate às endemias	2.028	590
Técnico em farmácia e em manipulação farmacêutica	1.987	542
Agente de saúde pública	1.940	537
Trabalhadores em serviços de promoção e apoio à saúde	1.854	497
Assistentes sociais e economistas domésticos	1.980	493
Auxiliares de laboratório da saúde	1.547	483
Biomédicos	1.328	425
Técnicos de odontologia	1.747	453
Veterinários e zootecnistas	1.470	411
Condutor de ambulância	1.114	396

Profissões de saúde segundo CBO*	CASOS DE SÍNDROME GRIPAL (SG) SUSPEITOS DE COVID-19	
	Notificados	Confirmados
Profissionais da educação física	1.319	369
Auxiliar de radiologia	1.122	347
Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos	1.696	300
Fonoaudiólogos	1.090	284
Técnicos de laboratórios de saúde e bancos de sangue	972	277
Terapeutas ocupacionais, ortoptistas e psicomotricistas	614	122
Agentes da saúde e do meio ambiente	382	91
Biólogos e afins	395	98
Socorristas (exceto médicos e enfermeiros)	393	97
Tecnólogos e técnicos em terapias complementares e estéticas	250	70
Gestores e especialistas de operações em empresas, secretarias e unidades de serviços de saúde	255	74
Trabalhadores de laboratório fotográfico e radiológico	191	64
Professores	249	62
Técnicos em segurança do trabalho	254	58
Outros profissionais de ensino	149	61
Tecnólogos e técnicos em métodos de diagnósticos e terapêutica	177	54
Trabalhadores em registros e informações em saúde	196	49
Profissionais da biotecnologia	209	45
Pesquisadores das ciências biológicas	256	43
Operadores de telefonia	112	31
Trabalhadores de atenção, defesa e proteção a pessoas em situação de risco e adolescentes em conflito com a lei	77	22
Pesquisadores das ciências da saúde	61	18
Químicos	37	13
Físicos	60	14
Técnicos de imobilizações ortopédicas	45	12
Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos	30	8
Técnicos em próteses ortopédicas	31	9
Trabalhadores dos serviços funerários	21	7
Técnicos em eletricidade e eletrotécnica	12	6
Técnicos em manutenção e reparação de equipamentos biomédicos	31	8
Técnicos em óptica e optometria	30	8
Técnico em eletroeletrônica e fotônica atuando na área da saúde	20	5
Parteira leiga	6	4
Profissionais das terapias criativas, equoterápicas e naturopáticas	25	5
Técnicos em necrópsia e taxidermistas	13	3
Osteopatas e quiropraxistas	14	4
Técnicos de apoio à biotecnologia	8	3
Trabalhadores auxiliares dos serviços funerários	13	2
Doula	18	2
Engenheiros de produção, qualidade, segurança e afins	4	2
Musicoterapeuta, arteterapeuta, equoterapeuta ou naturólogo	10	1
Engenheiros de alimentos e afins	3	0
Técnicos de apoio à bioengenharia	5	1
Total	163.476	45.567

Fonte: Sistema e-SUS Notifica. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

* Classificação Brasileira de Ocupações.

TABELA 13 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final. Brasil, 2021 até SE 9

Profissões segundo CBO	Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	19	0	0	0	3	6	28
AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA	3	0	0	0	1	3	7
ASSISTENTE SOCIAL	3	0	0	0	6	9	18
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	3	0	0	0	1	1	5
ATENDENTE DE FARMÁCIA	8	0	0	0	1	7	16
AUXILIAR DE PRODUÇÃO FARMACÊUTICA	1	0	0	0	0	2	3
BIOMÉDICO	2	0	0	0	0	2	4
CUIDADOR DE IDOSOS	10	0	0	0	0	10	20
CUIDADOR EM SAÚDE	8	0	0	0	0	2	10
DOULA/PARTEIRA	2	0	0	0	0	1	3
ENFERMEIRO	62	0	0	0	8	37	107
FARMACÊUTICO	32	0	0	0	3	4	39
FISIOTERAPEUTA	11	0	0	0	1	8	20
FONOAUDIÓLOGO	2	0	0	0	1	1	4
GESTOR HOSPITALAR	0	0	0	0	1	1	2
MÉDICO	105	0	0	0	6	43	154
MÉDICO VETERINÁRIO	15	0	0	0	1	5	21
NUTRICIONISTA	5	0	0	0	0	1	6
ODONTOLOGISTA	25	0	0	0	0	16	41
PSICÓLOGO OU TERAPEUTA	11	0	0	0	0	4	15
TÉCNICO OU AUXILIAR DE ENFERMAGEM	125	0	0	0	7	45	177
TÉCNICO OU AUXILIAR DE FARMÁCIA	1	0	0	0	0	0	1
TÉCNICO OU AUXILIAR DE LABORATÓRIO	6	0	0	0	1	3	10
TÉCNICO OU AUXILIAR DE VETERINÁRIO	1	0	0	0	0	0	1
TÉCNICO OU AUXILIAR EM NUTRIÇÃO	1	0	0	0	0	1	2
TÉCNICO OU AUXILIAR EM RADIOLOGIA E IMAGENOLOGIA	5	0	0	0	0	3	8
TÉCNICO OU AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL	2	0	0	0	0	2	4
TERAPEUTA OCUPACIONAL	1	0	0	0	0	1	2
OUTROS	4	0	0	0	0	2	6
Sexo							
Masculino	224	0	0	0	16	102	342
Feminino	249	0	0	0	25	118	392
Total geral	473	0	0	0	41	220	734

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

*Outros: podendo incluir as profissões de copeiro de hospital, cozinheiro de hospital, recepcionista de consultório médico ou dentário, instrumentador cirúrgico e socorrista (exceto médicos e enfermeiros).

Dos 734 casos notificados de SRAG hospitalizados em profissionais de saúde, 125 (17,0%) evoluíram para o óbito, a maioria (114; 91,2%) por covid-19. Dos óbitos por SRAG confirmados por covid-19, as categorias profissionais que se destacaram foram técnico/auxiliar de enfermagem

(30; 26,3%), médico (21; 18,4%), odontologista (10; 8,8%), e farmacêutico e enfermeiro (9; 7,9%, respectivamente), até a SE 9. O sexo masculino foi o mais frequente, com 63 (50,4%) óbitos registrados de SRAG em profissionais de saúde (Tabela 14).

TABELA 14 Óbitos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em profissionais de saúde, segundo classificação final. Brasil, 2021 até SE 9

Profissões segundo CBO	Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
AGENTE COMUNITARIO DE SAÚDE	6	0	0	0	0	0	6
AGENTE DE SAÚDE PÚBLICA	1	0	0	0	0	0	1
ASSISTENTE SOCIAL	1	0	0	0	1	0	2
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	1	0	0	0	0	0	1
ATENDENTE DE FARMÁCIA	2	0	0	0	1	0	3
CUIDADOR DE IDOSOS	4	0	0	0	0	2	6
CUIDADOR EM SAÚDE	1	0	0	0	0	0	1
DOULA/PARTEIRA	1	0	0	0	0	0	1
ENFERMEIRO	9	0	0	0	1	2	12
FARMACÊUTICO	9	0	0	0	0	0	9
FISIOTERAPEUTA	2	0	0	0	0	0	2
FONOAUDIOLOGO	0	0	0	0	1	0	1
MÉDICO	21	0	0	0	1	0	22
MÉDICO VETERINÁRIO	5	0	0	0	0	0	5
ODONTOLOGISTA	10	0	0	0	0	0	10
PSICÓLOGO OU TERAPEUTA	5	0	0	0	0	0	5
TÉCNICO OU AUXILIAR DE ENFERMAGEM	30	0	0	0	1	0	31
TÉCNICO OU AUXILIAR DE LABORATÓRIO	3	0	0	0	1	0	4
TÉCNICO OU AUXILIAR EM NUTRIÇÃO	1	0	0	0	0	0	1
TÉCNICO OU AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL	1	0	0	0	0	0	1
OUTROS	1	0	0	0	0	0	1
Sexo							
Masculino	59	0	0	0	3	1	63
Feminino	55	0	0	0	4	3	62
Total geral	114	0	0	0	7	4	125

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

As unidades federadas que apresentaram o maior número de casos notificados de SRAG hospitalizados por covid-19 em profissionais de saúde foram: São Paulo (135), Amazonas (56), Minas Gerais (45) e Goiás (28). Em

relação aos óbitos por covid-19, até a SE 9, os maiores registros foram de Amazonas (30), São Paulo (22), Minas Gerais (18) e Roraima (12) (Figura 37).

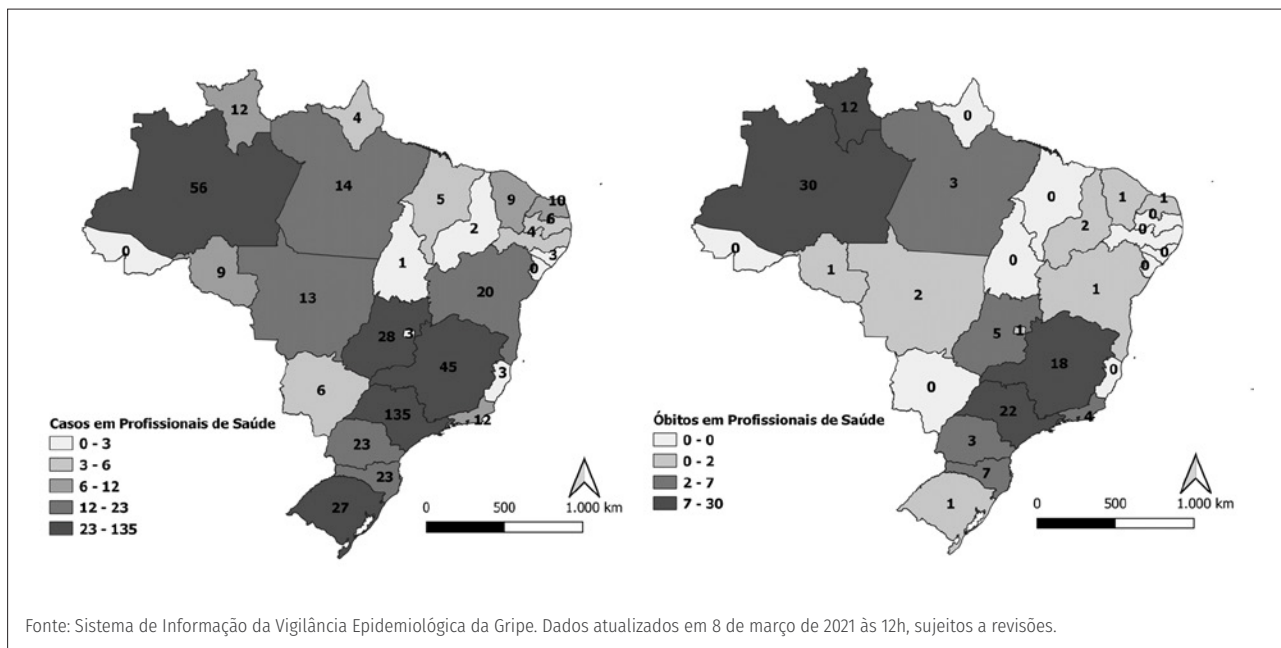


FIGURA 37 Casos (A) e óbitos (B) de Síndrome Respiratória Aguda Grave por covid-19 em profissionais de saúde, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2021 até SE 9

PERFIL DOS CASOS E ÓBITOS DE SRAG HOSPITALIZADO CONFIRMADOS POR COVID-19 EM GESTANTES

Casos de SRAG hospitalizado em gestantes

No período até a SE 9, dos 244.061 casos de SRAG hospitalizados, 1.871 (0,8%) foram gestantes. Do total de gestantes hospitalizadas por SRAG, 960 (51,3%) foram confirmados para covid-19, 1 (0,1%) por influenza, 10 (0,5%) por outros vírus respiratórios, 5 (0,3%) por outros agentes etiológicos, 457 (24,4%) por SRAG não especificada e 438 (23,4%) encontram-se em investigação (Tabela 15).

Dos 58 casos de SRAG em gestantes com início de sintomas na SE 9, 13 foram devido à covid-19, 3 classificados como SRAG não especificado e 42 ainda estão em investigação. A redução no número de registros com início de sintomas a partir da SE 8 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 38).

Dentre as regiões do país, as com maior número de casos de SRAG notificados até a SE 9 foram Sudeste (714,

38,2%), seguida da Nordeste (350, 18,7%). Em relação às UF, aquelas que concentraram o maior número de casos de SRAG no mesmo período foram São Paulo (444), Minas Gerais (166), Paraná (152) e Amazonas (110). Já em relação a SRAG por covid-19, as UF que se destacam são: São Paulo (228), Amazonas (97), Rio Grande do Sul (76) e Minas Gerais (73) em casos confirmados (Tabela 15).

Dentre os casos de SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de casos notificados é a de 20 a 29 anos de idade com 779 (41,6%) casos, seguida pela faixa etária de 30 a 39 anos, com 736 (39,3%) casos. Em relação aos casos de SRAG por covid-19 em gestantes a faixa etária mais acometida é a de 30 a 39 anos de idade com 437 (45,5%) casos, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, com 360 (37,5%) casos (Tabela 16).

A raça/cor parda é a mais frequente entre os casos de SRAG (839), seguida da branca (684). É importante ressaltar que 209 casos não possuem a informação de raça/cor registrada. Para os casos de SRAG por covid-19 a raça/cor mais prevalente é a parda (405), seguida da branca (386). Ainda, 104 casos de covid-19 não possuem a informação de raça/cor registrada (Tabela 16).

Tanto os casos de SRAG, como SRAG confirmada para covid-19, a idade gestacional mais frequente é o 3º trimestre, com 1.066 (57,0%) e 550 (57,3%) casos, respectivamente (Tabela 16).

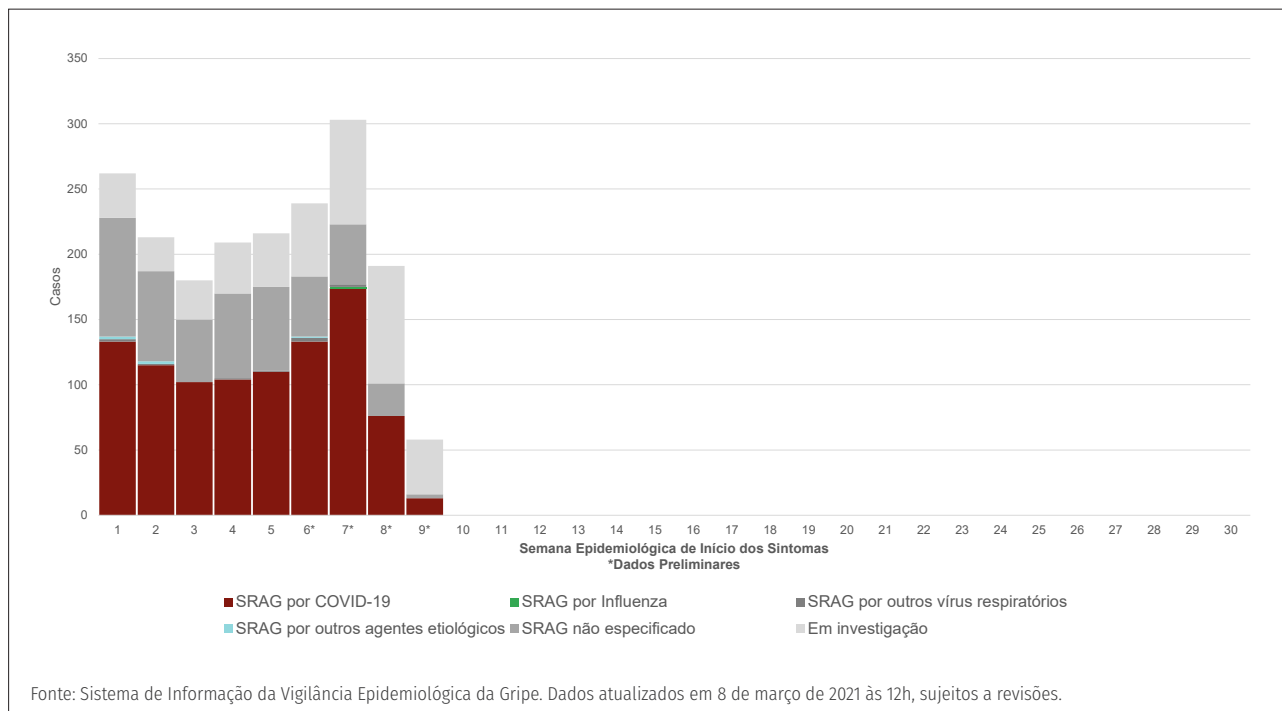


FIGURA 38 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave em gestantes, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2021 até a SE 9

TABELA 15 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo classificação final e região. Brasil, 2021 até SE 9

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	180	1	0	0	29	56	266
Rondônia	19	1	0	0	14	14	48
Acre	5	0	0	0	6	6	17
Amazonas	97	0	0	0	2	11	110
Roraima	4	0	0	0	0	0	4
Pará	42	0	0	0	7	16	65
Amapá	10	0	0	0	0	0	10
Tocantins	3	0	0	0	0	9	12
Região Nordeste	149	0	0	1	102	98	350
Maranhão	7	0	0	0	1	0	8
Piauí	8	0	0	0	9	8	25
Ceará	40	0	0	0	21	34	95
Rio Grande do Norte	7	0	0	0	4	4	15
Paraíba	47	0	0	0	32	14	93
Pernambuco	1	0	0	0	9	19	29
Alagoas	7	0	0	0	4	3	14
Sergipe	10	0	0	1	5	10	26
Bahia	22	0	0	0	17	6	45
Região Sudeste	333	0	0	3	215	163	714
Minas Gerais	73	0	0	3	54	36	166
Espírito Santo	1	0	0	0	6	5	12
Rio de Janeiro	31	0	0	0	30	31	92
São Paulo	228	0	0	0	125	91	444
Região Sul	193	0	6	1	60	80	340
Paraná	64	0	6	0	28	54	152
Santa Catarina	53	0	0	1	11	16	81
Rio Grande do Sul	76	0	0	0	21	10	107
Região Centro-Oeste	105	0	4	0	51	41	201
Mato Grosso do Sul	21	0	4	0	18	4	47
Mato Grosso	18	0	0	0	2	7	27
Goiás	45	0	0	0	22	28	95
Distrito Federal	21	0	0	0	9	2	32
Outros países	0	0	0	0	0	0	0
Total	960	1	10	5	457	438	1.871

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 16 Casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo faixa etária, raça/cor e idade gestacional. Brasil, 2021 até SE 9

Faixa Etária, Raça e Idade Gestacional	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Faixa Etária (em anos)							
De 10 a 19	50	0	3	1	68	53	175
De 20 a 29	360	1	4	1	215	198	779
De 30 a 39	437	0	3	3	139	154	736
De 40 a 49	71	0	0	0	24	24	119
De 50 a 59	38	0	0	0	10	8	56
Sem Informação	4	0	0	0	1	1	6
Raça/Cor							
Branca	386	0	5	1	142	150	684
Preta	54	0	0	1	36	22	113
Amarela	6	0	0	0	6	6	18
Parda	405	1	3	2	222	206	839
Indígena	5	0	0	0	3	0	8
Ignorado/Em Branco	104	0	2	1	48	54	209
Idade Gestacional							
1º Trimestre	102	0	2	0	62	38	204
2º Trimestre	258	1	2	1	133	111	506
3º Trimestre	550	0	6	4	248	258	1.066
Idade Gestacional Ignorada	50	0	0	0	14	31	95
Total	960	1	10	5	457	438	1.871

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Óbitos de SRAG em gestantes

Do total de casos de SRAG notificados em gestantes (1.871) com início de sintomas até a SE 9, 83 (4,4%) evoluíram para óbito. Do total de 83 óbitos por SRAG, 92,8% (77) foram confirmados para covid-19, 6,0% (5) por SRAG não especificada, 1,2% (1) está com investigação em andamento (Tabela 17).

Nenhum óbito foi registrado em gestante por SRAG com início de sintomas na SE 9. Destaca-se que a redução no número de óbitos registrados com início de sintomas a partir da SE 7 pode estar relacionada ao tempo de evolução dos casos e a digitação da ficha no sistema de informação, o que torna os dados preliminares sujeitos a alterações (Figura 39).

Dentre as regiões do país, as com maior número de óbitos de SRAG em gestantes registrados até a SE 9 foram a Sudeste, concentrando 44,6% (37) dos óbitos, seguida da Norte, com 32,5% (27). Em relação às unidades federadas, aquelas que concentraram o maior

número de óbitos por SRAG em gestantes no mesmo período foram São Paulo (21) e Amazonas (20), seguidas de Minas Gerais (8) e do Rio de Janeiro (7). Já para óbitos de SRAG por covid-19 se destacam: Amazonas (20), São Paulo (19) e Minas Gerais (7) (Tabela 17).

Dentre os óbitos por SRAG em gestantes, a faixa etária com o maior número de óbitos notificados é a de 30 a 39 anos de idade, com 44 (53,0%) óbitos, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, com 21 (25,3%) óbitos. A raça/cor parda é a mais frequente dentre os óbitos em gestantes por SRAG (40), seguida da branca (30) (Tabela 18).

Em relação às gestantes que evoluíram à óbito por SRAG confirmado para covid-19 (77), a faixa etária de 30 a 39 anos é a mais acometida, com 43 (55,8%) óbitos, também seguida pela faixa etária de 20 a 29 anos, com 18 (23,4%) óbitos; as raças/cores mais frequentes são: parda e branca, com 38 (49,4%) e 28 (36,4%) óbitos, respectivamente, e 32 (41,6%) gestantes estavam no 3º trimestre de gestação (Tabela 18).

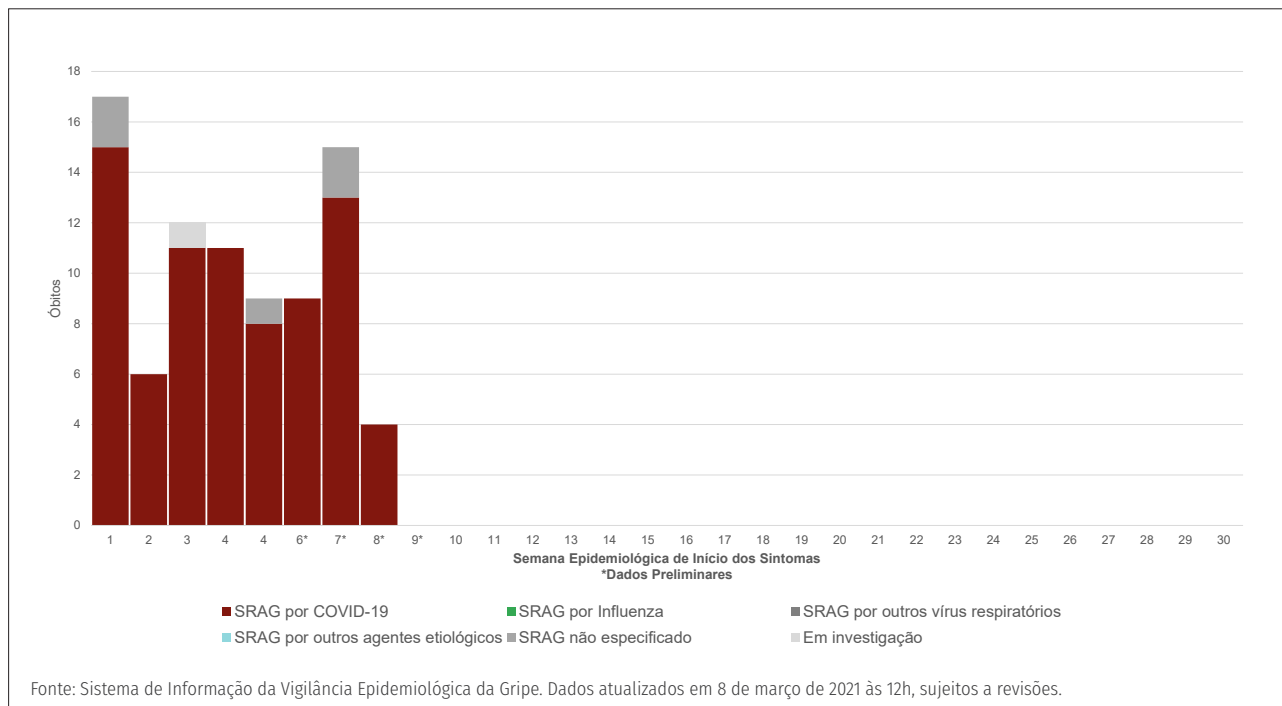


FIGURA 39 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave em gestantes, segundo semana epidemiológica de início dos primeiros sintomas. Brasil, 2021 até SE 9

TABELA 17 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo classificação final e região, 2021 até SE 9

Região/UF de residência	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Região Norte	27	0	0	0	0	0	27
Rondônia	0	0	0	0	0	0	0
Acre	1	0	0	0	0	0	1
Amazonas	20	0	0	0	0	0	20
Roraima	4	0	0	0	0	0	4
Pará	1	0	0	0	0	0	1
Amapá	0	0	0	0	0	0	0
Tocantins	1	0	0	0	0	0	1
Região Nordeste	10	0	0	0	1	0	11
Maranhão	2	0	0	0	0	0	2
Piauí	0	0	0	0	0	0	0
Ceará	2	0	0	0	0	0	2
Rio Grande do Norte	0	0	0	0	0	0	0
Paraíba	3	0	0	0	1	0	4
Pernambuco	1	0	0	0	0	0	1
Alagoas	1	0	0	0	0	0	1
Sergipe	0	0	0	0	0	0	0
Bahia	1	0	0	0	0	0	1
Região Sudeste	32	0	0	0	4	1	37
Minas Gerais	7	0	0	0	1	0	8
Espírito Santo	0	0	0	0	1	0	1
Rio de Janeiro	6	0	0	0	0	1	7
São Paulo	19	0	0	0	2	0	21
Região Sul	5	0	0	0	0	0	5
Paraná	2	0	0	0	0	0	2
Santa Catarina	2	0	0	0	0	0	2
Rio Grande do Sul	1	0	0	0	0	0	1
Região Centro-Oeste	3	0	0	0	0	0	3
Mato Grosso do Sul	2	0	0	0	0	0	2
Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0
Goiás	1	0	0	0	0	0	1
Distrito Federal	0	0	0	0	0	0	0
Outros países	0	0	0	0	0	0	0
Total	77	0	0	0	5	1	83

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

TABELA 18 Óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em gestantes, segundo faixa etária, raça/cor e idade gestacional, 2021 até SE 9

Faixa Etária, Raça e Idade Gestacional	Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em Gestante						Total
	covid-19	influenza	Outros vírus respiratórios	Outros agentes etiológicos	Não especificado	Em Investigação	
Faixa Etária (em anos)							
De 10 a 19	1	0	0	0	0	0	1
De 20 a 29	18	0	0	0	3	0	21
De 30 a 39	43	0	0	0	0	1	44
De 40 a 49	7	0	0	0	1	0	8
De 50 a 59	7	0	0	0	1	0	8
Sem Informação	1	0	0	0	0	0	1
Raça/Cor							
Branca	28	0	0	0	1	1	30
Preta	4	0	0	0	2	0	6
Amarela	1	0	0	0	0	0	1
Parda	38	0	0	0	2	0	40
Indígena	0	0	0	0	0	0	0
Ignorado/Em Branco	6	0	0	0	0	0	6
Idade Gestacional							
1º Trimestre	7	0	0	0	1	0	8
2º Trimestre	31	0	0	0	3	0	34
3º Trimestre	32	0	0	0	1	1	34
Idade Gestacional Ignorada	7	0	0	0	0	0	7
Total	77	0	0	0	5	1	83

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

NOVAS VARIANTES DO VÍRUS SARS-COV-2

O vírus SARS-CoV-2, assim como outros vírus, sofre mutações esperadas e para avaliar a caracterização genômica, um quantitativo das amostras confirmadas por meio de RT-qPCR são enviadas para sequenciamento genômico.

Desde a caracterização genômica inicial do SARS-CoV-2, este vírus foi dividido em diferentes grupos genéticos ou clados. Quando ocorrem algumas mutações específicas, estas podem estabelecer uma nova linhagem (ou grupo genético) do vírus em circulação. Também é comum ocorrer vários processos de microevolução e pressões de seleção do vírus, podendo haver algumas mutações adicionais e, em função disso, gerar diferenças dentro daquela linhagem (OMS, 2021). Quando isso acontece, caracteriza-se como uma nova variante daquele vírus e, quando as mutações ocasionam alterações relevantes clínico-epidemiológicas, como maior gravidade e maior potencial de infectividade, essa variante é classificada como VOC, em inglês, variant of concern, em português traduzido para variante de atenção e/ou preocupação.

Estas variantes de atenção e/ou preocupação (VOC) são consideradas preocupantes devido às mutações que podem conduzir ao aumento da transmissibilidade e ao agravamento da situação epidemiológica nas áreas onde forem identificadas (ECDC, 2021). Desta forma, a vigilância de síndromes respiratórias, com especial atenção para a vigilância genômica, é importante para a saúde pública no enfrentamento da covid-19.

Variantes de Atenção e/ou Preocupação (VOC) no Mundo

Conforme boletim epidemiológico da Organização Mundial da Saúde (OMS), disponível em <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update---16-february-2021>, até 14 de fevereiro de 2021, existem três principais novas variantes de atenção e/ou preocupação (VOC) sob a vigilância dos países:

- VOC B.1.1.7, VOC202012/01 ou 201/501Y.V1, do Reino Unido: identificada em amostras de 20 de setembro de 2020, já foi notificada por 94 países, sendo que 8 países notificaram casos na semana anterior à data da publicação. A transmissão local foi informada por 47 países.
- VOC B.1.351 ou VOC202012/02 ou 20H/501Y.V2, da África do Sul: identificada em amostras do começo de agosto de 2020, já foi notificada por 46 países, sendo que 2 países notificaram casos na semana anterior à data da publicação. A transmissão local foi informada por 12 países.
- VOC B.1.1.28.1 ou P.1 ou 20J/501Y.V3, do Brasil/Japão: identificada em amostras de dezembro de 2020, já foi notificada por 21 países, sendo que 6 países notificaram casos na semana anterior à data da publicação. A transmissão local foi informada por 2 países.

Variantes de Atenção e/ou Preocupação (VOC) no Brasil

Em 9 de janeiro de 2021, a P.1 foi identificada inicialmente no Japão, entre viajantes que estiveram em Manaus/AM. Dias depois, pesquisadores brasileiros a identificaram em amostras de pacientes de Manaus/AM, coletadas a partir de dezembro de 2020.

Considerando que o sequenciamento genômico está sendo realizado por vários laboratórios do país e que nem todos pertencem à Rede Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, muitos resultados podem ter sido notificados apenas aos municípios ou estados ou, até mesmo, ainda não terem sido notificados a nenhum ente do Sistema Único de Saúde, tendo sido apenas depositados em sites abertos de sequenciamento genômico.

Dessa forma, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS) realiza levantamento semanal com as Secretarias Estaduais de Saúde (SES) acerca dos resultados dos sequenciamentos que estas receberam notificação, no período entre 9 de janeiro de 2021 a 8 de março de 2021. Com base nessas respostas, nesse período, foram oficialmente notificados às SES, 1.027 casos de variantes de atenção e/ou preocupação, identificados em 22 estados do Brasil, sendo 40 da VOC B.1.1.7, do Reino Unido, e 987 da VOC P.1, conforme descrito na Tabela 19 e observado na Figura 40. Até o momento, não há registro da VOC da África do Sul, no Brasil.

Observa-se um aumento importante no número de registros dos resultados de sequenciamentos e identificação da VOC P.1 no estado do Amazonas nesta SE, em relação às anteriores, isso se deve a uma nova metodologia que está sendo aplicada pela equipe de pesquisadores da Fiocruz/AM, a qual está atuando junto com a vigilância epidemiológica e Lacen do

estado. A nova metodologia consiste em um ensaio de RT-PCR em tempo real para detecção de uma mutação comum as três variantes de atenção e/ou preocupação (P.1 – Amazonas, B.1.1.7 – Reino Unido e B.1.351 – África do Sul), e isso facilitou o sequenciamento de

amostras represadas desde o mês de janeiro – a nova metodologia trará fortalecimento na área laboratorial e também epidemiológica, colaborando na tomada de decisão dos gestores.

TABELA 19 Casos de variantes de atenção, segundo unidade federada; Brasil, 2021 até a SE 9

UF	VOC P.1	VOC B.1.1.7	Total UF
Alagoas	2		2
Amazonas	599		599
Bahia	17	6	23
Ceará	3		3
Distrito Federal	7	2	9
Espírito Santo	5		5
Goiás	23	4	27
Maranhão	1		1
Mato Grosso do Sul	1		1
Minas Gerais	7	13	20
Pará	11		11
Paraíba	101		101
Paraná	26	2	28
Piauí	1		1
Rio de Janeiro	26	1	27
Rio Grande do Norte	15		15
Rio Grande do Sul	49		49
Roraima	7		7
Santa Catarina	22	1	23
São Paulo	62	11	73
Sergipe	1		1
Tocantins	1		1
Brasil	987	40	1.027

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 6/3/2021, sujeitos a revisões.

*Unidade Federada onde foi realizada a coleta da amostra.

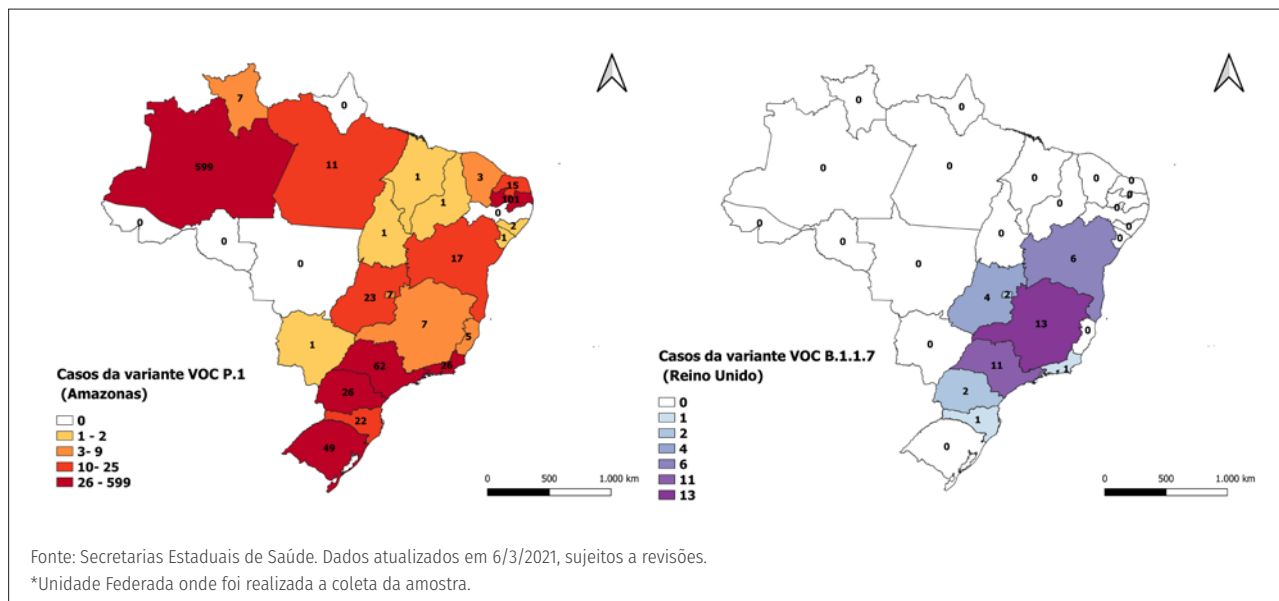


FIGURA 40 Distribuição espacial dos casos confirmados e notificados de variantes de atenção (VOC) por sequenciamento genômico e UF. Brasil, SE 2 a SE 9, 2021

As Secretarias de Saúde, das unidades federadas, juntamente com as Secretarias Municipais de Saúde, estão realizando investigação epidemiológica dos casos de covid-19 que tiveram resultado para SARS-CoV-2 confirmado para VOC e procurando identificar os vínculos epidemiológicos. Na Tabela 20, observa-se que entre os 987 casos de VOC P.1, 76,3% (753) são de casos importados, provenientes de locais com circulação da P.1 ou de casos que tiveram vínculo com alguém que esteve nessa área de circulação com P.1; 10,2% (100) sem vínculo com área de circulação de P.1; 11,6% (115) casos com investigação epidemiológica em andamento e 1,9% (19) sem possibilidade de informação de vínculo – em situações, onde não ocorre nenhum tipo de cadastramento/registo, do caso, em

sistemas de informações oficiais, as investigações epidemiológicas (vínculos e outras informações) podem ser prejudicadas, ou mesmo de difícil acesso para as equipes de vigilância.

Em relação aos 40 casos de VOC B.1.1.7, do Reino Unido, 25,0% (10) são de casos importados, provenientes de locais com circulação da B.1.1.7 ou de casos que tiveram vínculo com alguém que esteve nessa área de circulação com B.1.1.7; 42,5% (17) sem vínculo com área de circulação de B.1.1.7; % (13). Casos com investigação epidemiológica em andamento. A especificação do número de casos por tipo de vínculo epidemiológico e UF está presente na Tabela 20.

TABELA 20 Casos confirmados e notificados de variantes de atenção e/ou preocupação (VOC) por sequenciamento genômico por tipo de vínculo epidemiológico e UF*. Brasil, SE 2 a SE 9, 2021

Tipo de Vínculo Epidemiológico dos Casos de VOC	Número acumulado de casos de covid-19 com sequenciamento genômico evidenciando Variante de Atenção e/ou Preocupação (VOC)	
	Nº VOC P.1 (Amazonas/Brasil)	Nº VOC B.1.1.7 (Reino Unido)
Caso importado ou com vínculo com local de circulação	n = 753 (76,3%) AM (599), RJ (11), TO (1), PB (12), SE (1), SP (24), PA (11), PR (25), SC (10), BA (13), GO (20), MG (6), CE (3), ES (5), AL (1), PI (1), RS (9), MS (1)	n = 10 (25,0%) SP (5), PR (02), SC (1), GO (2)
Caso sem vínculo com área de circulação	n = 100 (10,2%) MA (1), RJ (9), RR (7), PB (5), SP (38), PR (1), AL (1), BA (2), SC (11), DF (5), GO (2), RS (18)	n = 17 (42,5%) RJ (1), SP (6), BA (6), DF (2), GO (2)
Casos com investigação epidemiológica em andamento	n = 115 (11,6%) PB (84), BA (2), RJ (6), SC (1), DF (2), GO (1), RS (19)	n = 13 (32,5%) MG (13)
Sem informação do vínculo	n = 19 (1,9%) RN (15), MG (1), RS (3)	
Total	987 (100%)	40 (100%)

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 6/3/ 2021, sujeitos a revisões.

*Unidade Federada onde foi realizada a coleta da amostra.

Referências de Novas Variantes do Vírus SAR-COV-2

Organização Mundial da Saúde (OMS). WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/>.

European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC). COVID-19. Disponível em: <https://www.ecdc.europa.eu/en/covid-19>.

OMS, 2021, SARS-CoV-2 genomic sequencing for public health goals: Interim guidance, 8 January 2021. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-genomic_sequencing-2021.1.

OMS, 2021. Atualização epidemiológica: Ocorrência das variantes de SARS-CoV-2 nas Américas. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/atualizacao-epidemiologica-ocorrencia-variantes-sars-cov-2-nas-americas-20-janeiro-2021>.

OMS, 2021. Atualização epidemiológica semanal - 16 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update---16-february-2021>.

REINFECÇÃO POR SARS-COV-2

No atual cenário, e em virtude do conhecimento de que o vírus SARS-CoV-2 provoca eventuais infecções por períodos prolongados de alguns meses, faz-se necessário determinar critérios de confirmação, como sequenciamento genômico, para comprovação de que se tratam de infecções em episódios diversos, por linhagens virais diferentes. Contudo, os estudos e relatos existentes não permitem definir claramente aspectos essenciais como o período mínimo entre as duas infecções, as implicações da reinfecção na gravidade dos casos e os critérios laboratoriais mais adequados para confirmar o evento.

No Brasil já vem sendo registrado alguns casos de reinfecção e nesse sentido foi observada a necessidade

de sistematizar as informações, a fim de obter dados para compreensão do fenômeno e adequar os processos de vigilância, medidas de prevenção, controle e atenção aos pacientes.

No Brasil, o primeiro caso de reinfecção pelo vírus SARS-CoV-2 foi identificado na SE 50 de 2020, sendo um caso residente no estado do Rio Grande do Norte (RN) – o qual teve a coleta e exames confirmatórios da reinfecção do estado da Paraíba (PB), através da sua rede de vigilância epidemiológica e laboratorial. E desde então, até a SE 9 de 2021 foram registrados 7 casos de reinfecção, um residente em Goiás (GO), um residente São Paulo (SP) e um residente em Minas Gerais (MG) – esses respectivamente pelas variantes de circulação no país; e outros três casos de reinfecção identificados no estado do Amazonas (AM) pela variante de atenção e/ou preocupação P.1 (VOC) (Tabela 21).

TABELA 21 Número de casos de reinfecção pela covid-19 registrados e notificados oficialmente ao Ministério da Saúde. Brasil, SE 50 - 2020 a SE 9. 2021

Unidade Federada*	Variantes Circulantes	Variantes de Atenção (VOC)	Total
Rio Grande do Norte	1		1
Goiás	1		1
São Paulo	1		1
Minas Gerais	1		1
Amazonas	-	3	3
Total	4	3	7

*Unidade Federada de Residência.

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde. Dados atualizados em 6/3/2021, sujeitos a revisões.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL

O Ministério da Saúde emitiu no dia 2 de fevereiro a Nota Técnica para os estados e Distrito Federal sobre a nova variante do SARS-CoV-2 identificada no Brasil. O documento traz informações sobre as características da nova variante (VOC P.1), orientações e recomendações de medidas que devem ser adotadas e intensificadas pelas secretarias de saúde estaduais, a fim de monitorar e evitar a propagação da nova variante.

O alerta de circulação dessa nova variante à população é relevante para que as pessoas não deixem de lado as medidas preventivas e não farmacológicas de enfrentamento à doença: lavar as mãos com água e sabão, usar máscara, usar álcool em gel e manter o distanciamento social.

A nota também informa as medidas já adotadas para ampliar, de forma emergencial, a capacidade de realização de sequenciamento genético no país e realização de estudo de monitoramento da propagação e da mutabilidade genética do SARS-CoV-2 – estratégia crucial para implementação de medidas de prevenção e efetivo controle da epidemia de covid-19 no Brasil.

Até o momento existem três principais novas variantes do SARS-CoV-2 que estão sob vigilância dos países: a identificada no Reino Unido, da linhagem B.1.1.17; da África do Sul, da linhagem B.1.1.351; e a variante Brasileira denomina P.1, da linhagem B.1.1.28. Estas linhagens são denominadas variantes de atenção, do inglês “variants of concern” (VOC).

Por meio do monitoramento utilizando sequenciamento de nova geração, realizado nos laboratórios de referência, sabe-se que a linhagem B.1.1.28 está em circulação no Brasil desde fevereiro de 2020, bem como a B.1.1.33, ambas sem alterações significativas na proteína Spike (espícula), também conhecida como proteína S. Porém, em janeiro de 2021, uma nova variante de atenção (VOC) foi identificada no território brasileiro, por meio de amostras coletadas a partir de dezembro de 2021, em Manaus/AM.

A nova variante VOC P.1, pertencente à linhagem B.1.1.28, que também pode ser redigida como B.1.1.28.1, foi notificada inicialmente em 9 de janeiro de 2021, pela autoridade do Japão à Organização Mundial de Saúde (OMS). A notificação descreveu a identificação de uma nova variante em quatro viajantes provenientes de Manaus/Amazonas. Esta nova variante apresenta mutações na proteína Spike (E484K, N501Y e K417Y), na

região de ligação ao receptor, que geraram alterações de importância biológica, ainda em investigação.

Até fevereiro de 2021, já foram reportados diversos casos da nova variante no estado do Amazonas e em outras unidades federadas no território nacional. Outros casos da variante de atenção inicialmente reportada no Reino Unido, da linhagem B.1.1.17, também já foram identificadas no Brasil.

Desde o ano 2000, como parte da rotina da vigilância dos vírus respiratórios, uma proporção das amostras coletadas é destinada para sequenciamento genético ou diagnóstico diferencial. Com a pandemia da covid-19, esses exames continuaram sendo realizados pelos centros de referência de influenza, que são três Laboratórios de Saúde Pública no Brasil: Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto Adolfo Lutz (IAL) e Instituto Evandro Chagas (IEC). Além desses, outros laboratórios públicos e privados, no Brasil, também realizam sequenciamento em suas linhas de pesquisa.

De acordo com o fluxo já estabelecido para vírus respiratórios, dez (10) amostras positivas/mês em RT-qPCR para SARS-CoV-2 devem seguir o trâmite normal de envio de amostras para o laboratório de referência para vírus respiratórios de sua abrangência, para a realização de sequenciamento genômico conforme segue:

AL, BA, ES, MG, PR, RJ, RS, SE e SC: enviar as amostras para a Fiocruz/RJ;

DF, GO, MS, MT, PI, RO, SP e TO: enviar as amostras para o IAL/SP;

AC, AM, AP, CE, MA, PA, PB, PE, RN e RR: enviar as amostras para o IEC/PA.

É importante destacar que o sequenciamento genético não é um método de diagnóstico e não é realizado para a rotina da confirmação laboratorial de casos suspeitos da covid-19, tampouco é indicado para ser feito para 100% dos casos positivos, contudo a análise do seu resultado permite quantificar e qualificar a diversidade genética viral circulante no país. Essa técnica exige investimentos substanciais em termos de equipamentos, reagentes e recursos humanos em bioinformática e também em infraestrutura.

Para a saúde pública, o sequenciamento genético do vírus SARS-CoV-2, aliado a outros estudos, possibilitam sugerir se as mutações identificadas podem influenciar potencialmente na patogenicidade, transmissibilidade,

além de direcionar medidas terapêuticas, diagnósticas ou ainda contribuir no entendimento da resposta vacinal. Sendo assim, todas essas informações contribuem para as ações de resposta da pandemia (OMS, 2021).

Por meio do monitoramento por sequenciamento, realizado nos NICs, podemos observar os resultados no site da rede genômica Fiocruz, disponível em <http://www.genomahcov.fiocruz.br/grafico/>, e, até 9 de fevereiro de 2021, sabe-se que há duas principais linhagens circulando no Brasil, desde fevereiro de 2020: 29,9% B.1.1.33 (1.085) e 28,9% B.1.1.28 (1.046), ambas sem alterações significativas na proteína Spike (S).

O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), do Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde (Daevs), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), está implementando também o projeto da Rede Nacional de Sequenciamento Genético (RNSG) para Vigilância em Saúde, nos Laboratórios Centrais de Saúde Pública dos Estados (Lacen).

Para o projeto piloto, a coordenação está sequenciando 1.200 amostras de SARS-CoV-2 de todas as federações do território brasileiro com o objetivo de investigar as mutações/linhagens, por meio de clados monofiléticos, que atualmente estão em circulação pelo Brasil. Essa medida está em consonância com a recomendação da OMS sobre investimentos que os países precisam fazer para implantação de uma rede de sequenciamento global para o SARS-CoV-2. Esta ação teve sua estruturação iniciada há meses, culminando com divulgação por meio do lançamento da rede de vigilância, alerta e resposta – Rede VigiAR, em outubro de 2020. Uma das ações do eixo laboratorial deste programa é a vigilância genômica de doenças de interesse em saúde pública, como vírus respiratórios, tuberculose, arboviroses e resistência aos antimicrobianos.

Conforme disposto no Ofício Circular nº 2/2021/CGLAB/DAEVS/SVS/MS, para investigar novas variantes serão analisadas três amostras/semana durante 16 semanas, de todos os estados brasileiros, de casos suspeitos de reinfecção, casos graves ou óbitos, pacientes que residem em área de fronteira e demais casos conforme a disponibilidade, além de casos que estiverem em locais com circulação de nova variante e seus contatos. Importante ressaltar que não é qualquer amostra que pode ser sequenciada, há necessidade do exame RT-qPCR ter detectado o vírus SARS-CoV-2 com Ct \leq 27.

Inicialmente, quatro laboratórios de referência estarão participando do projeto (Instituto Adolfo Lutz/SP, Instituto Evandro Chagas/PA, Lacen Bahia e Lacen Minas Gerais), e posteriormente, a rede será ampliada para os Lacen de outras unidades federadas de acordo com a disponibilidade de recursos e capacidade técnica local.

Este estudo permitirá o monitoramento da propagação e da mutabilidade genética do SARSCoV-2, que é uma estratégia crucial para implementação de medidas de prevenção e efetivo controle da epidemia de covid-19 no Brasil.

De acordo com o fluxo estabelecido pela RNSG, o envio de amostras deve seguir conforme abaixo:

AL, BA, PB, PE, PI, RN e SE: enviar as amostras para o Lacen Bahia;

ES, MG, PR, RS, RJ e SC: enviar as amostras para o Lacen Minas Gerais;

AC, AM, AP, CE, MA, PA e RR: enviar as amostras para o IEC/PA;

DF, GO, MT, MS, RO, SP e TO: enviar as amostras para o IAL/SP.

Desde o início da pandemia da doença causada pelo SARS-CoV-2, em março de 2020, o diagnóstico laboratorial se destacou como uma ferramenta essencial para confirmar os casos e, principalmente, para orientar estratégias de atenção à saúde, isolamento e biossegurança para profissionais de saúde. Sendo assim, a CGLAB/Daevs/SVS/MS está realizando todas as ações necessárias para garantir a continuidade das testagens nos estados.

Dessa forma, o Ministério da Saúde, por meio da CGLAB, vem adquirindo os seguintes insumos para realização de RT-qPCR para detecção do vírus SARS-CoV-2:

- Reações de amplificação de SARS-CoV-2;
- Reações de extração de RNA;
- Kits de coleta compostos por *swabs* e tubos com meio de transporte viral.

Entre as ações de enfrentamento à pandemia da covid-19, o Ministério da Saúde lançou o Programa Diagnosticar para Cuidar que busca a ação integrada da vigilância em saúde e da atenção primária e especializada à saúde para identificar e tratar precocemente os casos de SG

e SRAG e diagnosticar laboratorialmente a covid-19. Os eixos de ação do programa são baseados no diagnóstico laboratorial precoce e na busca e identificação de contatos, de modo a tornar mais efetiva as ações não farmacológicas de controle, proporcionar acesso ao tratamento nos casos aplicáveis, monitorar e limitar o avanço da doença e, principalmente, subsidiar os gestores para a tomada de decisão em nível nacional, regional e local.

No contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus, a CGLAB/Daevs/SVS/MS é responsável pela distribuição e monitoramento dos insumos enviados aos Lacen e laboratórios parceiros do Ministério da Saúde.

A CGLAB também é responsável pela divulgação de dados dos resultados laboratoriais da rede pública de saúde – Lacen e laboratórios parceiros, que são disponibilizados no Gerenciador de Ambiente Laboratorial – GAL e na Rede Nacional de Dados em Saúde - RNDS (link: <https://rnnds.saude.gov.br/>). A RNDS, uma plataforma nacional de integração de dados em saúde, é um projeto estruturante do Conecte SUS, programa do governo federal para a transformação digital da saúde no Brasil.

As informações a seguir são baseadas na distribuição dos insumos e relatórios obtidos do GAL. O Lacen DF não utiliza o GAL para cadastro de amostras. Os dados apresentados pelo DF são enviados semanalmente à CGLAB e constam apenas nas figuras de kits distribuídos, solicitações dos exames, resultados positivos e incidência de exames positivos por 100 mil habitantes. Os dados de laboratório deste boletim são obtidos no GAL nacional e estão sujeitos a alterações de uma semana epidemiológica para outra, devido à atualização de mudanças de status e liberação de exames.

De 5 de março de 2020 até o dia 6 de março de 2021, foram distribuídas 15.874.832 reações de RT-qPCR para os 27 Lacen, 3 Centros Nacionais de Influenza (NIC) e laboratórios colaboradores, sendo 134.848 reações de RT-qPCR para doação internacional. As UF que receberam o maior número de reações de RT-qPCR foram: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Ceará de acordo com o gráfico a seguir, e onde estão localizadas três das quatro plataformas de alta testagem no país. A Tabela 22 apresenta o detalhamento das instituições que receberam os insumos em cada UF.

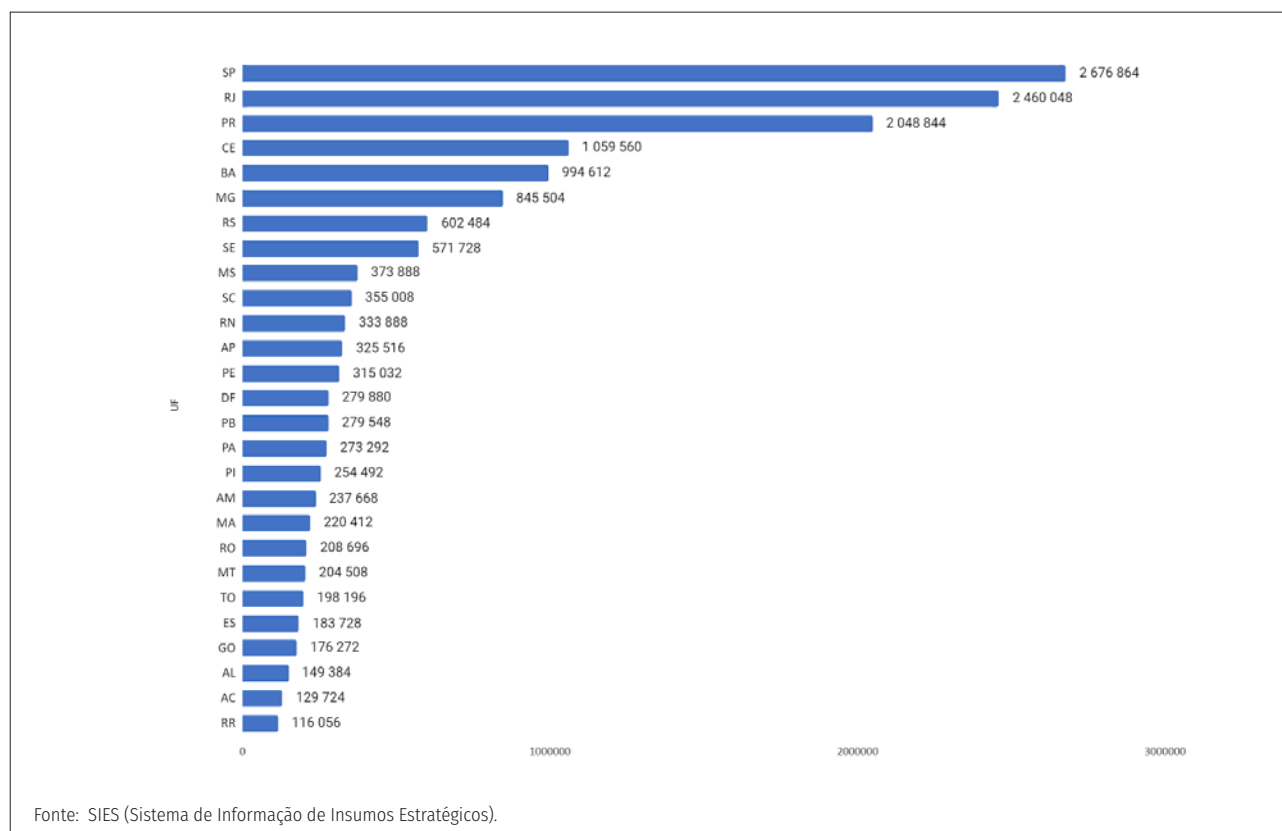


FIGURA 41 Total de reações RT-qPCR covid-19 distribuídas por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até o dia 6 de março de 2021

De 5 de março de 2020 até o dia 6 de março de 2021, foram distribuídos 10.609.770 *swabs* para coleta de amostras suspeitas de covid-19 para as 27 UF. Os estados que receberam o maior número de *swabs* foram Paraná e São Paulo (Figura 42).

De acordo com a Figura 43, de 5 de março de 2020 até o dia 6 de março de 2021, foram distribuídos 9.102.100 tubos para coleta de amostras suspeitas da covid-19 para as 27 UF. Os estados que receberam o maior número de tubos foram Paraná e São Paulo.

De acordo com a Figura 44, de 5 de março de 2020 até o dia 6 de março de 2021, foram distribuídas 4.662.312 reações para extração de RNA viral de amostras suspeitas da covid-19 para as 27 UF. Foram disponibilizadas 903.500 reações de extração manual (Bioclin), 128.092 reações de extração automatizada

(Abbott), 3.000.000 reações de extração automatizada (Thermofisher) e 630.720 reações de extração automatizada (LOCCUS). Os estados que receberam o maior número de reações foram Minas Gerais e Bahia.

A fim de aumentar a capacidade de análise de covid-19 nos Lacen, o MS realizou a aquisição de testes de extração automatizada e o comodato de equipamentos de extração automatizada. Dez estados receberam o equipamento para extração automatizada: Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, Sergipe, Tocantins e o Distrito Federal. Receberam reações de extração automatizada (Thermofisher) os estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio Grande do Sul, Sergipe, Tocantins e o Distrito Federal.

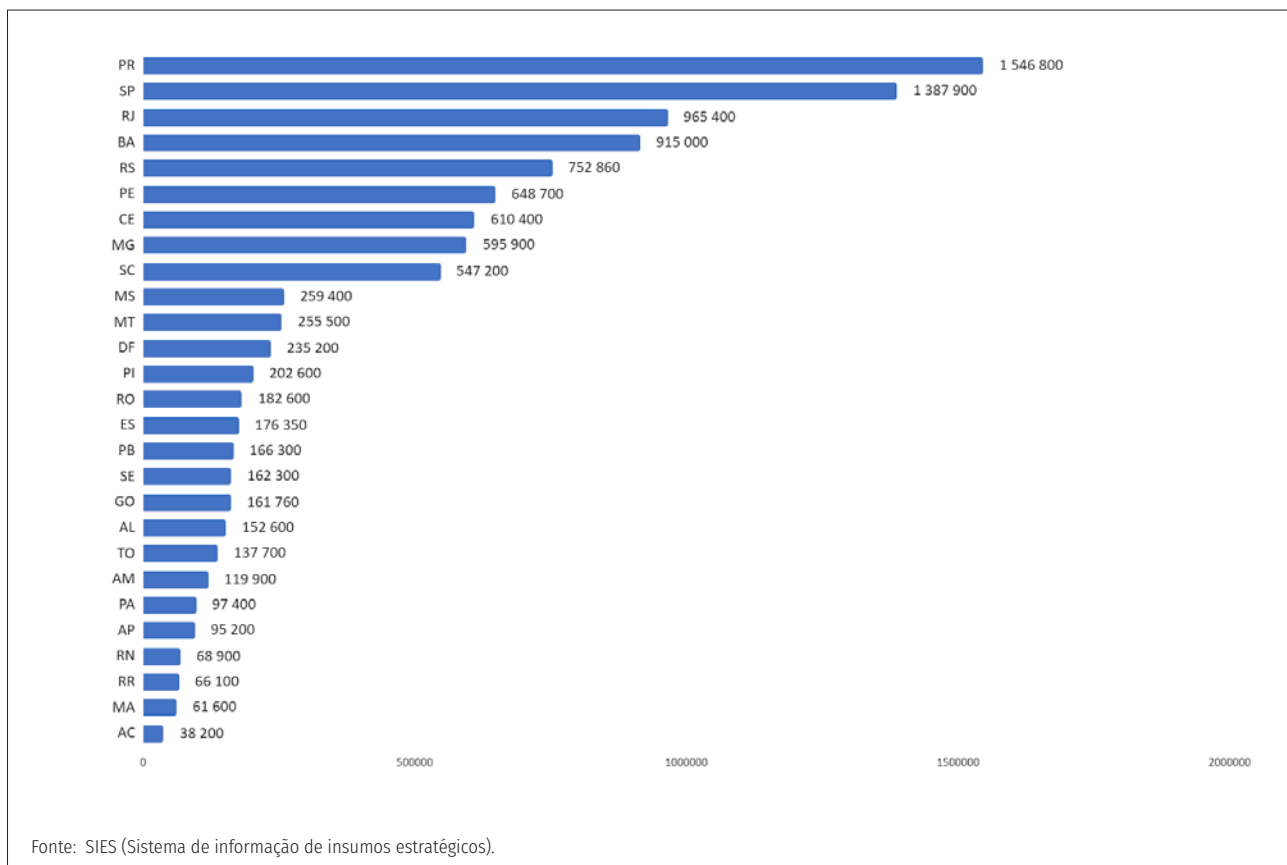


FIGURA 42 Total de *swabs* para coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até o dia 6 de março de 2021

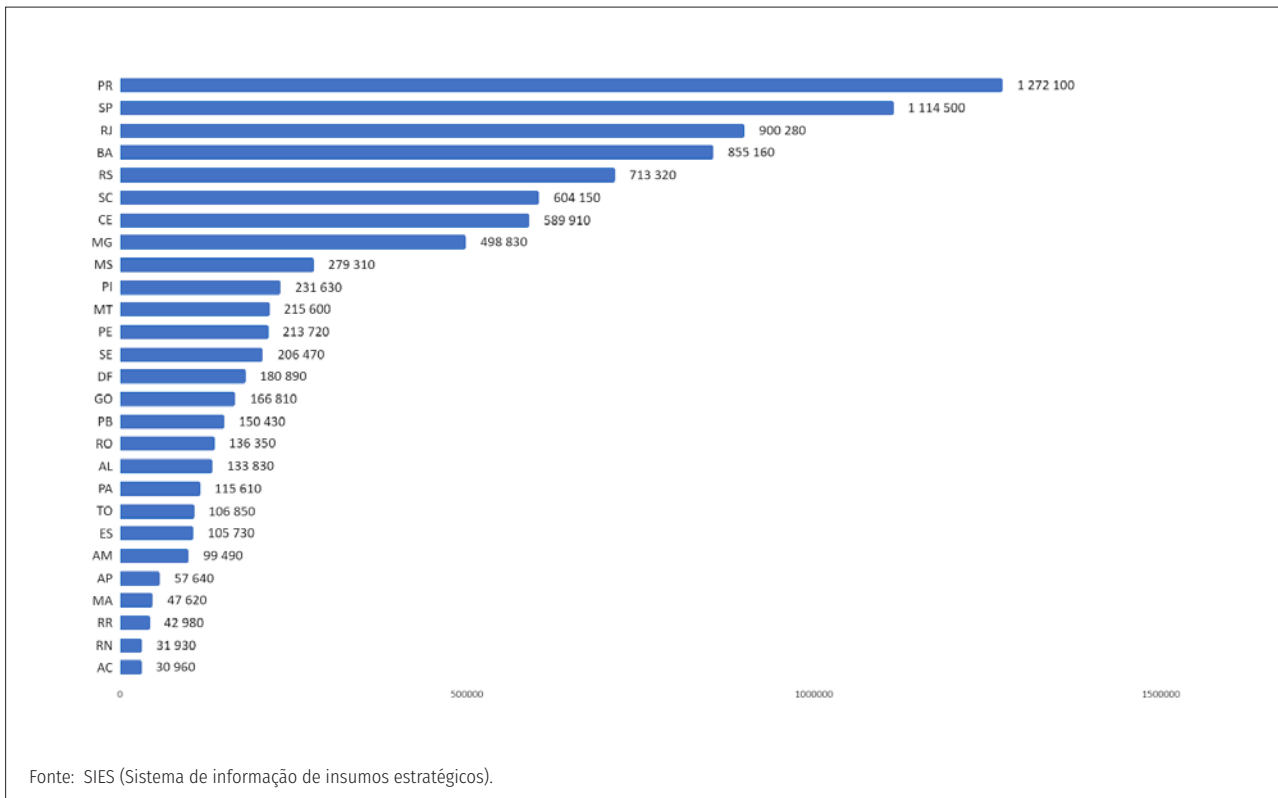


FIGURA 43 Total de tubos de coleta de amostras suspeitas de covid-19 distribuídos por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até o dia 6 de março de 2021

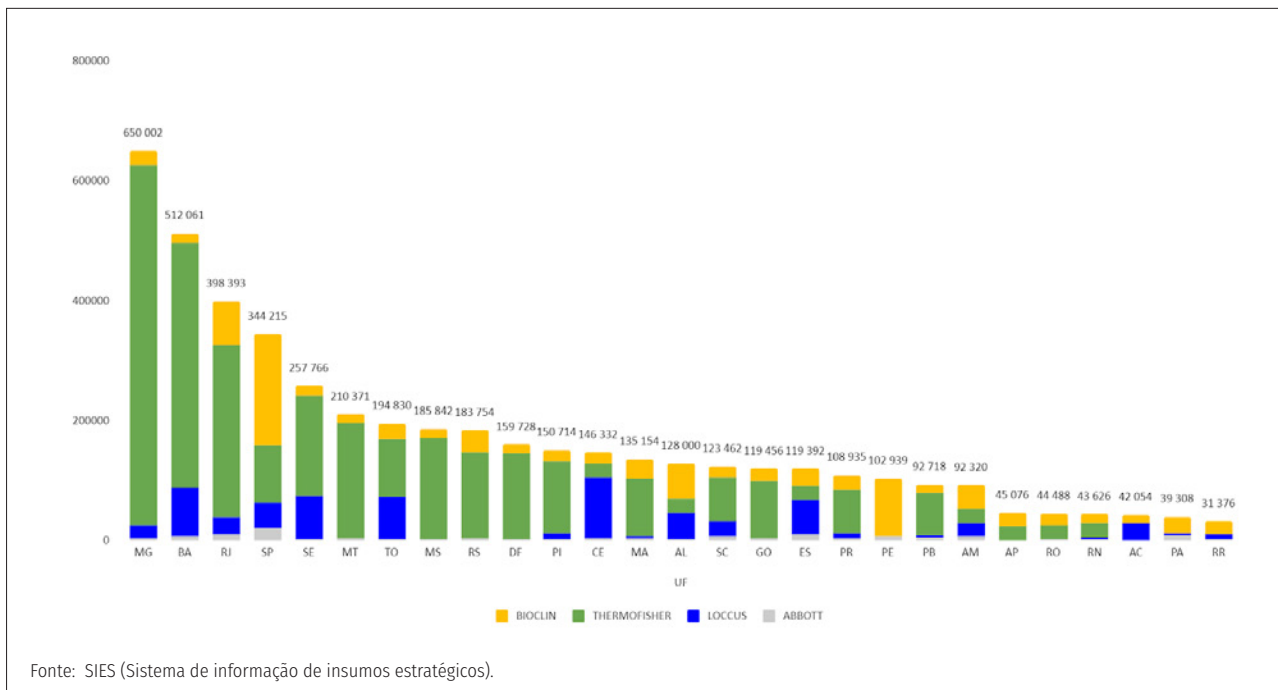


FIGURA 44 Total de reações de extração distribuídas por UF. Brasil, 5 de março de 2020 até o dia 6 de março de 2021

Segundo o GAL, que abrange os Lacen, NIC e resultados dos laboratórios colaboradores, de 1º de fevereiro de 2020 a 6 de março de 2021 foram solicitados 13.951.546 exames aos Lacen (amostras coletadas e cadastradas no GAL) para o diagnóstico molecular de vírus respiratórios, com foco no diagnóstico da covid-19. As UF que receberam

o maior número de solicitações de exames de RT-qPCR para suspeitos de covid-19 foram São Paulo e Paraná (Figura 45). As informações dos exames solicitados estão sendo influenciadas pelo problema de envio dos dados do GAL dos estados de São Paulo, Piauí, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Tocantins ao GAL nacional.

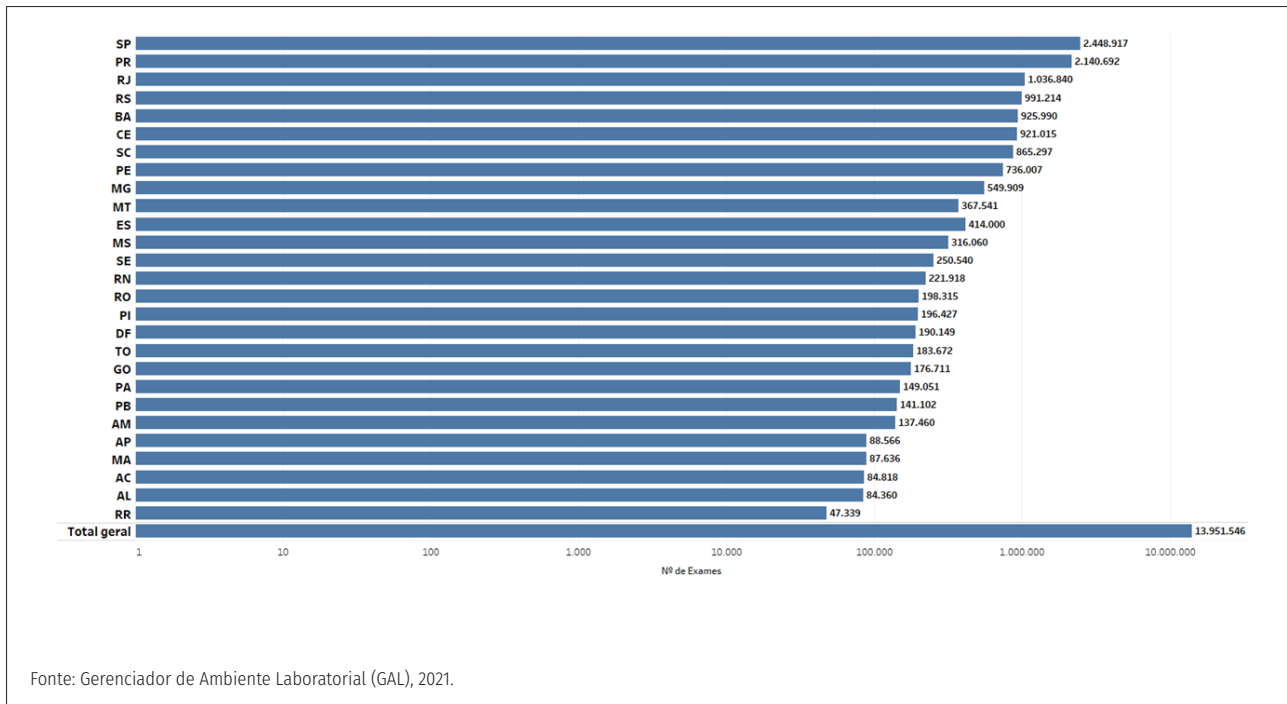


FIGURA 45 Total de exames para diagnóstico molecular de vírus respiratórios solicitados para suspeitos de covid-19, por UF de residência

A Figura 46 demonstra a evolução dos exames solicitados para suspeitos de covid-19. Podemos observar que da semana epidemiológica 43 até a 48 houve um aumento significativo nas solicitações de exames, tendo um aumento exponencial da SE 46 para a SE 48. Houve pequena alteração de solicitações de exames da SE 48 para a SE 49. No entanto, da SE 49 para a SE 52 verificamos uma diminuição expressiva na solicitação dos exames, voltando a subir de forma significativa da SE 52 até a primeira semana epidemiológica de 2021. Da SE 1 para a SE 7 de 2021, podemos observar uma diminuição do número de exames solicitados. Da SE 7 para a SE 8 o número de exames solicitados voltou a aumentar. As informações da SE 9 em relação aos exames solicitados estão sendo influenciadas pelo problema de envio dos dados do GAL dos estados de São Paulo, Piauí, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Tocantins ao GAL nacional.

Conforme a Figura 47, da SE 10/2020 à SE 9/2021, foi registrada a realização de 11.794.558 exames no GAL, passando de 1.651 exames para covid-19/vírus respiratórios na SE 10/2020, para 314.998 exames na SE 9/2021. O maior número de exames realizados desde o

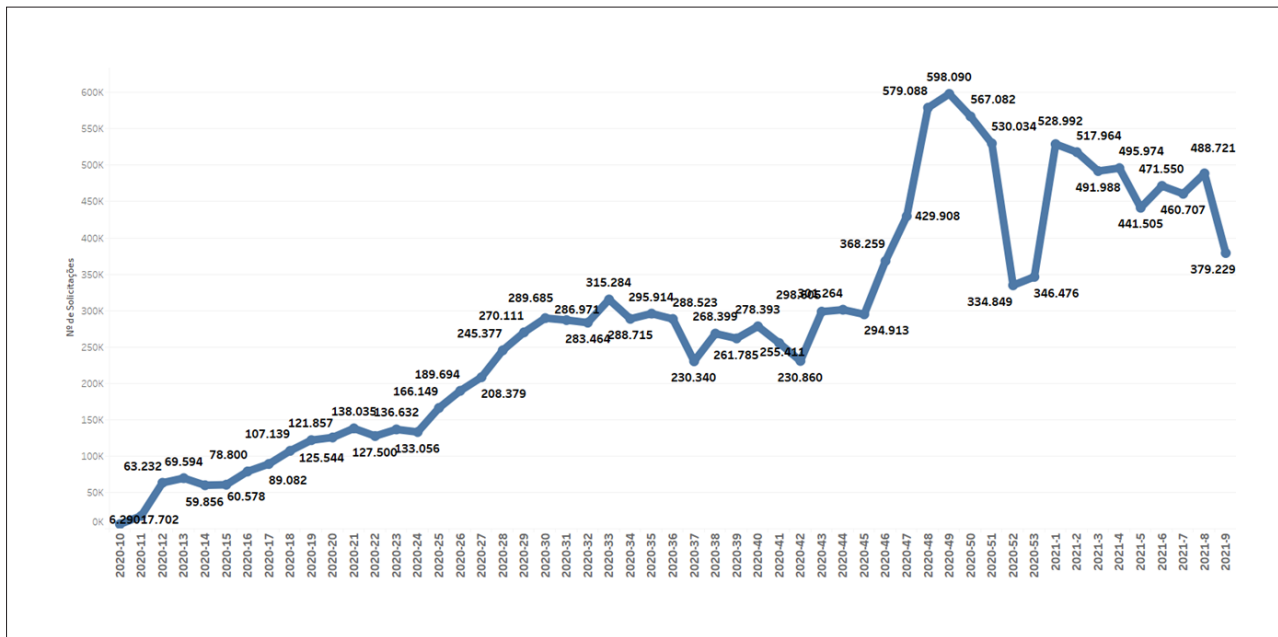
início da pandemia foi na SE 51/2020, onde registrou-se a realização de 458.090 exames, seguida pela SE 2/2021 com a realização de 458.048 exames. A média geral do período todo (SE 10/2020 – SE 9/2021) é de 217.555 exames por semana. A média de realização de exames, nas últimas cinco semanas (SE 5 à SE 9/2021), foi de 347.629 exames por semana.

A média diária de exames realizados, conforme a Figura 48, passou de 1.148 em março (dados mostrados no BE 25) para 57.263 em janeiro. A média de exames realizados em fevereiro, até a SE 8, é de 50.881.

A incidência de exames realizados no Brasil é de 5.617 exames por 100 mil habitantes.

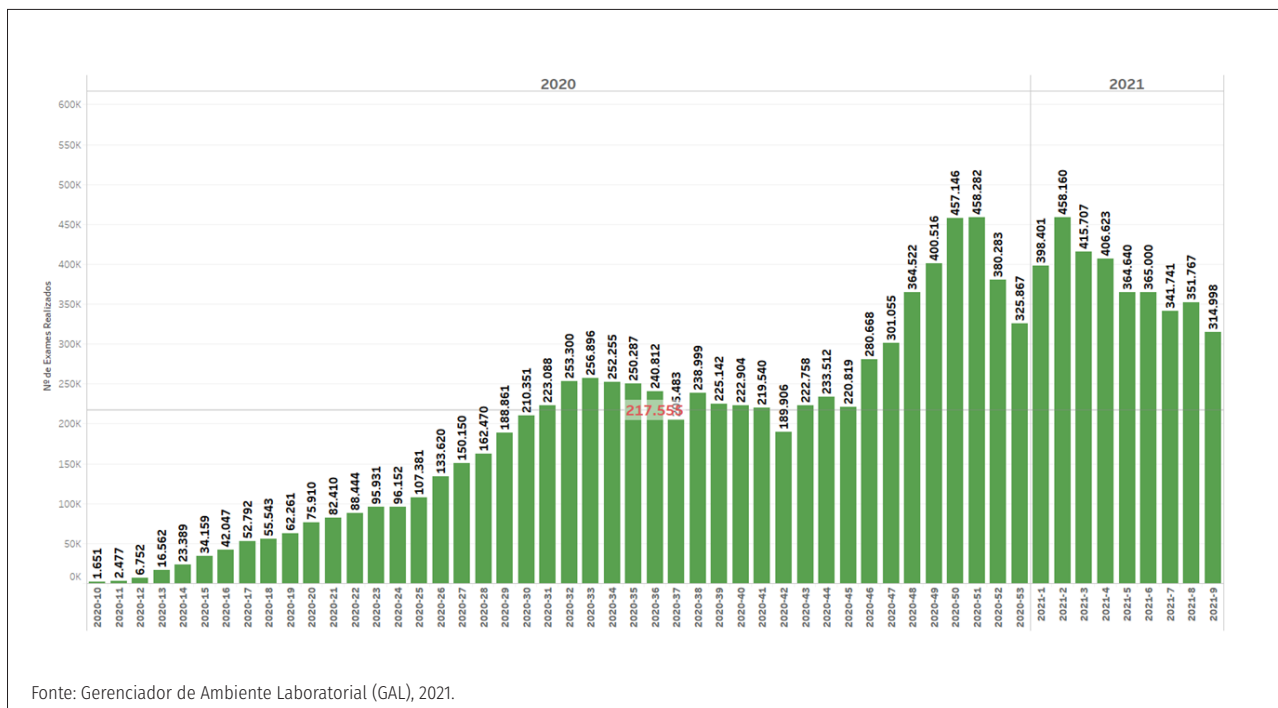
Os estados que mais realizaram exames da SE 10/2020 até a SE 9/2021 foram São Paulo e Paraná (Figura 49).

As informações dos exames realizados estão sendo influenciadas pelo problema de envio dos dados do GAL dos estados de São Paulo, Piauí, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Tocantins ao GAL nacional.



Fonte: SIES (Sistema de informação de insumos estratégicos).

FIGURA 46 Total de exames solicitados para suspeitos de covid-19 por SE em 2020/2021, por data de coleta



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL), 2021.

FIGURA 47 Número de exames moleculares realizados com suspeita para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por SE, 2020/2021, Brasil

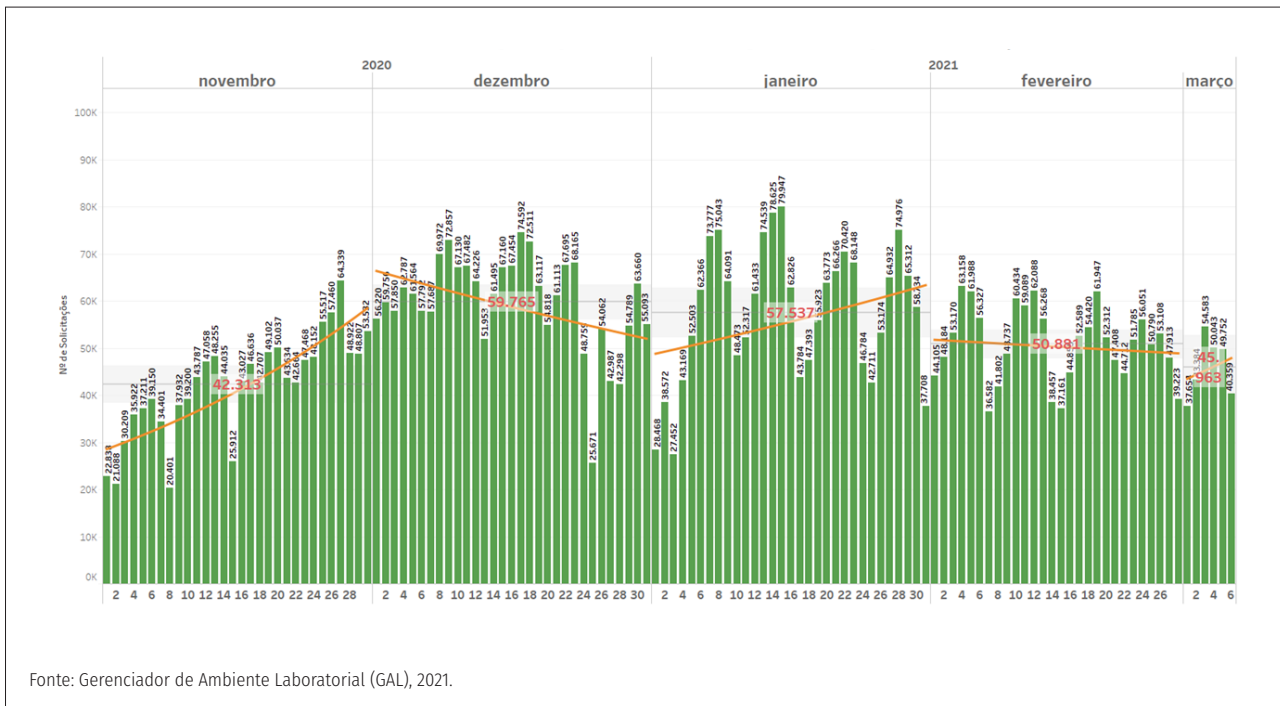


FIGURA 48 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por dia, 2020/2021, Brasil

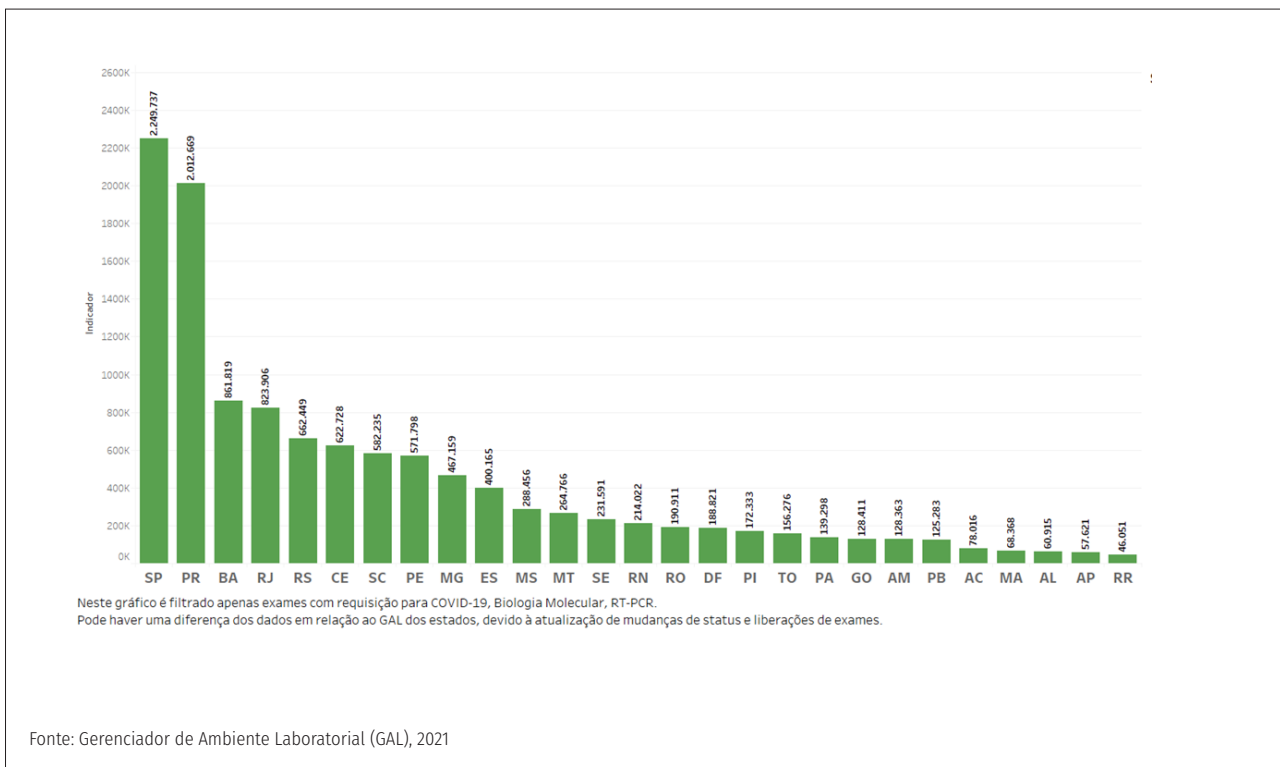


FIGURA 49 Número de exames moleculares realizados para covid-19/vírus respiratórios, segundo GAL, por UF, 2020/2021, Brasil

Em relação aos resultados positivos (Figura 50), no sistema GAL há o registro de 3.858.716 exames que detectaram RNA do vírus SARS-CoV-2, confirmando a covid-19. As UF com maior número de exames positivos são São Paulo e Paraná.

As informações dos exames positivos estão sendo influenciadas pelo problema de envio dos dados do GAL dos estados de São Paulo, Piauí, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Tocantins, ao GAL nacional.

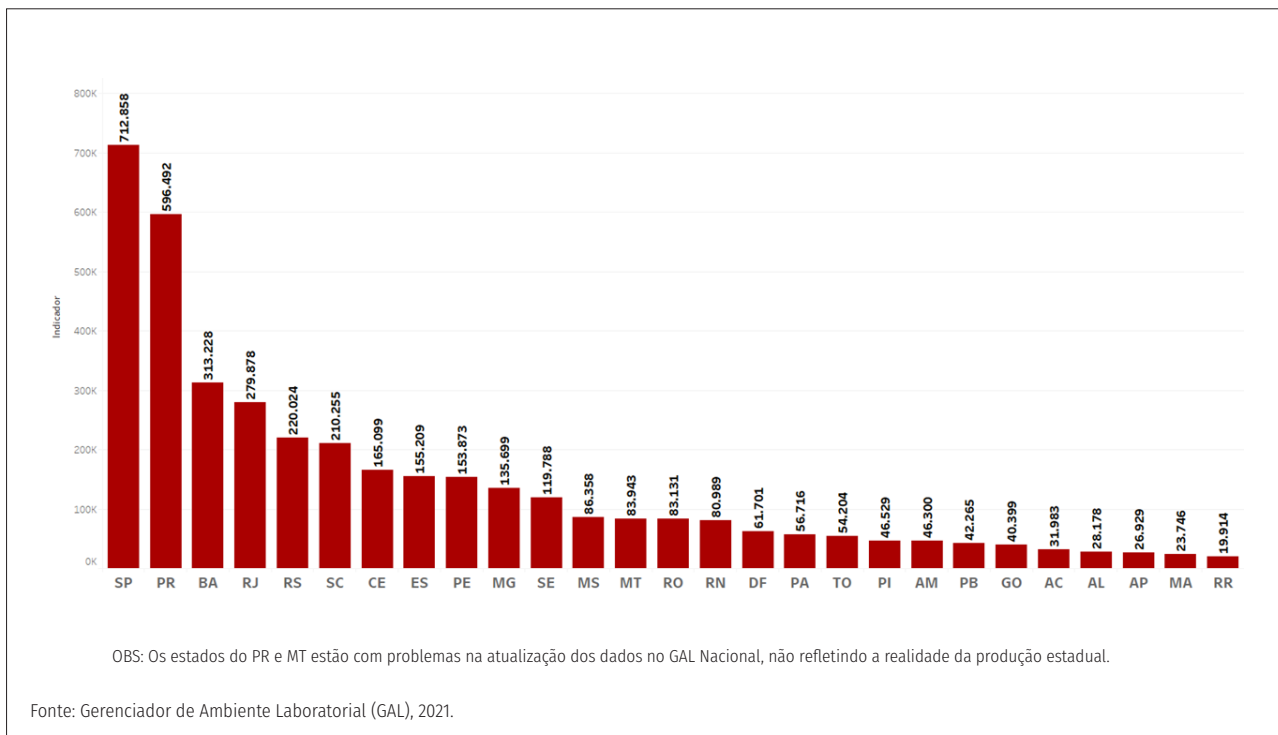


FIGURA 50 Total de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por UF, 2020/2021, Brasil

A Figura 51 apresenta o número de exames positivos por SE no Brasil, entre março de 2020 e março de 2021 (SE 9). Podemos observar um aumento significativo no número de exames positivos a partir da SE 45, sendo que na SE 50 observamos o triplo do número de exames positivos em relação a SE 45. Destacamos que o número de exames positivos na SE 2, 174.311 exames, foi o maior observado desde o início da pandemia em março de 2020, superando os exames positivos da SE

32. Observamos uma queda na positividade de exames da SE 50 para a SE 53. No entanto, da SE 53 para a SE 2 de 2021, observamos um aumento na positividade dos exames, voltando a cair da SE 2 para a SE 6. Da SE 6 para a SE 8, observamos um aumento no número de exames positivos. Os dados de positividade da SE 9 estão sendo influenciados pelo problema de envio dos dados do GAL dos estados de São Paulo, Piauí, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Tocantins ao GAL nacional.

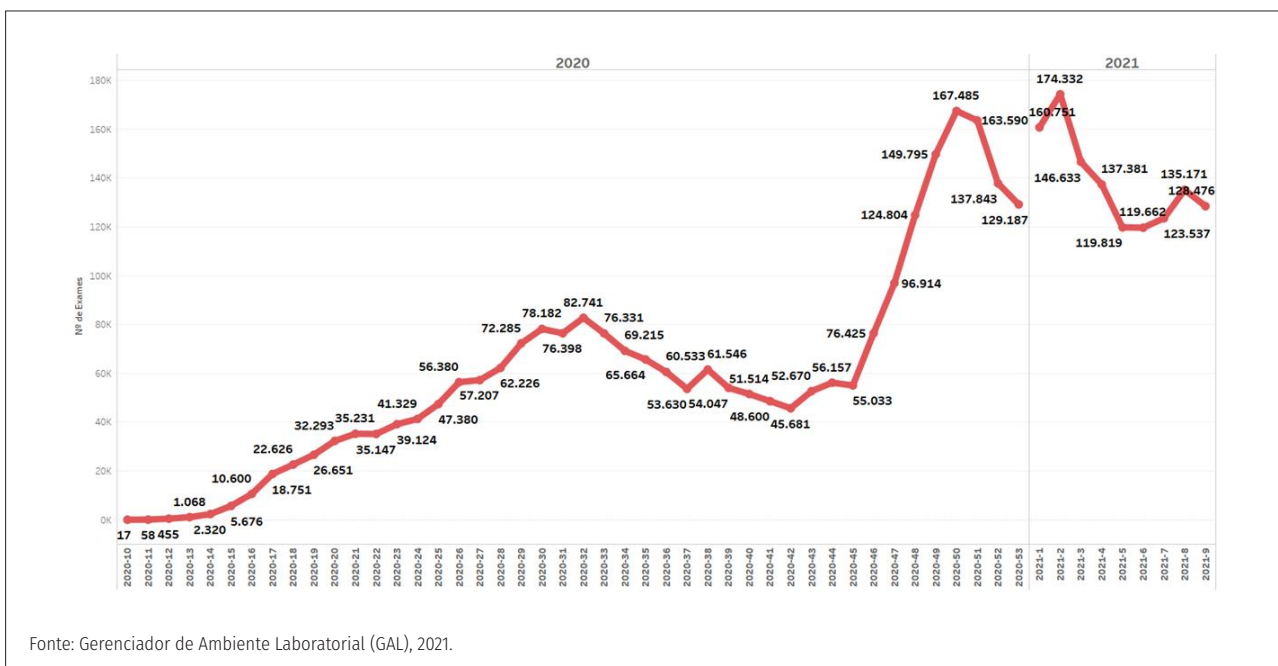


FIGURA 51 Curva de exames moleculares positivos para covid-19, segundo GAL, por SE, março de 2020 a março 2021, Brasil. O DF não está atualizado com o GAL

A Figura 52 mostra a curva de exames positivos para covid-19, por região e SE, desde a SE 1 até a SE 9 de 2021. Pode-se observar um aumento na positividade nas regiões Sul, Centro-Oeste, Norte e Nordeste da SE 1 para a SE 2 de 2021. Da SE 2 para a SE 6 podemos observar uma diminuição no número de exames positivos nas regiões Centro-Oeste, Norte, Sul e Sudeste, chamando a atenção que na região Nordeste houve um aumento de exames positivos para covid-19 nas SE 4 e SE 6. Da SE 7 para a SE 8, podemos observar um aumento no número de exames positivos nas regiões Centro Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste e uma diminuição na região Norte. Os exames positivos para covid-19 na SE 9 estão sendo

influenciados pelo problema de envio dos dados do GAL dos estados de São Paulo, Piauí, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Tocantins ao GAL nacional.

A proporção de exames positivos para covid-19 dentre os analisados é denominada positividade. Esse indicador para os dados totais do Brasil é de 28,94% e a positividade por UF consta na Figura 53.

Na Figura 54 apresenta-se a proporção de resultados de exames para covid-19 por SE no Brasil, entre março de 2020 e março de 2021.

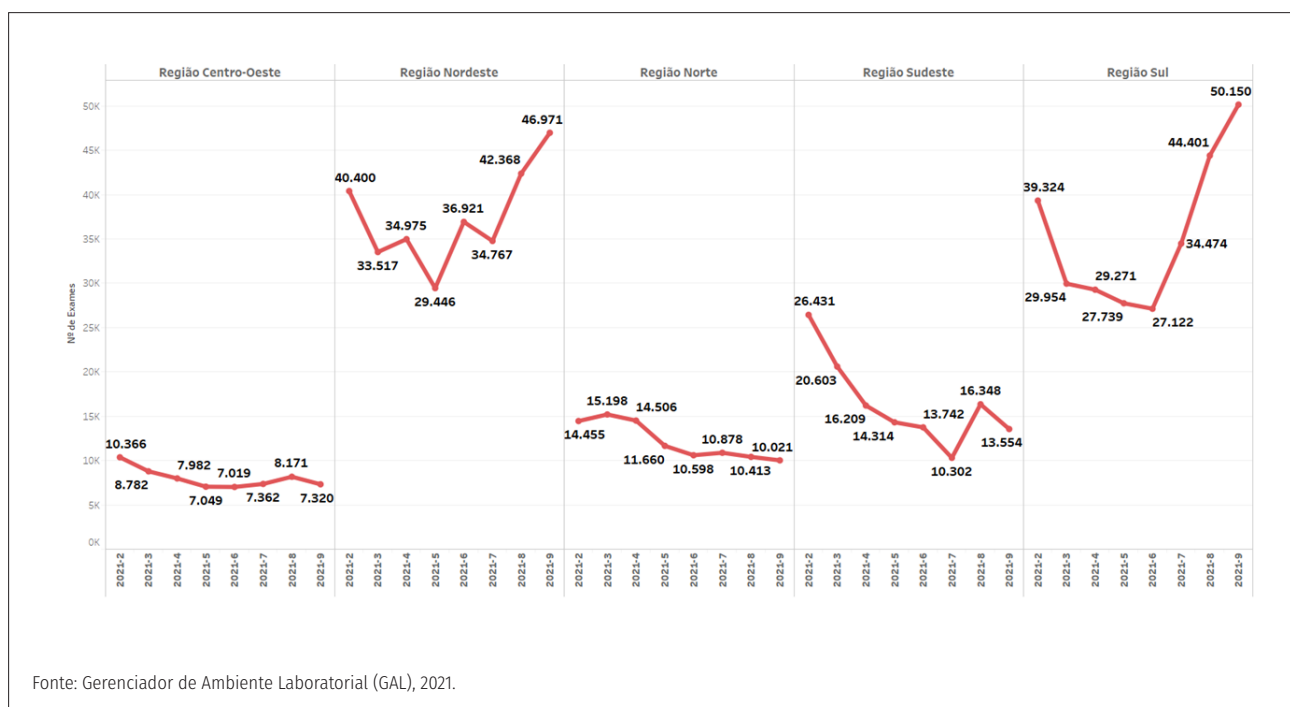


FIGURA 52 Curva de exames positivos para covid-19, segundo GAL, por região e SE, 2020/2021, Brasil. Na curva de exames da região Sudeste não constam os dados do estado de São Paulo devido a problemas no envio dos dados do GAL estadual ao GAL Nacional

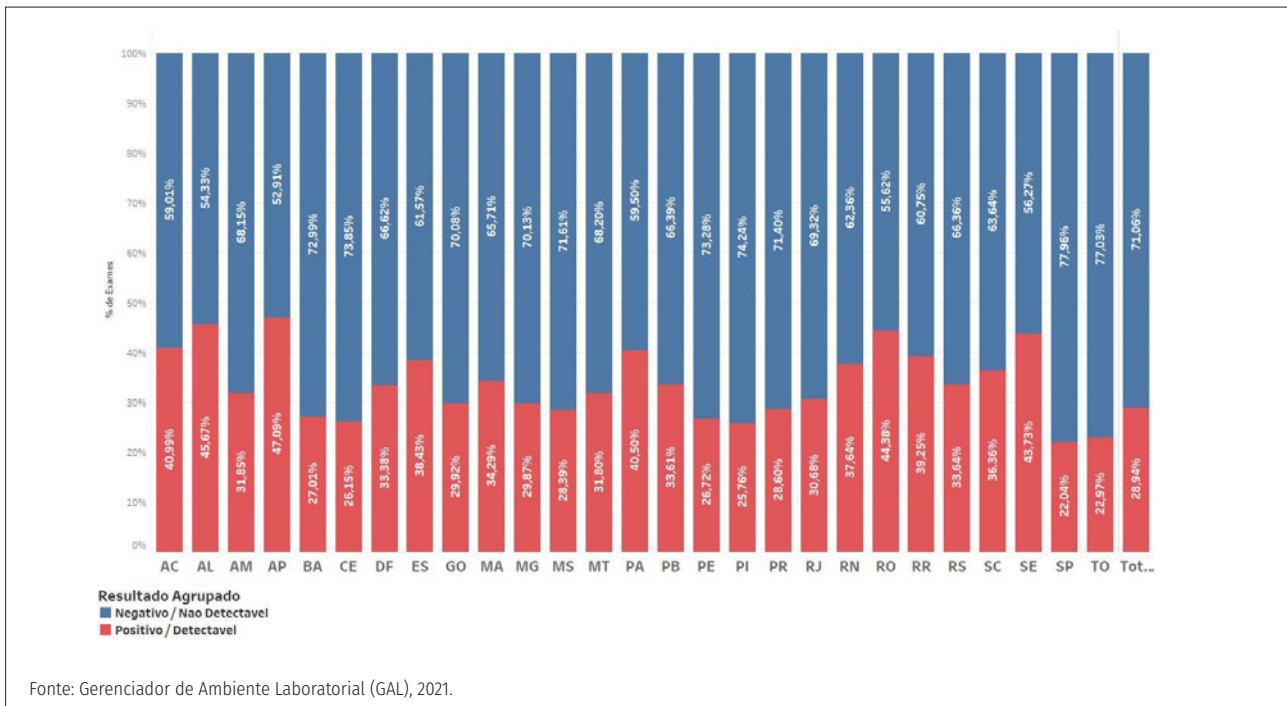


FIGURA 53 Proporção (%) de resultados positivos de exames moleculares para covid-19, segundo GAL, por UF. Brasil, 2020/2021

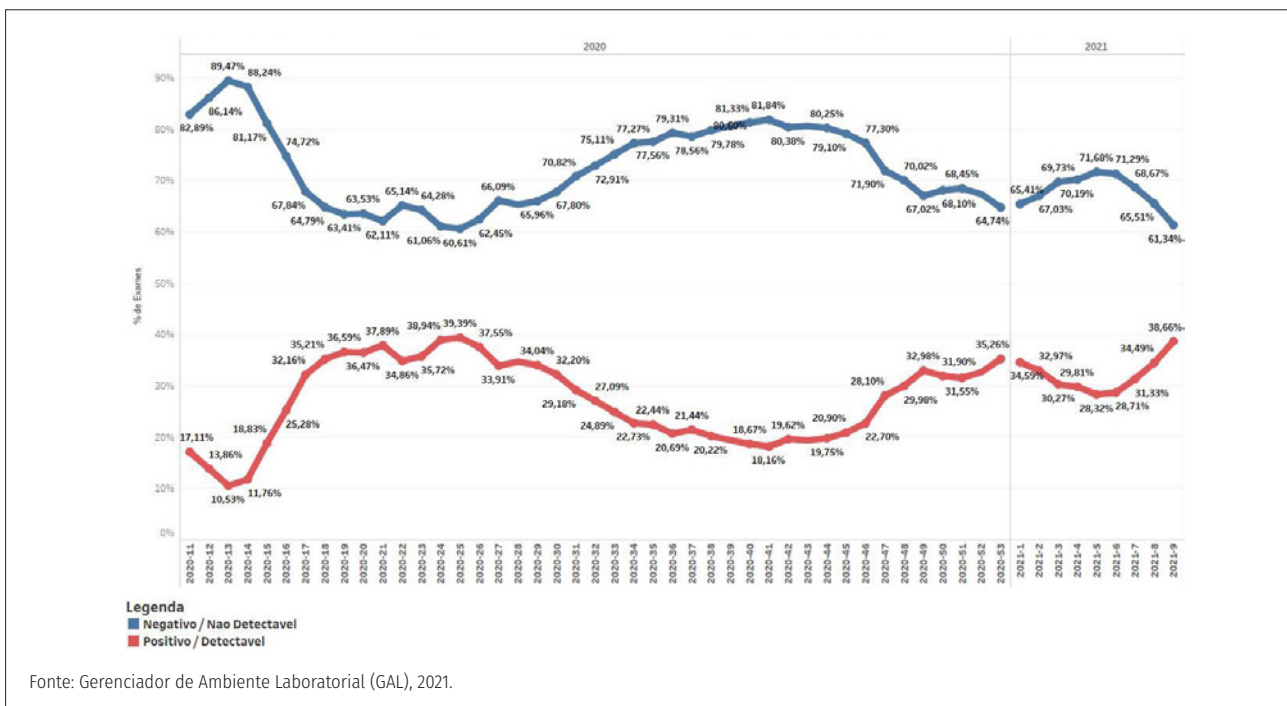


FIGURA 54 Proporção (%) de resultados de exames para covid-19, segundo o GAL, por dia, março de 2020 a março de 2021, Brasil

A Figura 55 apresenta a incidência de exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes por UF, sendo os estados de Maranhão, Goiás e Minas Gerais os que apresentaram menor incidência e os estados do Sergipe, Paraná e Rondônia os que apresentaram maior incidência. A incidência no Brasil é de 1.846 exames de RT-qPCR positivos por 100 mil habitantes.

Nos últimos 30 dias (5 de fevereiro a 6 de março de 2021), 92,94% dos resultados dos exames para covid-19 foram liberados de 0 a 2 dias e 7,06% dos exames foram liberados acima de 3 dias, a partir do momento da entrada da amostra no laboratório, apresentando variações por UF, conforme Figura 56.

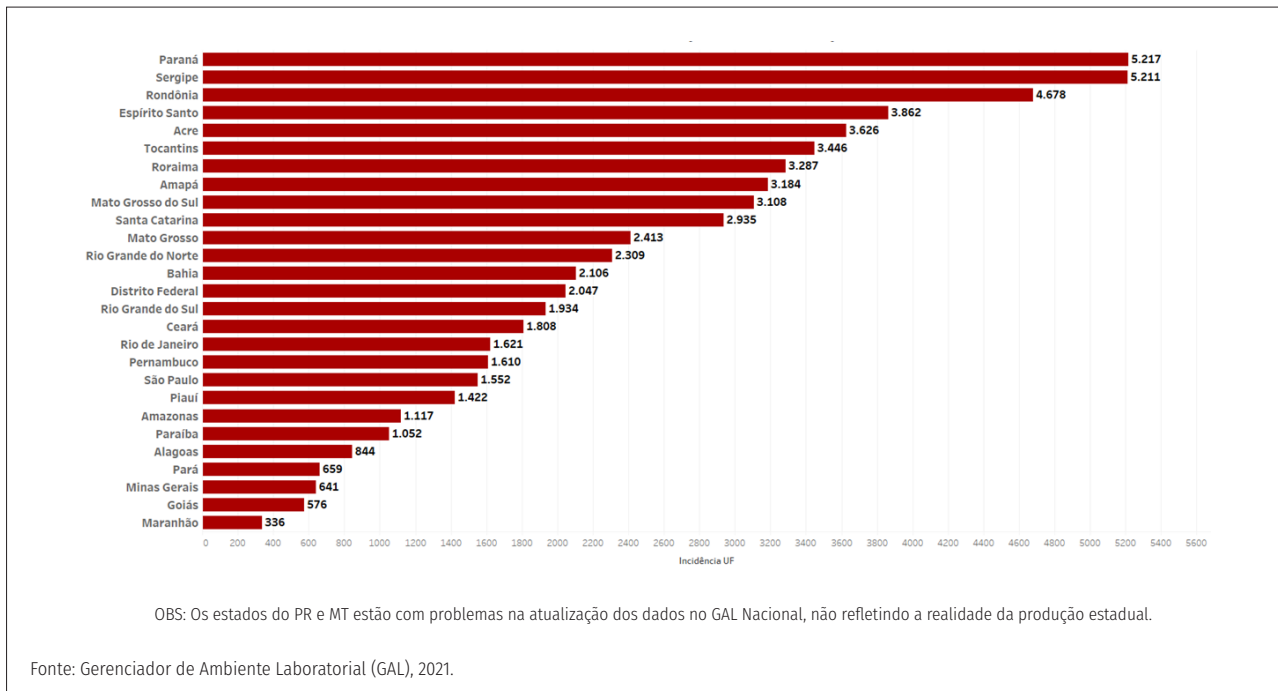


FIGURA 55 Incidência de exames RT-PCR positivos para covid-19 por 100 mil habitantes. Brasil, 2020/2021

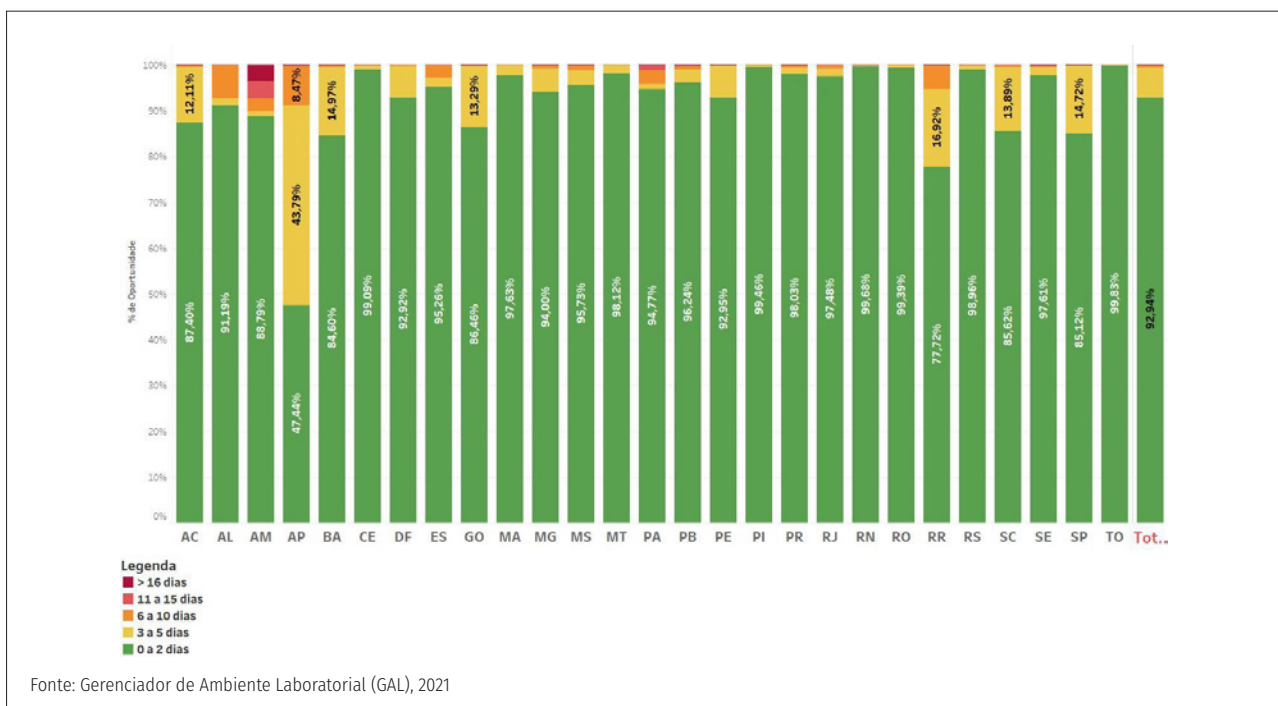


FIGURA 56 Porcentagem de tempo de análises de exames moleculares com suspeita para covid-19 por UF, últimos 30 dias. Brasil, 2020/2021

TABELA 22 Total de testes RT-qPCR covid-19 distribuídos por instituição colaboradora e UF. Brasil, 5 de março a 6 de março de 2021

Estado	Instituição	TOTAL
AC	Laboratório Central de Saúde Pública do Acre	79.724
	Secretaria Estadual de Saúde do Acre	50.000
AC Total		129.724
AL	Laboratório Central de Saúde Pública de Alagoas	147.984
	Universidade Federal de Alagoas	1.400
AL Total		149.384
AM	FIOCRUZ - AM	8.928
	Fund. Hosp. De Hematologia e Hemoterapia do Amazonas	2.000
	Laboratório Central de Saúde Pública do Amazonas	225.240
	Universidade Federal do Amazonas	1.500
AM Total		237.668
AP	Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá	75.516
	Secretaria Municipal de Saúde de Macapá	250.000
AP Total		325.516
BA	FIOCRUZ - BA	5.088
	Instituto Gonçalves Moniz - BA	10.000
	Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia	962.624
	Universidade Federal da Bahia - Hospital de Medicina Veterinária	2.000
	Universidade Federal de Santa Cruz - Bahia	8.400
	Universidade Federal do Oeste da Bahia	6.500
BA Total		994.612
CE	FIOCRUZ - CE	145.844
	Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará	222.392
	Núcleo de Pesquisa e Desen. Univ. Fed. Ceará	155.448
	Sociedade Beneficente São Camilo	100
	Unidade Central Analítica FIOCRUZ - CE	535.776
CE Total		1.059.560
DF	COADI/CGLOG/MS	100
	Hospital das Forças Armadas - DF	15.112
	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal	246.968
	Laboratório de Neuro Virologia Molecular - UNB	10.000
	Ministério da Justiça Departamento Penitenciário Nacional	1.200
	Polícia Federal do Distrito Federal - DF	500
	Universidade de Brasília - Laboratório de Baculovírus	3.000
	Universidade Federal de Brasília - UNB	3.000
DF Total		279.880
ES	Laboratório Central de Saúde Pública do Espírito Santo	183.728
ES Total		183.728
GO	Laboratório Central de Saúde Pública do Goiás	153.616
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de GO	3.072
	Universidade Federal do Goiás	19.584
GO Total		176.272

Estado	Instituição	TOTAL
MA	Laboratório Central de Saúde Pública do Maranhão	215.412
	Universidade Federal do Maranhão	5.000
MA Total		220.412
MG	Instituto René Rachou - Fiocruz - MG	11.712
	Laboratório Covid - UFLA	8.000
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de MG	3.072
	Laboratório Fundação Ezequiel Dias	243.704
	Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba	30.000
	Secretaria Municipal de Saúde Eloi Mendes	5.000
	Secretaria Municipal de Saúde Mar da Espanha	5.000
	SES MG	500.000
	Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL	1.000
	Universidade Federal de Minas Gerais	32.016
	Universidade Federal de Ouro Preto - Lab. de Imunopatologia	2.000
	Universidade Federal de Viçosa	2.000
	Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba	2.000
	MG Total	
MS	FIOCRUZ - MS	37.824
	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso do Sul	330.992
	Laboratório de Pesquisa em Ciência da Saúde - UFDourados	2.000
	Laboratório Embrapa Gado de Corte - MS	3.072
MS Total		373.888
MT	Associação de Proteção a Maternidade e a Infância de Cuiabá	500
	Hospital Geral de Poconé	200
	Laboratório Central de Saúde Pública do Mato Grosso	203.608
	Laboratório de Virologia da Faculdade de Medicina UFMT	200
MT Total		204.508
PA	Instituto Evandro Chagas - PA	73.732
	Laboratório Central de Saúde Pública do Pará	192.552
	Universidade Federal do Oeste do Pará	7.008
PA Total		273.292
PB	Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba	193.548
	Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa	40.000
	Secretaria Municipal de Saúde de Santa Rita	40.000
	Universidade Federal da Paraíba	6.000
PB Total		279.548
PE	Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães	20.000
	FIOCRUZ - PE	480
	Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco	255.480
	Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami	30.000
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de PE	9.072
PE Total		315.032
PI	Laboratório Central de Saúde Pública do Piauí	254.492

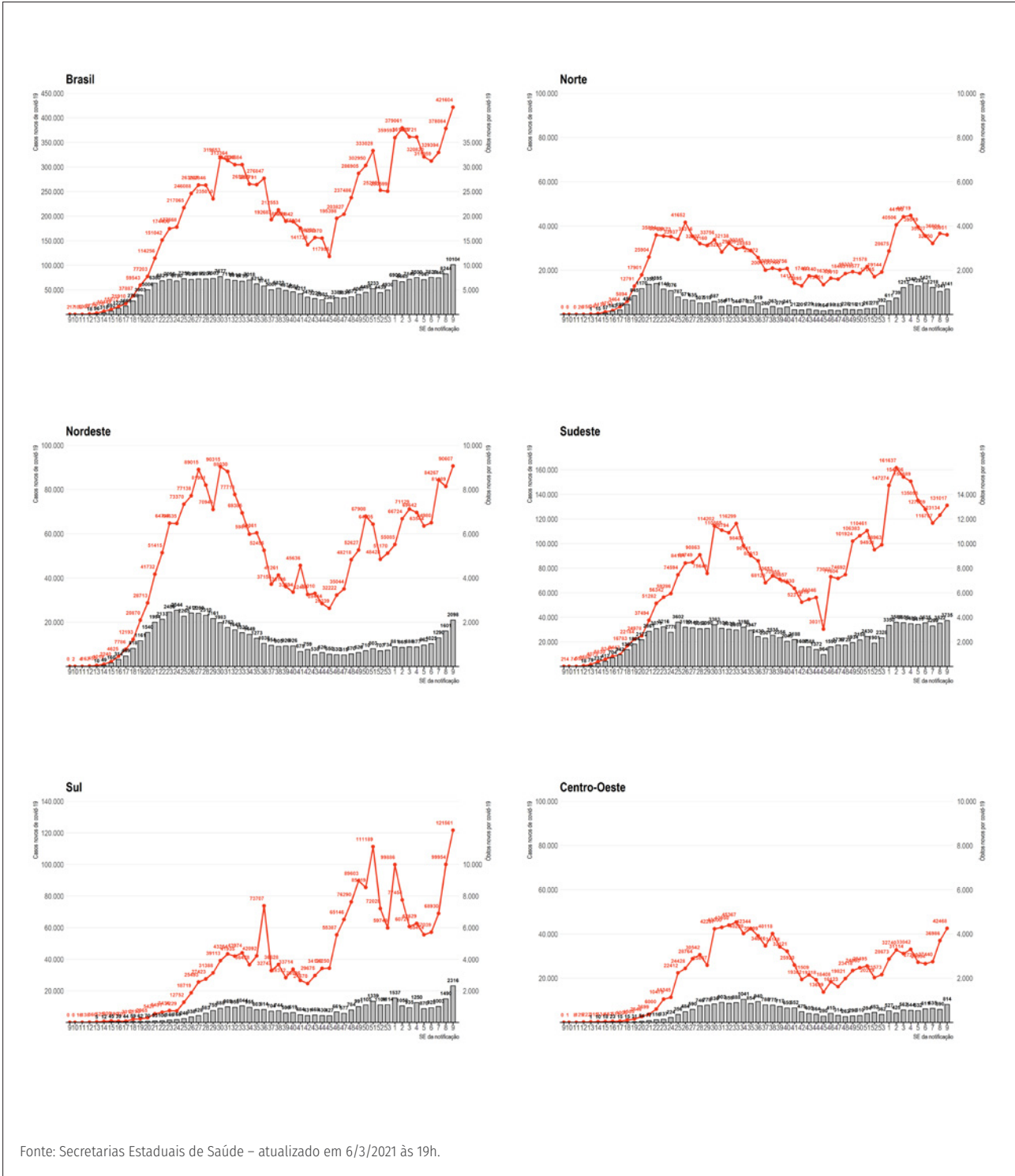
Estado	Instituição	TOTAL
PI Total		254.492
PR	Inst. Biologia Molecular Paraná - IBMP	1.849.712
	Laboratório Central de Saúde Pública do Paraná	132.152
	Laboratório Municipal de Foz do Iguaçu	20.000
	Secretaria Municipal de Saúde de Florestópolis	500
	Universidade Federal da Fronteira do Sul	10.000
	Universidade Federal do Paraná	12.480
	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná - Laboratorio de Biologia Molecular	20.000
	Universidade Tecnológica Federal Paraná	4.000
PR Total		2.048.844
RJ	Central Analítica Covid-19 IOC - Fiocruz RJ	29.184
	Centro Henrique Pena-Bio Manguinhos RJ	180.112
	Departamento de Virologia - IOC - FIOCRUZ - RJ	2.880
	HEMORIO - RJ	10.660
	Hospital da Aeronáutica	10.080
	Hospital da Marinha	10.080
	Hospital Grafe Guinle - RJ	192
	INCA - RJ	13.848
	INCQS	2.300
	Instituto Biológico do Exército - RJ	40.160
	Instituto Nacional de Cardiologia - RJ	480
	Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels	566.376
	Laboratório de Enterovirus - Fiocruz - RJ	56.672
	Laboratório de Imunologia Viral - IOC/RJ	3.000
	Laboratório de Virologia Molecular - UFRJ	169.672
	Laboratório de Vírus Respiratórios e Sarampo Fiocruz/RJ	25.656
	Marinha do Brasil	2.000
	Unidade de Apoio Diagnóstico ao Covid - Central II - RJ	1.297.456
	Universidade Federal do Rio de Janeiro - NUPEM - MACAÉ	20.000
	Universidade Federal Fluminense	17.940
	Universidade Federal Rural do RJ	1.300
RJ Total		2.460.048
RN	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Norte	293.888
	SMS NATAL	40.000
RN Total		333.888
RO	Laboratório Central de Saúde Pública de Rondônia	208.696
RO Total		208.696
RR	Laboratório Central de Saúde Pública de Roraima	116.056
RR Total		116.056
RS	Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas - Faculdade de Farmácia	10.000
	Hospital Beneficência Alto Jacuí	200
	Hospital Universitário Miguel Riet	960
	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul	313.572

Estado	Instituição	TOTAL
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de RS	3.072
	Santa Casa de Misericórdia de Pelotas	500
	Secretaria Municipal de Saúde de Canoas	200.000
	Secretaria Municipal de Saúde de São Gabriel	2.000
	Universidade Federal de Santa Maria	20.180
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	50.000
	Universidade Franciscana	2.000
RS Total		602.484
SC	Fundação Hospital São Lourenço	200
	Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina	329.848
	Laboratório de Saúde Pública de Joaçaba	21.888
	Laboratório Embrapa Suínos e Aves - SC	3.072
SC Total		355.008
SE	Hospital Universitario da Universidade Federal de Sergipe	2.000
	Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe	569.728
SE Total		571.728
SP	DASA	1.462.344
	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária São Carlos - Embrapa/SP	20.000
	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz	15.000
	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - SP	20.000
	Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de SP	13.000
	Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos	20.000
	FIOCRUZ - RIBEIRÃO PRETO	76.992
	Hospital de Amor de Barretos - SP	40.000
	Hospital Universitário da USP	5.000
	Instituto de Medicina Tropical USP - SP	118.000
	Instituto de Química da USP	1.000
	Laboratório Central de Saúde Instituto Adolfo Lutz - SP	834.652
	Laboratório de Saúde Pública de Joaçaba	6.720
	Laboratório Federal de Defesa Agropecuária de SP	3.072
	Laboratório Multipropósito - BUTANTAN	1.500
	Santa Casa de Misericórdia de Taguaí	100
	Secretaria Municipal de Saúde Águas de São Pedro	100
	Secretaria Municipal de Saúde de Campo Limpo Paulista	15.000
	Universidade de São Paulo - USP	16.032
	Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	8.352
SP Total		2.676.864
TO	Laboratório Central de Saúde Pública de Tocantins	198.196
TO Total		198.196
Total Geral		15.874.832

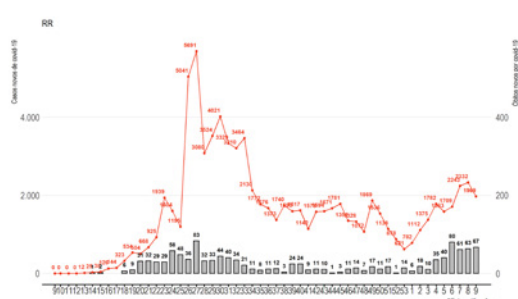
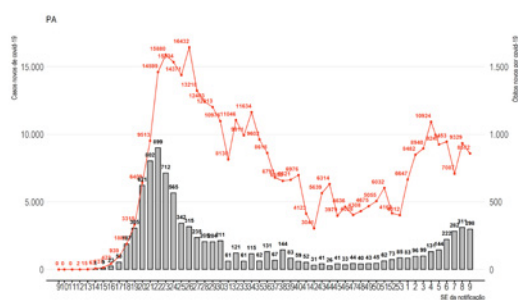
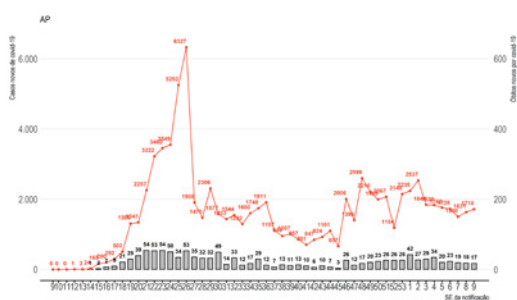
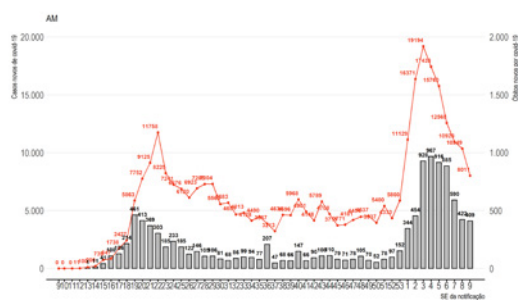
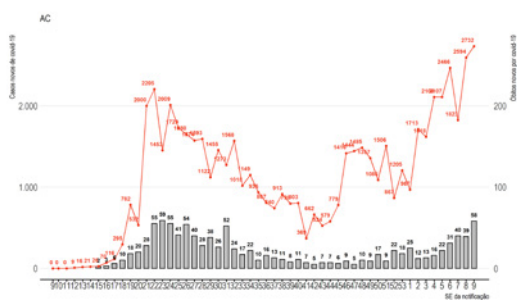
Fonte: SIES (Sistema de Informação de Insumos Estratégicos).

ANEXOS

ANEXO 1 Casos e óbitos novos no Brasil e suas macrorregiões, segundo semana epidemiológica de notificação. Atualizados até a semana epidemiológica 9 de 2021

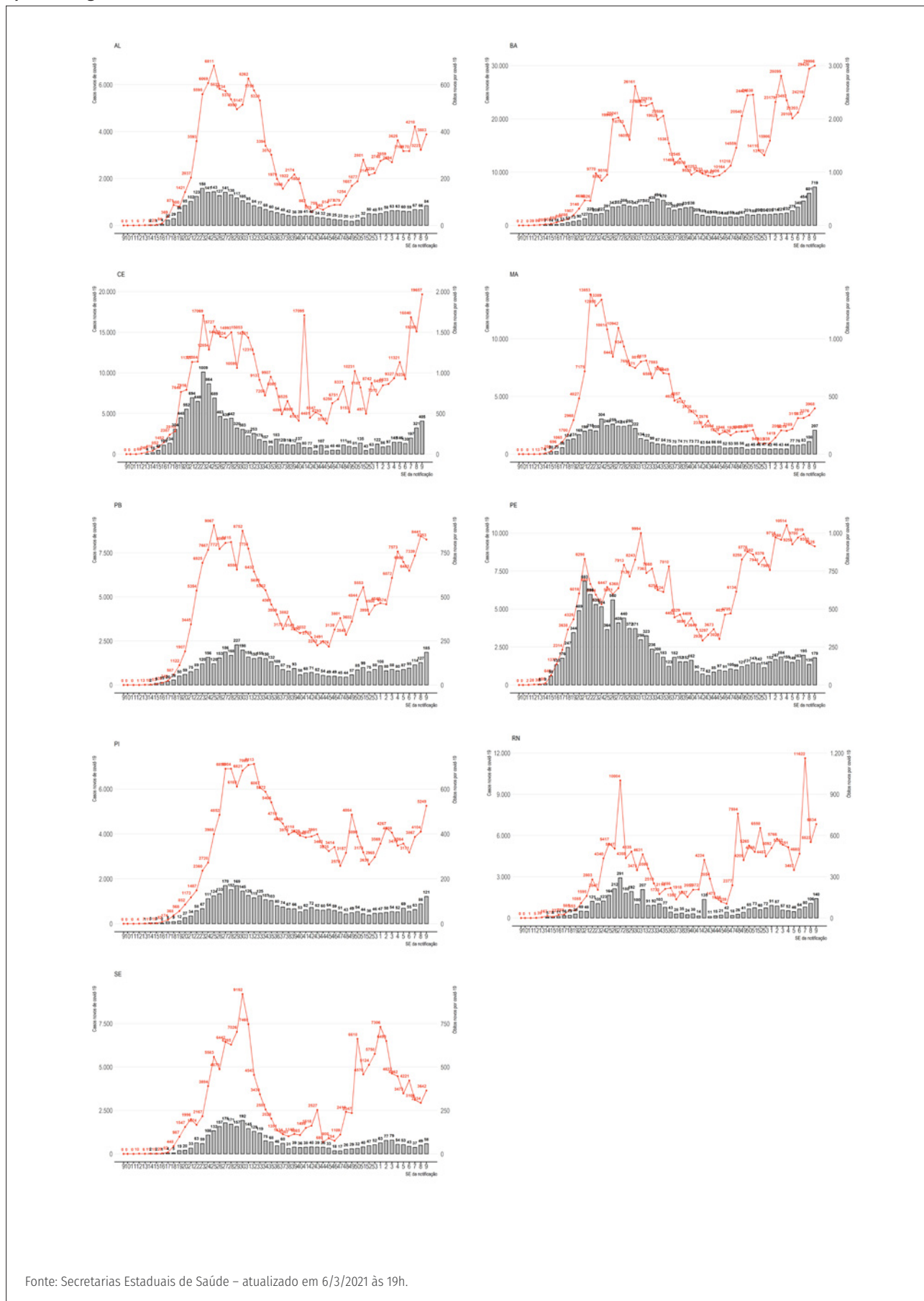


ANEXO 2 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Norte, atualizados até a semana epidemiológica 9 de 2021



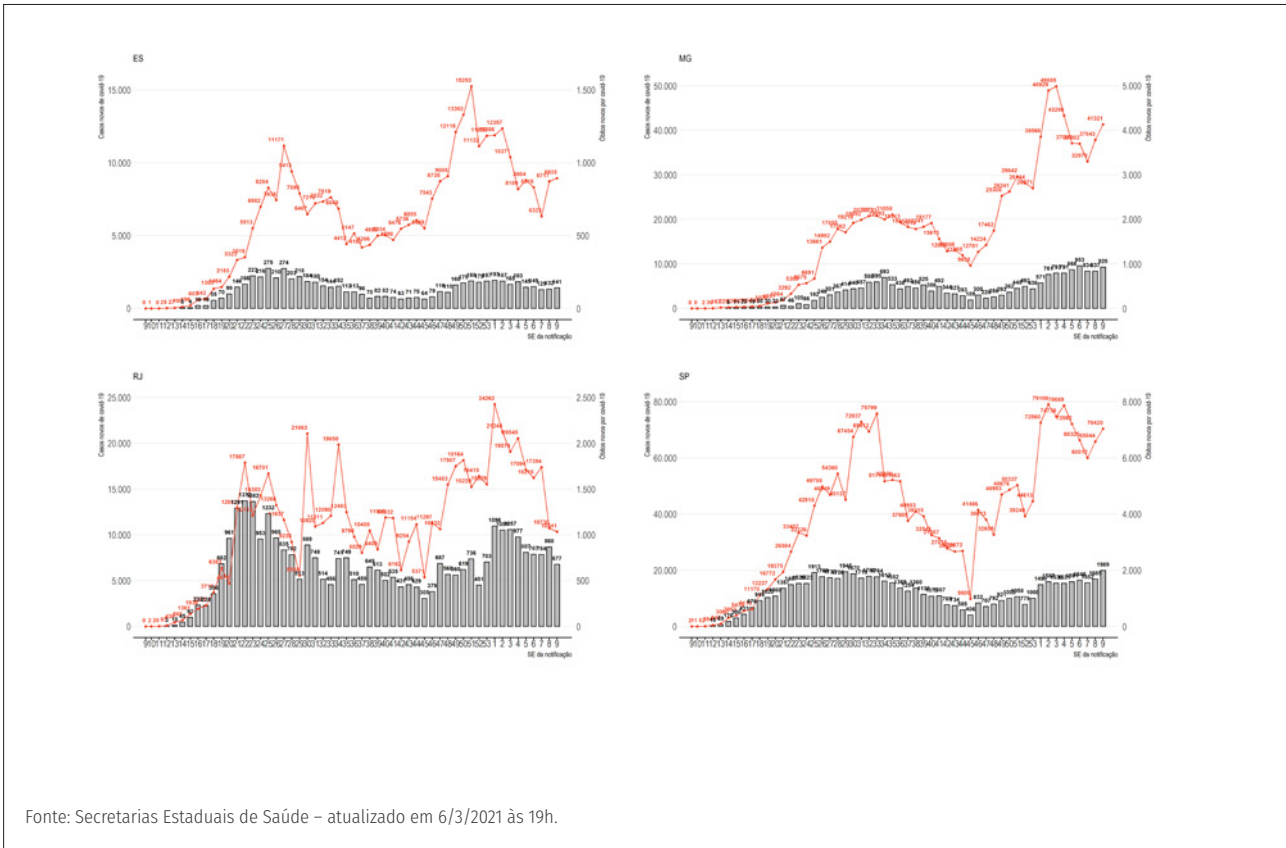
Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 6/3/2021 às 19h.

ANEXO 3 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Nordeste, atualizados até a semana epidemiológica 9 de 2021

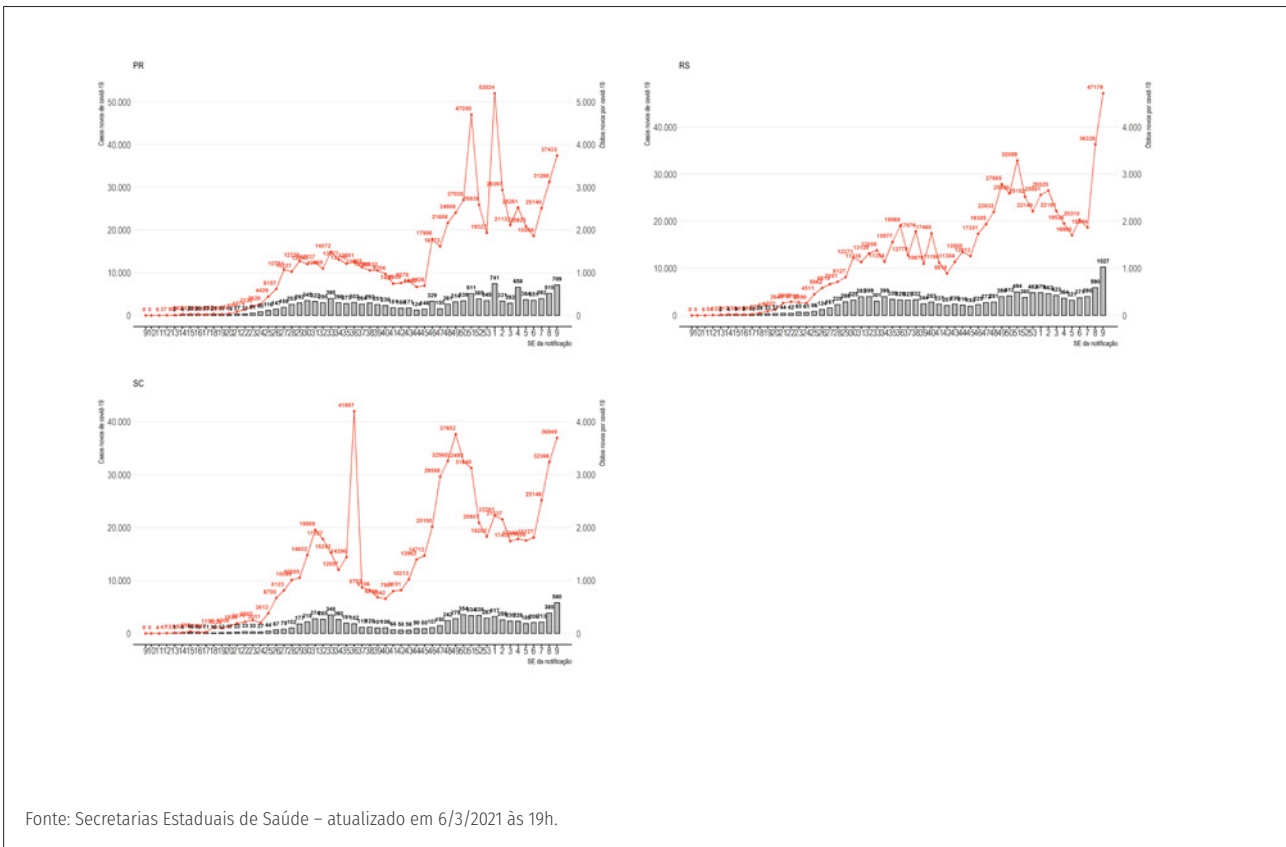


Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 6/3/2021 às 19h.

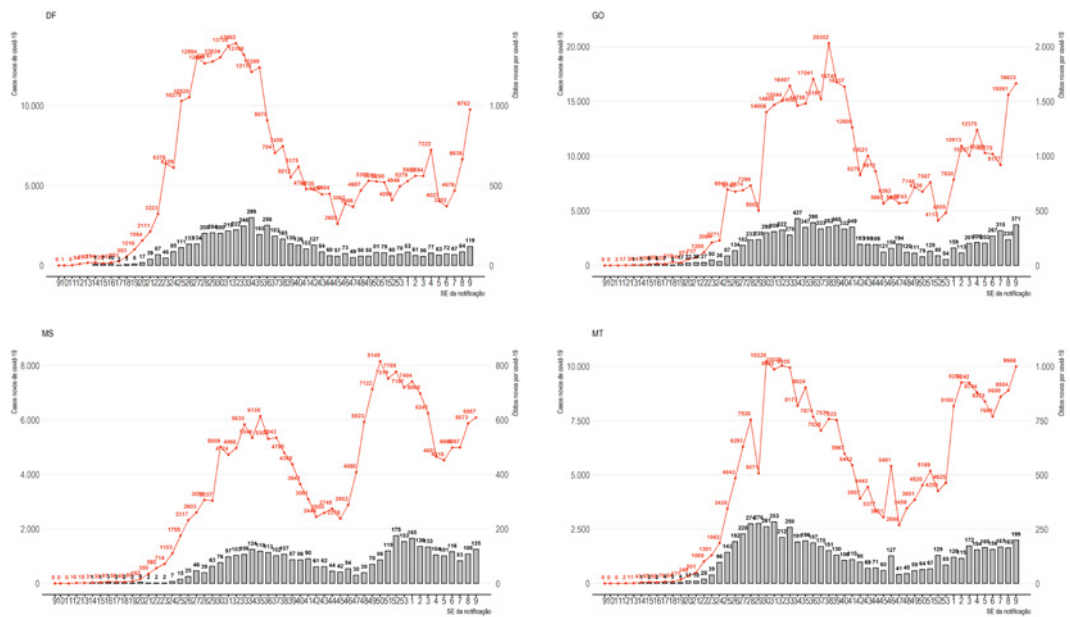
ANEXO 4 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sudeste, atualizados até a semana epidemiológica 9 de 2021



ANEXO 5 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Sul, atualizados até a semana epidemiológica 9 de 2021



ANEXO 6 Casos e óbitos novos por UF, segundo semana epidemiológica de notificação. Região Centro-Oeste, atualizados até a semana epidemiológica 9 de 2021



Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde – atualizado em 6/3/2021 às 19h.

ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 9 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26		
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	
AC	100	0	52	48	81	19	79	21	89	11	88	12	83	17	37	63	64	36	65	35	32	68	34	66	43	57	45	55	
AL	93	7	56	44	84	16	93	7	94	6	90	10	80	20	70	30	58	42	56	44	59	41	52	48	42	58	47	53	
AM	96	4	96	4	98	2	95	5	77	23	70	30	69	31	64	36	55	45	50	50	48	52	46	54	41	59	40	60	
AP	100	0	96	4	100	0	96	4	92	8	81	19	82	18	80	20	56	44	54	46	39	61	53	47	64	36	74	26	
BA	70	30	70	30	51	49	72	28	66	34	72	28	72	28	68	32	68	32	67	33	59	41	57	43	44	56	53	47	
CE	97	3	94	6	92	8	91	9	90	10	82	18	78	22	67	33	55	45	53	47	46	54	45	55	30	70	28	72	
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100
ES	85	15	86	14	90	10	89	11	86	14	85	15	66	34	70	30	71	29	64	36	66	34	69	31	59	41	53	47	
GO	64	36	70	30	52	48	72	28	57	43	76	24	59	41	74	26	56	44	54	46	51	49	42	58	39	61	40	60	
MA	93	7	97	3	95	5	94	6	87	13	76	24	50	50	39	61	26	74	15	85	11	89	14	86	7	93	6	94	
MG	76	24	60	40	41	59	34	66	36	64	28	72	39	61	22	78	26	74	22	78	24	76	28	72	22	78	16	84	
MS	87	13	52	48	21	79	56	44	45	55	55	45	19	81	12	88	19	81	8	92	13	87	25	75	24	76	36	64	
MT	92	8	63	37	49	51	60	40	47	53	23	77	39	61	35	65	43	57	38	62	38	62	36	64	30	70	30	70	
PA	82	18	71	29	85	15	87	13	76	24	64	36	60	40	49	51	43	57	32	68	23	77	20	80	13	87	12	88	
PB	71	29	83	17	92	8	88	12	71	29	80	20	69	31	49	51	44	56	48	52	47	53	38	62	43	57	39	61	
PE	85	15	90	10	89	11	91	9	91	9	88	12	87	13	80	20	74	26	64	36	54	46	51	49	41	59	35	65	
PI	82	18	91	9	74	26	77	23	67	33	63	37	59	41	53	47	47	53	41	59	50	50	46	54	42	58	37	63	
PR	61	39	44	56	57	43	36	64	37	63	29	71	44	56	39	61	29	71	26	74	31	69	30	70	28	72	32	68	
RJ	97	3	90	10	93	7	89	11	91	9	86	14	88	12	79	21	91	9	75	25	86	14	77	23	82	18	73	27	
RN	67	33	64	36	73	27	70	30	74	26	65	35	55	45	51	49	55	45	64	36	58	42	62	38	67	33	64	36	
RO	83	17	80	20	68	32	61	39	77	23	73	27	82	18	79	21	75	25	65	35	62	38	58	42	63	37	65	35	
RR	100	0	100	0	100	0	93	7	88	12	85	15	82	18	81	19	87	13	90	10	85	15	81	19	66	34	82	18	
RS	68	32	80	20	51	49	50	50	35	65	21	79	15	85	23	77	10	90	19	81	28	72	23	77	31	69	39	61	
SC	22	78	51	49	26	74	29	71	22	78	9	91	10	90	10	90	8	92	6	94	13	87	16	84	10	90	9	91	
SE	81	19	91	9	67	33	76	24	66	34	77	23	86	14	77	23	66	34	69	31	68	32	73	27	73	27	65	35	
SP	95	5	93	7	88	12	84	16	85	15	85	15	80	20	79	21	76	24	76	24	71	29	71	29	66	34	62	38	
TO	89	11	40	60	56	44	90	10	41	59	28	72	28	72	20	80	17	83	18	82	18	82	20	80	29	71	30	70	
BRASIL	87	13	86	14	83	17	83	17	82	18	77	23	73	27	65	35	60	40	54	46	52	48	51	49	49	51	47	cont.	

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/3/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continuação
ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 9 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 27	SE 28	SE 29	SE 30	SE 31	SE 32	SE 33	SE 34	SE 35	SE 36	SE 37	SE 38	SE 39	SE 40
	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)
AC	44 56	39 61	35 65	24 76	26 74	31 69	14 86	14 86	18 82	17 83	20 80	14 86	17 83	17 83
AL	39 61	40 60	41 59	37 63	32 68	24 76	23 77	27 73	25 75	26 74	42 58	40 60	38 62	59 41
AM	37 63	30 70	37 63	35 65	49 51	40 60	46 54	54 46	44 56	50 50	52 48	57 43	60 40	63 37
AP	47 53	39 61	62 38	57 43	38 62	52 48	55 45	55 45	66 34	60 40	66 34	61 39	50 50	69 31
BA	45 55	37 63	32 68	30 70	30 70	29 71	31 69	28 72	25 75	24 76	23 77	23 77	26 74	17 83
CE	27 73	22 78	36 64	22 78	16 84	27 73	21 79	18 82	21 79	17 83	13 87	13 87	16 84	13 87
DF	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
ES	53 47	50 50	47 53	42 58	45 55	46 54	43 57	39 61	36 64	42 58	41 59	43 57	52 48	58 42
GO	48 52	38 62	35 65	54 46	46 55	50 50	43 57	48 52	39 61	45 55	52 48	58 42	45 55	46 54
MA	7 93	11 89	10 90	10 90	10 90	10 90	10 90	8 92	10 90	10 90	11 89	12 88	17 83	20 80
MG	27 73	35 65	30 70	31 69	34 66	34 66	31 69	28 72	25 75	20 80	21 79	21 79	17 83	22 78
MS	44 56	43 57	49 51	47 53	44 56	45 55	51 49	50 50	44 56	42 58	54 46	44 56	41 59	43 57
MT	32 68	28 72	25 75	31 69	34 66	27 73	25 75	24 76	26 74	25 75	29 71	26 74	22 78	25 75
PA	16 84	15 85	16 84	19 81	12 88	26 74	13 87	13 87	16 84	28 72	24 76	21 79	21 79	21 79
PB	38 62	35 65	29 71	35 65	33 67	32 68	35 65	36 64	32 68	26 74	27 73	29 71	21 79	22 78
PE	31 69	33 67	34 66	34 66	29 71	29 71	31 69	27 73	30 70	13 87	30 70	36 64	38 62	31 69
PI	43 57	42 58	32 68	37 63	38 62	36 64	39 61	34 66	37 63	34 66	46 54	46 54	44 56	45 55
PR	40 60	49 51	44 56	44 56	45 55	41 59	41 59	34 66	38 62	36 64	36 64	36 64	32 68	31 69
RJ	68 32	72 28	63 37	54 46	46 55	45 56	44 71	29 69	63 37	66 34	56 44	57 43	60 40	75 25
RN	59 41	59 41	59 41	50 50	51 49	43 57	38 62	37 63	37 63	35 65	28 72	32 68	39 61	30 70
RO	50 50	56 44	52 48	58 42	42 58	35 65	35 65	28 72	27 73	29 71	33 67	34 66	32 68	34 66
RR	87 13	71 29	77 23	76 24	82 18	90 10	86 14	87 13	78 22	82 18	74 26	75 25	82 18	79 21
RS	41 59	46 54	53 47	42 58	42 58	41 59	43 57	43 57	36 64	52 48	42 58	47 53	40 60	61 39
SC	12 88	14 86	13 87	11 89	13 87	13 87	10 90	9 91	30 70	17 83	14 86	13 87	13 87	20 80
SE	59 41	52 48	50 50	49 51	41 59	31 69	37 63	46 54	39 61	49 51	44 56	51 49	42 58	57 43
SP	61 39	52 48	56 44	49 51	55 45	47 53	54 46	46 54	47 53	43 43	40 60	41 59	39 61	61 39
TO	30 70	37 63	40 60	36 64	40 60	34 66	41 59	43 57	32 68	34 66	38 62	39 61	36 64	36 64
BRASIL	46 54	43 57	43 57	42 58	42 58	40 60	42 58	40 60	39 61	35 65	38 62	40 60	37 63	41 59

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/3/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana.

continuação
ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 9 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 41	SE 42	SE 43	SE 44	SE 47	SE 48	SE 49	SE 50	SE 51	SE 52	SE 53	SE 1	SE 2	SE 3
	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)	RM (%) RI (%)
AC	30 70	31 69	48 52	68 32	79 21	68 32	56 44	67 33	58 42	67 33	68 32	44 56	42 58	30 70
AL	30 70	28 72	29 71	33 67	40 60	46 54	53 47	63 37	60 40	60 40	66 34	63 37	60 40	62 38
AM	58 42	64 36	68 32	61 39	65 35	60 40	62 38	60 40	62 38	69 31	74 26	67 33	67 33	75 25
AP	67 33	82 18	73 27	72 28	87 13	81 19	82 18	78 22	83 17	76 24	84 16	79 21	84 16	83 17
BA	17 83	19 81	16 84	17 83	21 79	19 81	16 84	16 84	15 85	22 78	23 77	25 75	30 70	19 81
CE	28 72	37 63	40 60	36 64	63 37	55 45	43 57	52 48	48 52	43 57	57 43	58 42	52 48	48 52
DF	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0	100 0
ES	64 36	65 35	66 34	63 37	54 46	48 52	43 57	43 57	39 61	43 57	41 59	39 61	43 57	46 54
GO	48 52	34 66	54 46	51 49	43 57	30 70	36 64	36 64	34 66	44 56	41 59	45 55	54 46	36 64
MA	22 78	27 73	14 86	18 82	36 64	23 77	16 84	16 84	15 85	26 74	26 74	22 78	24 76	33 67
MG	17 83	21 79	14 86	22 78	23 77	19 81	19 81	17 83	20 80	20 80	23 77	21 79	27 73	22 78
MS	46 54	41 59	40 60	43 57	60 40	60 40	50 50	49 51	41 59	42 58	39 61	30 70	28 72	31 69
MT	28 72	27 73	37 63	45 55	52 48	48 52	40 60	33 67	30 70	34 66	32 68	25 75	23 77	18 82
PA	27 73	33 67	45 55	53 47	43 57	44 56	45 55	28 72	35 65	38 62	44 56	32 68	44 56	45 55
PB	33 67	41 59	38 62	40 60	49 51	35 65	32 68	30 70	26 74	28 72	41 59	36 64	32 68	43 57
PE	27 73	30 70	32 68	31 69	42 58	46 54	40 60	43 57	48 52	42 58	55 45	47 53	39 61	39 61
PI	43 57	42 58	40 60	33 67	42 58	38 62	47 53	44 56	47 53	53 47	62 38	50 50	45 55	43 57
PR	26 74	18 82	31 69	24 76	24 76	22 78	25 75	24 76	56 44	38 62	19 81	16 84	15 85	13 87
RJ	71 29	66 34	62 38	65 35	63 37	61 39	64 36	58 42	56 44	53 47	54 46	55 45	56 44	51 49
RN	39 61	37 63	29 71	13 87	43 57	37 63	42 58	40 60	44 56	42 58	44 56	42 58	42 58	38 62
RO	30 70	43 57	55 45	64 36	64 36	51 49	48 52	47 53	37 63	44 56	28 72	19 81	19 81	17 83
RR	81 19	77 23	82 18	89 11	87 13	91 9	83 17	90 10	84 16	89 11	90 10	90 10	82 18	85 15
RS	47 53	46 54	45 55	46 54	42 58	36 64	36 64	34 66	42 58	40 60	35 65	34 66	36 64	31 69
SC	33 67	44 56	38 62	42 58	21 79	18 82	15 85	13 87	15 85	21 79	14 86	10 90	17 83	17 83
SE	57 43	61 39	63 37	45 55	77 23	76 24	69 31	74 26	73 27	73 27	75 25	73 27	70 30	64 36
SP	40 60	44 56	44 56	47 53	53 47	54 46	54 46	51 49	49 51	49 51	50 50	45 55	43 57	43 57
TO	30 70	31 69	29 71	27 73	36 64	28 72	31 69	41 59	38 62	43 57	44 56	49 51	37 63	42 58
BRASIL	40 60	41 59	43 57	45 55	43 57	39 61	38 62	37 63	41 59	40 60	41 59	36 64	39 61	37 63

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/3/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI= Região Interiorana.

ANEXO 7 Distribuição dos casos novos da covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 9 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 4		SE 5		SE 6		SE 7		SE 8		SE 9	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	43	57	39	61	36	64	59	41	50	50	59	41
AL	72	28	62	38	61	39	61	39	56	44	49	51
AM	77	23	71	29	79	21	73	27	63	37	62	38
AP	79	21	77	23	75	25	64	36	75	25	74	26
BA	27	73	28	72	33	67	37	63	38	62	36	64
CE	50	50	60	40	53	47	58	42	57	43	60	40
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	47	53	41	59	45	55	48	52	43	57	46	54
GO	39	61	52	48	41	59	33	67	42	58	41	59
MA	21	79	23	77	22	78	22	78	20	80	19	81
MG	25	75	24	76	26	74	22	78	23	77	25	75
MS	27	73	27	73	26	74	32	68	29	71	31	69
MT	21	79	20	80	24	76	30	70	31	69	30	70
PA	31	69	22	78	22	78	36	64	29	71	35	65
PB	50	50	46	54	37	63	44	56	36	64	43	57
PE	42	58	46	54	56	44	62	38	53	47	48	52
PI	34	66	41	59	40	60	46	54	44	56	43	57
PR	14	86	15	85	14	86	34	66	18	82	21	79
RJ	49	51	48	52	57	43	76	24	53	47	57	43
RN	40	60	53	47	46	54	51	49	56	44	55	45
RO	20	80	22	78	30	70	29	71	28	72	31	69
RR	85	15	86	14	79	21	78	22	80	20	85	15
RS	29	71	28	72	30	70	29	71	33	67	32	68
SC	14	86	14	86	13	87	18	82	17	83	16	84
SE	62	38	73	27	65	35	74	26	71	29	69	31
SP	41	59	40	60	42	58	45	55	41	59	42	58
TO	37	63	41	59	43	57	49	51	49	51	54	46
BRASIL	38	62	37	63	38	62	42	58	37	63	38	62

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/3/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 9 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 13		SE 14		SE 15		SE 16		SE 17		SE 18		SE 19		SE 20		SE 21		SE 22		SE 23		SE 24		SE 25		SE 26	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	-	-	-	-	100	0	67	33	100	0	91	9	82	18	95	5	79	21	73	27	54	46	71	29	63	37	69	31
AL	-	-	100	0	100	0	29	71	74	26	83	17	71	29	76	24	71	29	74	26	76	24	69	31	68	32	54	46
AM	0	100	100	0	95	5	94	6	93	7	79	21	76	24	76	24	78	22	71	29	66	34	72	28	64	36	61	39
AP	-	-	100	0	100	0	100	0	100	0	71	29	66	34	69	31	63	37	74	26	81	19	88	12	82	18	91	9
BA	-	-	71	29	50	50	39	61	76	24	80	20	71	29	70	30	66	34	84	16	70	30	77	23	65	35	61	39
CE	100	0	78	22	88	12	91	9	90	10	89	11	88	12	77	23	75	25	72	28	72	28	68	32	60	40	45	55
DF	-	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	-	-	100	0	50	50	100	0	82	18	90	10	81	19	81	19	75	25	75	25	80	20	64	36	68	32	57	43
GO	0	100	100	0	50	50	75	25	29	71	20	80	65	35	73	27	54	46	56	44	56	44	47	53	45	55	48	52
MA	-	-	100	0	100	0	91	9	89	11	89	11	79	21	73	27	62	38	29	71	24	76	30	70	41	59	48	52
MG	-	-	50	50	27	73	9	91	26	74	40	60	20	80	22	78	34	66	30	70	27	73	22	78	32	68	18	82
MS	-	-	0	100	0	100	67	33	0	100	0	100	0	100	0	25	75	50	50	0	100	0	0	100	0	100	0	100
MT	-	-	0	100	0	100	50	50	0	100	33	67	25	75	36	64	50	50	45	55	41	59	60	40	50	50	48	52
PA	-	-	0	100	89	11	70	30	74	26	67	33	60	40	73	27	58	42	50	50	50	50	36	64	37	63	33	67
PB	-	-	0	100	100	0	71	29	89	11	75	25	80	20	61	39	60	40	70	30	57	43	56	44	48	52	47	53
PE	80	20	100	0	81	19	80	20	85	15	80	20	76	24	72	28	75	25	75	25	67	33	70	30	58	42	65	35
PI	0	100	67	33	100	0	0	100	38	62	56	44	50	50	37	63	59	41	67	33	63	37	61	39	64	36	62	38
PR	0	100	0	100	25	75	30	70	26	74	62	38	47	53	50	50	30	70	45	55	35	65	49	51	33	67	42	58
RJ	85	15	93	7	91	9	91	9	93	7	92	8	94	6	95	5	95	5	89	11	91	9	90	10	92	8	88	12
RN	-	-	20	80	38	62	27	73	44	56	53	47	36	64	49	51	52	48	58	42	59	41	51	49	70	30	66	34
RO	-	-	100	0	100	0	0	100	75	25	69	31	83	17	64	36	61	39	81	19	83	17	72	28	75	25	67	33
RR	-	-	100	0	100	0	-	-	-	-	100	0	100	0	81	19	88	12	97	3	93	7	79	21	79	21	92	8
RS	100	0	100	0	67	33	44	56	10	90	21	79	12	88	22	78	36	64	43	57	37	63	39	61	40	60	44	56
SC	0	100	50	50	31	69	10	90	9	91	20	80	8	92	0	100	0	100	6	94	3	97	4	96	2	98	18	82
SE	-	-	100	0	100	0	0	100	50	50	60	40	47	53	45	55	79	21	65	35	61	39	61	39	60	40	56	44
SP	96	4	96	4	86	14	83	17	86	14	88	12	87	13	88	12	83	17	82	18	79	21	81	19	72	28	69	31
TO	-	-	-	-	-	-	100	0	100	0	50	50	20	80	22	78	12	88	25	75	12	88	15	85	15	89	21	79
BRASIL	89	11	89	11	82	18	81	19	83	17	83	17	80	20	79	21	76	24	73	27	71	29	68	32	66	34	61	39

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/3/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continua

continuação
ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 9 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 27	SE 28	SE 29	SE 30	SE 31	SE 32	SE 33	SE 34	SE 35	SE 36	SE 37	SE 38	SE 39	SE 40															
AC	57	42	50	58	42	38	62	69	31	38	62	35	65	45	55	30	70	38	62	69	31	55	45	75	25	82	18		
AL	42	58	29	71	32	68	39	61	37	63	50	50	48	52	53	47	58	42	65	35	56	44	52	48	45	55	46	54	
AM	62	38	53	47	60	40	56	44	49	51	57	43	77	23	76	24	77	23	86	14	64	36	62	38	76	24	90	10	
AP	77	23	88	12	84	16	94	6	93	7	91	9	100	0	82	18	76	24	100	0	100	0	85	15	82	18	85	15	
BA	63	37	53	47	43	57	35	65	45	55	51	49	42	58	37	63	38	62	21	79	29	71	26	74	40	60	31	69	
CE	43	57	42	58	38	62	39	61	24	76	25	75	24	76	16	84	16	84	31	69	18	82	22	78	12	88	23	77	
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	0
ES	58	42	61	39	51	49	57	43	49	51	56	44	39	61	41	59	43	57	38	62	33	67	37	63	41	59	50	50	
GO	49	51	45	55	37	63	49	51	53	47	45	55	53	47	57	43	48	52	37	63	46	54	51	49	47	53	44	56	
MA	36	64	42	58	42	58	35	65	30	70	15	85	22	78	28	72	14	86	11	89	14	86	11	89	11	89	10	90	
MG	35	65	34	66	40	60	46	54	40	60	36	64	43	57	34	66	33	67	29	71	25	75	25	75	25	75	26	74	
MS	26	74	28	72	44	56	41	59	46	54	40	60	47	53	43	57	52	48	44	56	49	51	50	50	49	51	48	52	
MT	53	47	46	54	55	45	41	59	46	54	38	62	36	64	41	59	33	67	27	73	32	68	28	72	35	65	38	62	
PA	28	72	28	72	24	76	19	81	-56	156	30	70	23	77	13	87	26	74	18	82	28	72	28	72	36	64	34	66	
PB	48	52	56	44	46	54	48	52	59	41	42	58	57	43	33	67	39	61	27	73	22	78	25	75	34	66	34	66	
PE	52	48	52	48	60	40	49	51	54	46	51	49	42	58	38	62	47	53	70	30	49	51	40	60	55	45	42	58	
PI	61	39	54	46	51	49	54	46	50	50	50	50	49	51	51	49	45	55	36	64	38	62	43	57	35	65	49	51	
PR	43	57	47	53	59	41	57	43	59	41	56	44	55	45	50	50	41	59	51	49	41	59	41	59	48	52	47	53	
RJ	88	12	79	21	84	16	73	27	75	25	75	25	74	26	79	21	80	20	73	27	74	26	82	18	81	19	83	17	
RN	69	31	63	37	56	44	64	36	74	26	66	34	51	49	59	41	53	47	33	67	43	57	34	66	29	71	47	53	
RO	57	43	59	41	55	45	64	36	52	48	27	73	39	61	31	69	31	69	24	76	37	63	35	65	67	33	37	63	
RR	86	14	91	9	82	18	89	11	82	18	82	18	71	29	73	27	88	12	91	9	92	8	100	0	25	75	38	62	
RS	61	39	60	40	57	43	61	39	61	39	64	36	60	40	60	40	58	42	52	48	56	44	59	41	59	41	55	45	
SC	16	84	18	82	18	82	11	89	16	84	14	86	16	84	10	90	14	86	8	92	3	97	11	89	11	89	8	92	
SE	60	40	55	45	46	54	43	57	35	65	42	58	44	56	39	61	44	56	41	59	57	43	39	61	46	54	58	42	
SP	70	30	67	33	63	37	56	44	53	47	57	43	58	42	56	44	59	41	52	48	54	46	54	46	47	53	53	47	
TO	29	71	22	78	24	76	27	73	26	74	41	59	35	65	31	69	22	78	44	56	43	57	36	64	41	59	41	59	
BRASIL	60	40	57	43	55	45	53	47	52	48	51	49	51	49	51	49	51	49	47	53	47	53	49	51	48	52	50	50	

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/3/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continuação

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 9 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 41		SE 42		SE 43		SE 44		SE 47		SE 48		SE 49		SE 50		SE 51		SE 52		SE 53		SE 1		SE 2		SE 3			
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	43	57	60	40	57	43	71	29	80	20	50	50	56	44	82	18	78	22	77	23	61	39	64	36	50	50	54	46		
AL	39	61	32	68	38	62	31	69	35	65	35	65	41	59	43	57	25	75	54	46	62	38	63	37	59	41	59	41		
AM	83	17	81	19	69	31	69	31	72	28	83	17	73	27	79	21	67	33	79	21	77	23	88	12	87	13	89	11		
AP	70	30	100	0	100	0	86	14	100	0	94	6	95	5	83	17	85	15	92	8	92	8	83	17	81	19	93	7		
BA	26	74	33	67	25	75	21	79	21	79	23	77	24	76	32	68	23	77	18	82	20	80	27	73	28	72	24	76		
CE	20	80	23	77	10	90	27	73	42	58	52	48	53	47	53	47	67	33	44	56	54	46	54	46	50	50	46	54		
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	34	66	57	43	54	46	56	44	66	34	54	46	52	48	52	48	46	54	40	60	47	53	36	64	42	58	36	64		
GO	52	48	36	64	34	66	40	60	62	38	50	50	41	59	38	62	47	53	44	56	39	61	43	57	49	51	47	53		
MA	21	79	8	92	0	100	2	98	13	87	4	96	14	86	15	85	11	89	11	89	6	94	17	83	20	80	40	60		
MG	23	77	25	75	27	73	23	77	29	71	22	78	24	76	26	74	28	72	24	76	23	77	27	73	27	73	27	73	30	70
MS	49	51	30	70	42	58	34	66	43	57	67	33	54	46	58	42	50	50	53	47	50	50	42	58	40	60	35	65		
MT	29	71	39	61	29	71	32	68	46	54	31	69	22	78	34	66	36	64	37	63	39	61	40	60	37	63	34	66		
PA	37	63	19	81	41	59	38	62	45	55	40	60	56	44	60	40	53	47	60	40	41	59	59	41	20	80	37	63		
PB	38	62	55	45	58	42	44	56	62	38	41	59	37	63	35	65	34	66	33	67	34	66	40	60	26	74	30	70		
PE	51	49	57	43	56	44	48	52	48	52	57	43	50	47	53	56	44	55	45	55	45	51	49	58	42	60	40	55	45	
PI	44	56	44	56	35	65	25	75	31	69	33	67	27	73	28	72	20	80	34	66	33	67	49	51	44	56	22	78		
PR	32	68	38	62	36	64	27	73	30	70	37	63	39	61	40	60	37	63	37	63	34	66	35	65	22	78	28	72		
RJ	81	19	79	21	82	18	86	14	87	13	86	14	81	19	86	14	75	25	76	24	79	21	82	18	80	20	79	21		
RN	43	57	59	41	109	-9	40	60	33	67	38	62	49	51	52	48	51	49	53	47	42	58	45	55	45	55	63	37		
RO	40	60	52	48	69	31	35	65	53	47	43	57	60	40	56	44	46	54	52	48	34	66	35	65	32	68	24	76		
RR	33	67	64	36	70	30	100	0	100	0	100	0	94	6	82	18	88	12	100	0	71	29	83	17	72	28	80	20		
RS	56	44	65	35	62	38	62	38	52	48	52	48	49	51	41	59	45	55	38	62	43	57	46	54	43	57	45	55		
SC	2	98	14	86	22	78	33	67	21	79	17	83	16	84	11	89	12	88	11	89	16	84	13	87	14	86	10	90		
SE	53	47	55	45	46	54	45	55	47	53	65	35	66	34	38	62	38	62	38	62	46	54	49	51	52	48	49	51		
SP	51	49	43	57	46	54	54	46	59	41	57	43	65	35	58	42	64	36	51	49	55	45	57	43	56	44	56	44		
TO	26	74	30	70	42	57	27	73	33	67	8	92	32	68	32	68	31	69	40	60	40	60	29	71	32	68	33	67		
BRASIL	48	52	48	52	49	51	49	51	56	44	52	48	52	48	50	50	50	50	44	56	48	52	52	48	51	49	54	46		

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/3/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

continuação

ANEXO 8 Distribuição dos óbitos novos por covid-19 entre as cidades de regiões metropolitanas e interior dos estados brasileiros, durante as semanas epidemiológicas 13 de 2020 até 9 de 2021. Brasil, 2020-21

UF	SE 4		SE 5		SE 6		SE 7		SE 8		SE 9	
	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)	RM (%)	RI (%)
AC	56	44	59	41	35	65	57	42	54	46	60	40
AL	56	44	55	45	56	44	49	51	55	45	39	61
AM	87	13	87	13	88	12	84	16	81	19	80	20
AP	88	12	95	5	96	4	95	5	61	39	88	12
BA	44	56	23	77	29	71	36	64	37	63	47	53
CE	45	55	56	44	63	37	68	32	67	33	70	30
DF	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0	100	0
ES	41	59	46	54	44	56	46	54	39	61	46	54
GO	43	57	41	59	42	58	50	50	37	63	54	46
MA	34	66	39	61	50	50	31	69	31	69	25	75
MG	23	77	26	74	25	75	28	72	19	81	20	80
MS	38	62	32	68	41	59	52	48	43	57	39	61
MT	27	73	35	65	38	62	44	56	40	60	46	54
PA	57	43	28	72	20	80	23	77	41	59	20	80
PB	30	70	33	67	26	74	38	62	48	52	54	46
PE	40	60	61	39	56	44	51	49	47	53	51	49
PI	35	65	26	74	25	75	24	76	32	68	32	68
PR	33	67	26	74	31	69	30	70	26	74	26	74
RJ	79	21	82	18	72	28	77	23	76	24	73	27
RN	42	58	54	46	53	47	52	48	62	38	51	49
RO	34	66	14	86	32	68	42	58	38	62	47	53
RR	80	20	80	20	91	9	97	3	84	16	79	21
RS	43	57	40	60	48	52	46	54	46	54	46	54
SC	16	84	14	86	13	87	15	85	17	83	15	85
SE	59	41	47	53	51	49	62	38	67	33	66	34
SP	48	52	44	56	47	53	51	49	51	49	51	49
TO	47	53	18	82	27	73	28	72	34	66	40	60
BRASIL	51	49	49	51	49	51	50	50	47	53	46	54

Fonte: Secretarias Estaduais de Saúde - atualizado em 6/3/2021 às 19h. RM = Região Metropolitana. RI = Região Interiorana.

ANEXO 9 Casos, óbitos, incidência e mortalidade por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19, segundo unidade federada de residência. Brasil, 2021, até a SE 9

Região/UF	Casos de covid-19	Óbitos por covid-19	Taxa de Incidência (/100 mil hab.)	Taxa de Mortalidade (/100 mil hab.)
Região Norte	15.095	6.800	80,84	36,42
Rondônia	1.647	681	91,68	37,91
Acre	216	103	24,15	11,52
Amazonas	8.680	4.263	206,29	101,31
Roraima	358	326	56,72	51,65
Pará	3.134	1.146	36,06	13,19
Amapá	352	71	40,85	8,24
Tocantins	708	210	44,52	13,21
Região Nordeste	21.259	5.702	37,05	9,94
Maranhão	1.062	287	14,93	4,03
Piauí	1.395	270	42,51	8,23
Ceará	4.196	1.364	45,67	14,85
Rio Grande do Norte	1.620	415	45,84	11,74
Paraíba	2.581	714	63,90	17,68
Pernambuco	1.362	560	14,16	5,82
Alagoas	1.476	287	44,04	8,56
Sergipe	1.708	326	73,66	14,06
Bahia	5.859	1.479	39,24	9,91
Região Sudeste	65.361	16.415	73,43	18,44
Minas Gerais	15.424	4.739	72,44	22,26
Espírito Santo	765	225	18,82	5,54
Rio de Janeiro	7.194	2.540	41,43	14,63
São Paulo	41.978	8.911	90,69	19,25
Região Sul	30.266	7.126	100,24	23,60
Paraná	9.905	2.306	86,00	20,02
Santa Catarina	6.728	1.719	92,77	23,70
Rio Grande do Sul	13.633	3.101	119,35	27,15
Região Centro-Oeste	12.199	2.799	73,91	16,96
Mato Grosso do Sul	2.754	628	98,03	22,35
Mato Grosso	1.850	364	52,46	10,32
Goiás	5.434	1.444	76,39	20,30
Distrito Federal	2.161	363	70,73	11,88
Total	144.206	38.852	68,10	18,35

Fonte: Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe. Dados atualizados em 8 de março de 2021 às 12h, sujeitos a revisões.

Obs.: população estimada Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2020 (população geral).